

INTERVENÇÃO NUM ESPAÇO PÚBLICO NO CENTRO DE VILA NOVA DE GAIA:

EQUIPAMENTOS DE LAZER



esad
arte+
design

MIGUEL PORTUGAL GOMES RIBEIRO

MESTRADO EM DESIGN DE INTERIORES

ORIENTADORA _ DÉsirÉE TOMÁS PEDRO

Co-ORIENTADORA _ ANA SOFIA CARDOSO

Co-ORIENTADOR _ DAVID MARQUES

ANO _ 2016/2018

INTERVENÇÃO NUM ESPAÇO PÚBLICO NO CENTRO DE VILA NOVA DE GAIA:

EQUIPAMENTOS DE LAZER



esad
arte+
design

MIGUEL PORTUGAL GOMES RIBEIRO

MESTRADO EM DESIGN DE INTERIORES

ORIENTADORA _ DÉsirÉE TOMÁS PEDRO

Co-ORIENTADORA _ ANA SOFIA CARDOSO

Co-ORIENTADOR _ DAVID MARQUES

ANO _ 2016/2018

Palavras-Chave:

- Espaço Público;
- Vila Nova de Gaia;
- Jardim;
- Centro Cívico;
- Equipamentos de Lazer;

Resumo:

O presente projeto pretende oferecer uma abordagem diferenciada acerca do conceito de espaço público. Assim como reflectir sobre a sua evolução desde do século V a.C. até aos nossos tempos, através da evolução do município de Vila Nova de Gaia e dos jardins mais importantes.

O principal objetivo deste trabalho consiste em investigar e intervir num jardim do centro de Vila Nova Gaia, o “Jardim Centro Cívico de Gaia”. Situado no centro da Avenida da República, mais propriamente perto da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, este jardim demonstra um potencial ainda por explorar. Assim, o motivo que impulsionou a sua selecção foi essencialmente pela sua localização e o seu potencial na área de serviços envolventes, como lojas comerciais, escritórios, centros de saúde e redes de transporte.

Segundo os estudos de observação realizados, analisaram-se quais os principais problemas do jardim e se estes respeitavam as estratégias do relatório 2.7 da empresa “*Gaiurb, EM*”. Um dos problemas que mais se destacou foi como fazer com que a população usufrua deste mesmo jardim e não o usar apenas como passagem.

Partindo deste pressuposto, propôs-se construir novos equipamentos, onde vão ser destacados quatro sectores, que procuram assim, beneficiar o jardim, de modo a torna-lo mais funcional e aprazível para a população em geral, cativando desde a população mais jovem à mais envelhecida.

Esta proposta de trabalho tem também o intuito de demonstrar como um projeto de Design de Interiores pode intervir num espaço público, como os jardins. Pois esta área disciplinar é abrangente uma vez que permite trabalhar os espaços desde espaços residenciais a espaços comerciais e até espaços públicos.

Os espaços de fronteira entre interior e exterior e os seus limites são também matéria de reflexão do Design de Interiores.

Assim, a abordagem que foi feita na presente proposta para este espaço, partiu sempre das permissas disciplinares que regem o Design Interiores, isto é, as intervenções são pontuais e cirúrgicas, recorrendo a um conjunto de equipamentos que se integram numa linguagem comum procurando que a sua colocação *site-specific* domestique o espaço. Isto é, que crie relações de pertença e conforto que as noções emprestadas do espaço doméstico, pode permitir a este espaço público gaiense.

Keys Words:

- Public Space;
- Vila Nova de Gaia;
- Gardens;
- Civic Centre;
- Urban Equipment;

Abstract:

This project intends to offer a differentiated approach on the concept of public space. As well as reflecting on its evolution from the fifth century BC to our times, through the evolution of the municipality of Vila Nova de Gaia and its most important gardens.

The main objective of this project consists in the investigation and intervention of a garden in the center of Vila Nova Gaia, the “Jardim Centro Civico de Gaia”. Situated in the center of Avenida da República, more precisely close to the City Hall of Vila Nova de Gaia, this garden has a potential to be explored. Therefore, the motive behind its selection was essentially based on its location and potential of surrounding public services, such as small shops, shopping centres, offices, health centers and different transport networks.

According to the observational studies carried out, we analyzed the main problems of the garden and respected the strategies of the report 2.7 of the company “Gaiurb, EM”. One of the major problems that stood out was how to make the people enjoy this same garden beyond just walking through it.

So, it was proposed to build new equipment, highlighting four different areas, thus seeking to benefit the garden, in order to make it more functional and pleasant for the general population, captivating everyone from the youngest population to the oldest.

This project also aims to demonstrate how an Interior Design project can intervene in public spaces, such as gardens. Because this disciplinary area can be considered embracing of other areas of expertise and thus allows us to work in different types of projects. Such as residential spaces, commercial spaces and even public spaces.

Thus, the approach that was made in the present project always started from the disciplinary principles that rule the Interior Design discipline. The interventions are punctual and surgical, resorting to a set of equipments that aspires to integrate a common language that is site-specific and inspired by the domestic qualities of the space. That is, that tries to create a relationship of belonging and comfort, starting from the notions borrowed from the domestic space, and that can allow this public space in Gaia to be relevant.

ÍNDICE

I. Glossário	13
II. Introdução	17
1. Evolução dos “Espaços Públicos”	
1.1 Significado da Palavra “Espaço Público”	21
1.2 Evolução da palavra “Espaço Público”	43
2. Evolução da Cidade de Vila Nova de Gaia	
2.1 História da Cidade	53
2.2 Jardins da Cidade	75
2.3 Mapas da Cidade	89
3. Preexistência do Espaço	
3.1 Local de Trabalho (Envolvência)	95
3.2 Local de Intervenção	109
3.3 Fotografias do Jardim	133
4. Projeto (Equipamentos de Lazer)	
4.1 Projeto (Estudo da Proposta)	141
4.2 Novas Entradas e Saídas do Jardim	149
4.3 Espaço de Descanso	153
4.4 Espaço de Trabalho	161
4.5 Espaço Infantil	167
4.6 Espaço de Leitura	175
4.7 Projeto (Todos os Sectores)	185
III. Considerações Finais	191
IV. Bibliografia e Referências Web	195
V. Referências Imagens	201
VI. Anexos	
Planta da Câmara Municipal	223
Estudo de Observação - Inverno	227
Estudo de Observação - Verão	241
Plantas do Jardim	255
Anexos: Volume I (Livro Separado)	
Anexos: Volume II (Livro Separado)	

I.

Glossário:

Bookcrossing: “um conceito que surgiu inicialmente nos EUA e que consiste em deixar um livro num local público (paragens de autocarro, metro) para que cada pessoa possa lê-lo e que depois de o fazer deixe no sítio onde estava para que todas as pessoas que passem por esse local tenham oportunidades de ler o tal livro.” (Costa, 2017, ESCS Magazine).

Conectividade: “característica ou qualidade do que é conectivo” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 1029).

Congestionamento: “acúmulo de pessoas, veículos ou objectos, impedindo ou dificultando a livre circulação <c. de trânsito>” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 1037).

Desagregação: “separação de algo em partes; divisão, desunião, fragmentação <a d. de um território>” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 1235).

EPDM: *Ethylene Propylene Diene Monomer* é uma borracha sintética que é elástica e caracterizada por uma ampla gama de aplicações.

Gaiurb, EM: Tem como objetivo desenvolver o sistema de gestão e planeamento do território, como também o enquadramento da paisagem urbana.

HDPE: *High-Density Polyethylene* é um polietileno de alta densidade, é utilizado na produção de garrafas de plástico, tubagens resistentes à corrosão e madeira plástica.

Multifamiliar: “*relativo a ou que integra várias famílias*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 2563).

Pórtico: “*porta principal; portal; portada*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 2937).

Tritão: “*na Antiguidade clássica, deus marinho que habitava o fundo do mar e que era filho de Poséidon e Anfitrite*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 3590).

Unifamiliar: “*relativo, pertencente ou destinado a uma única família*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 3634).

II.

Introdução:

Um espaço público consiste num lugar utilizado pela população para a prática do lazer, reuniões ou simplesmente convívio. Estes espaços podem ser: ruas, praças, parques ou jardins. Estas áreas podem, por sua vez, serem divididas em espaços privados (acesso restrito) ou espaços públicos (acesso livre).

Os jardins, sendo o tema principal deste projeto, são bastante importantes nas nossas cidades, pois é por causa deles que existe uma maior leveza e limpeza. Isto é, são áreas de descompressão na implantação automatizada de prédios dispostos consecutivamente. Frequentemente o jardim é considerado um “remédio” para a população, isto porque, hoje consideramos que os seres humanos devem parar e distanciar-se da sua rotina de vez enquando, para recuperar forças para o próximo dia ou semana. Esta paragem pode consistir em descansar ou praticar uma atividade física junto a um espaço de natureza, que irá acrescentar qualidade de vida ao utente urbano.

Em Vila Nova de Gaia, município para o qual o projeto é proposto, houve uma significativa evolução a nível urbanístico. Os palacetes e as casas antigas que aí existiam no passado foram substituídas por grandes prédios e edifícios na atualidade. No entanto mantiveram-se os principais traçados de arruamentos. No caso dos jardins, estes foram degradando-se ao longo dos tempos, e apenas agora se verifica o seu redesenho.

Muitos destes jardins que são referidos ao longo da presente investigação, foram recuperados graças às quatro principais estratégias que a empresa “Gaiurb, EM” apresenta e propõem ao município. Elas são: “*serem potenciados pela proximidade com equipamentos*” (2005, pp. 38); “*estarem próximos de percursos urbanos e espaços de estadia*” (2005, pp. 38); “*terem visibilidade e segurança*” (2005, pp. 38) e “*terem a presença constante de pessoas*” (2005, pp. 38).

e articular-se com outras funções” (2005, pp. 38). Para um bom funcionamento num jardim no município de Gaia, este deverá respeitar e assegurar segundo estas estratégias.

O presente trabalho tem por base a investigação e intervenção num jardim do centro de Vila Nova de Gaia, denominado “Jardim Centro Cívico de Gaia”. Este jardim fica situado no centro da Avenida da República, mais propriamente perto da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. O jardim foi escolhido por ter uma boa localização e por ser um jardim com muito potencial na área de serviços na sua envolvente, como lojas comerciais, escritórios, centros de saúde e redes de transportes.

Contudo detetamos que este jardim não respeita as quatro estratégias propostas pela empresa “Gaiurb, EM”. Representando, por isso uma oportunidade única para ser estudado e assim descobrir uma potencial resolução dos problemas que atualmente apresentam. Um dos problemas principais deste jardim consiste no facto de a população o utilizar mais como um espaço de passagem do que de permanência de modo a ser usufruído. Uma das soluções que propomos é a oferta de equipamentos confortáveis e convidativos que estimulam a permanência no local.

Portanto a intervenção no jardim consiste em o humanizar através da colocação estratégica de equipamentos que permitem torná-lo habitável sem, no entanto, destruir a linha original do mesmo. O jardim será dividido em quatro espaços/sectores diferentes, em que cada sector representado terá uma função específica. É através destes equipamentos, juntamente com a marcação clara dos acessos, que se desenvolve este projeto através dos princípios do Design de Interiores, isto é, com intervenções pontuais e cirúrgicas, organiza-se um espaço definindo e “delimitando” as distintas áreas de lazer, dando-lhes a escala de conforto necessárias à sua apropriação por parte dos utentes, para que voltem a habitá-lo. O espaço de conforto da casa habitada é uma metáfora para este jardim, sem no entanto cair na tentação de mimetizar o espaço doméstico, uma vez que a natureza e a escala de ambos é distinta.

A presente investigação é constituída por quatro capítulos: “a evolução dos espaços públicos”, “a história da cidade de Vila Nova de Gaia”, “a preexistência do espaço” e “projeto: equipamentos de lazer”.

O primeiro capítulo refere-se a uma breve definição da palavra “espaço público”, à sua contextualização desde o século V a.C. até aos dias de hoje. Esta evolução passa pela cidade medieval, revolução industrial, e o desenvolvimento de importantes cidades urbanas, tais como Paris e Barcelona.

O segundo capítulo compreende a história do município da cidade de Gaia: como nasceu a cidade de Vila Nova de Gaia e qual foi a sua evolução até à nossa atualidade. Também é elaborada uma reflexão de quantos espaços públicos existem no município e quais os jardins/parques mais importantes.

O terceiro capítulo trata do centro da cidade de Gaia, em que é apresentada uma contextualização dos setes jardins existentes neste contexto. Refere-se também aos seus conceitos, como por exemplo à sua tipologia, se é aberto ou fechado, quais os equipamentos que existem em cada jardim e quais os seus materiais. É ainda referido neste capítulo, o local onde o espaço público está inserido, as suas vantagens e desvantagens e a proposta de investigação e intervenção para a resolução dos problemas.

Por fim o último capítulo, inclui o desenvolvimento da proposta de resolução dos problemas, referido no capítulo anterior, tais como novos acessos e equipamentos. A planta será dividida em quatro sectores, em que cada um representará um espaço de funcionamento específico: “espaço de descanso e lazer”, “espaço de trabalho”, “espaço infantil” e “espaço de leitura”.

1.

1.1 Significado da Palavra “Espaço Público”:

Para definir o termo “espaço público”, temos de partir da origem das palavras, “espaço” e “público”.

A palavra “espaço” deriva de um termo que vem do latim – “*spatium*”, que segundo o “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa”, significa uma “*extensão ideal, sem limites, que contém todas as extensões finitas e todos os corpos ou objectos existentes ou possíveis*” (2003, pp. 1582-1583). Logo “espaço” poderá ser considerado um objeto, um terreno ou até mesmo um lugar.

Por sua vez, a palavra “público” aparece com a denominação “public-“ e deriva de um termo que vem do latim – “*publicus*”, que tem como significado “*relativo ao povo ou ao Estado (...) domínio público, bens do Estado, lugar público, serviço público, tesouro público, imposto, interesse geral (...) tornar público, pôr a disposição do público*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 3019).

Alguns autores, nomeadamente Hertzberguer, associa inequivocamente o espaço ao domínio do étimo público:

“... pública é uma área acessível a todos a qualquer momento ...” (1999; pp. 12).

Podemos assim definir “espaço público” como lugar utilizado pela sociedade, onde cada um poderá permanecer livremente e usufruí-lo como o entender, dentro dos limites definidos pelo sistema jurídico e administrativo onde se integra essa área.

Fig. 1: Lagoa Rodrigo de Freitas, sa, Rio de Janeiro, sd;



Fig. 2: Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, sa, Lisboa, sd;



Nas cidades os “espaços públicos” têm uma grande importância, neste caso para promover e melhorarem a economia da cidade, a saúde e a segurança da população, o ambiente da cidade, a integração e a conectividade.

Segundo um blog escrito pela empresa Davis Brody Bond – Arquitetura da Convivência em 2014, com projetos urbanísticos e arquitetônicos, esta defende a importância destes espaços nos centros das cidades. Neste blog o autor divide esta importância em quatro partes, “importância social”; “importância econômica”; Importância na segurança” e “importância na qualidade ambiental e na saúde das cidades”.

Começando pela “importância social”, partilhamos da opinião da empresa, quando refere como é importante e necessário para um ser humano parar e distanciar-se da sua rotina (com esta paragem, normalmente os seres humanos ganham forças e mecanismos para conseguirem usufruir do próximo dia ou mesmo semana). Fazendo essa paragem num espaço público (praças ou jardins), intuimos que a possibilidade de estar num espaço dessa natureza irá acrescentar qualidade de vida ao utente desse espaço, como comprovado na seguinte citação.

“Public spaces serve a number of practical functions, being places for trading, meeting, conversing, resting and so on. Yet there is an additional dimension to public space – it can fulfil certain psychological needs as well as purely physical ones. By ‘psychology’ in this context, I mean anything that affects our behaviour or feelings.” (Shaftoe, 2008, pp. 51).

Mas não é preciso ser necessariamente sozinho, muitas vezes estes espaços são criados para que exista um convívio entre cada ser humano, levando a uma troca de conversa. Muitos desses jardins e praças já constroem equipamentos fixos e semifixos, que dê para uma ou mais pessoas.

“O espaço de organização fixa constitui um dos quadros fundamentais da actividade dos indivíduos e dos grupos. Compreende aspectos materiais, ao mesmo tempo que as estruturas ocultas e interiorizadas que regem as deslocações do homem no planeta. Os edifícios de construção humana são um exemplo de organização fixa.” (Hall, 1986, pp. 121).

Ou seja, um equipamento físico é considerado um objeto que é fixo e não pode ser movido do sítio, como é o caso de um banco de betão ou granito, por outro lado um equipamento semifixo é considerado um objeto que pode ser movido facilmente por um indivíduo, por exemplo um banco ou uma mesa.



Fig. 3: Balançoires de Oliver Blouin, sa, Montreal, sd;

Fig. 4: Relação com o Rio, sa, São Paulo, sd;

Para uma criança também é importante um espaço público, onde possa sentir-se em liberdade para brincar em espaços abertos. Isto vai fazer com que uma criança se desenvolva psicologicamente e fisicamente, tornando-se no futuro um adulto saudável. Na seguinte citação o autor Henry Shaftoe refere-se o quanto é importante um espaço público para uma criança desenvolver a sua imaginação.

“(...) It is important for their health, both mental and physical, and is potentially one of the most exciting places for them to play. I say potentially because we often provide them with stultifying environments which offer very little delight, adventure or scope for them to exercise their imaginations (...)” (2008, pp. 33).



Fig. 5: Creater Lake da empresa 24º Studio, sa, Kobe, sd;

Fig. 6: Playgrounds de Phineas Harper, Studio Makkink & Bey’s adventure playground in Reimerswaal is by Nadine Stijns, Reimerswaal (Países Baixos), 2017;

Refletindo sobre a “importância económica”, numa cidade a presença de espaços públicos, de preferência qualificados, poderá potenciar o desenvolvimento socioeconómico, nomeadamente pela captação de novos moradores e trabalhadores, desenvolvendo consequentemente o setor imobiliário e o tecido empresarial.



Fig. 7: Rua Santa Catarina, sa, Porto, sd;

Quanto a “importância na segurança”, as ruas e os jardins promovem um uso constante, ao longo do dia, aumentando a sensação de segurança e atraindo mais pessoas para esses espaços. Outro dos fatores que atrai mais pessoas é a iluminação, ou seja, um bom espaço público tem de ter uma boa iluminação.

Um ponto também muito importante para as cidades é a “importância na qualidade ambiental e na saúde das cidades”, neste caso os jardins são um convite para reduzir os congestionamentos, o tempo de viagens, os acidentes de automóveis e a poluição por eles provocada. Daí atualmente várias cidades aumentarem uma procura vasta em transportes públicos, tentando eliminar os automóveis próprios das cidades. Uma cidade que tenha também uma vasta área de espaços verdes, proporciona não só maior dinamismo, como também se torna menos monótona e mais viva e aprazível a nível paisagístico.

Os espaços públicos também melhoram a vida dos seres humanos na saúde, pois muitos destes espaços convidam a população fazer exercício físico, descansar ou até mesmo apreciar/ explorar os lugares.

Fig. 8: Central Park, sa, Nova Iorque, sd;



Fig. 9: Ciclovía, Matthem Blackett, Toronto, 2009;



Fig. 10: Parque Barigui, Ana Elisa Teixeira, Paraná, 2016;



Fig. 11: La Rambla, sa, Barcelona, sd;



Assim, pode-se concluir que as ruas, as praças e os jardins são espaços públicos, tal como Bladimir LLanos cita na seguinte frase, quando se refere ao significado de “espaços públicos” urbanos:

“(…) espáacios usados transitoriamente – la calle, plaza, parque y los lugares de encuentro ciudadano – asistiendo como principio ordenador y estructurante entre la propiedad privada urbana y la propiedad pública, en cada área de la ciudad.” (LLanos, 2014, pp. 9).

Neste contexto “la calle” (a rua), tem como significado: “*via pública urbana ladeada de casas, prédios, de muros ou jardins*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 3209-3210).



Fig. 12: Rua Nova Iorque, Martin Driver, Nova Iorque, 2016;

No caso de “la plaza” (a praça), tem como significado: “*área urbana arborizada e/ou a jardinada, freq. Com bancos, chafarizes, coreto etc., para descanso e lazer; jardim público*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 2948).



Fig. 13: Leicester Square City Quarter, Burns + Nice e James Newton, Londres, 2012;

O autor, Bladimir LLanos, também se refere a “el parque” (o parque), cujo significado: “*terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação*” (In Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2003, pp. 2769).

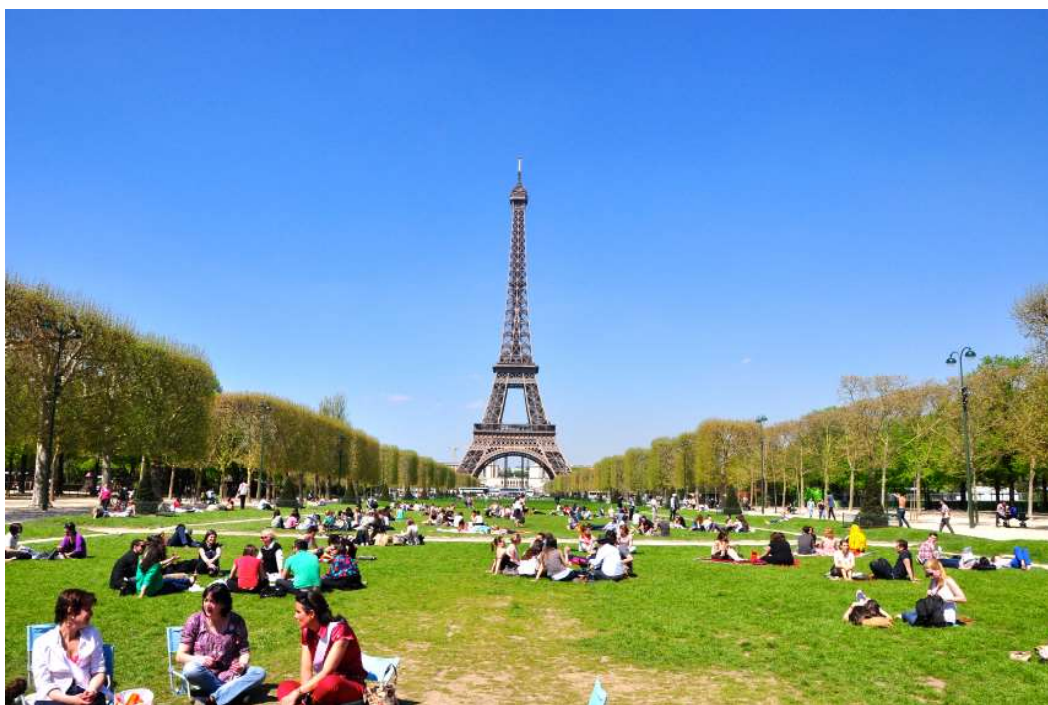


Fig. 14: Parque da Torre Eiffel, Joaquim Nery Filho, Paris, 2008;

Tendo em vista esse conceito os parques ou os jardins também podem incorporar tanto materiais naturais como até mesmo artificiais. Eles são usados para o lazer da sociedade, tendo equipamentos de descanso, de apoio físico, infantis e com atividades coletivas.

Como se sabe, nas cidades existem dois tipos de parques ou jardins, o “público” e o “privado”. Hertzberger define num livro seu, o significado que atribuiu a estes dois vocábulos.

“Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la.” (1999, pp. 12).

Neste caso um jardim público é um espaço limitado onde o seu acesso é totalmente livre. Alguns destes espaços, estão abertos dia e noite como é o caso do “Parque da Quinta de Santa Cruz” situado em Coimbra, mas outros só estão abertos durante o dia tais como o “Jardim do Palácio de Cristal” e o “Jardim S. Lázaro”, ambos situados na cidade do Porto.

O “Parque da Quinta de Santa Cruz” ou também conhecido como o “Jardim da Sereia”, foi construído no tempo de D. João V, e está situado ao pé do Pólo I da Universidade de Coimbra, mais propriamente na Praça da República, espaço central da cidade.

Deste jardim destacam-se dois espaços, um deles situa-se na entrada principal junto ao pórtico da entrada formal do jardim, onde estão colocadas três estátuas (representam a “Fé”, a “Caridade” e a “Esperança”). O outro espaço situa-se no interior do jardim, que tem como nome “Fonte da Nogueira”, nela encontra-se uma estátua com uma figura de um tritão abrindo a boca de um golfinho, sendo talvez esta a origem do nome.



Fig. 15: Entrada do Parque da Quinta de Santa Cruz, Gomes de Sousa, Coimbra, 1920;

Fig. 16: Entrada do Parque da Quinta de Santa Cruz, Lídia Frade, Coimbra, 2014;

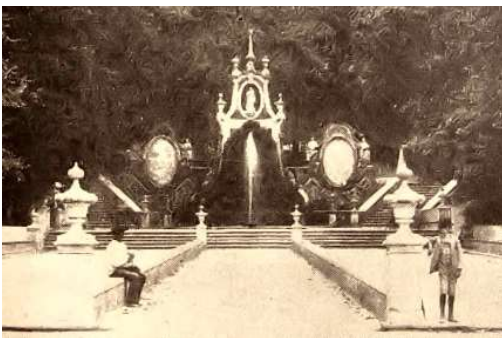


Fig. 17: Fonte da Nogueira do Parque da Quinta de Santa Cruz, Gomes da Sousa, Coimbra, 1920;

Fig. 18: Fonte da Nogueira do Parque da Quinta de Santa Cruz, sa, Coimbra, 2013;



Fig. 19: Estátua do Tritão abrindo a boca do golfinho, sa, Coimbra, sd;

Olhando para as limitações do jardim (representado em azul na figura 20), verificamos que o jardim atualmente não tem qualquer vedação ou muro separando-o das ruas envolventes, permitindo uma grande permeabilidade e atravessamentos, tornando-se efetivamente um espaço aberto e disponível para a fruição pública.

Um dos problemas deste tipo de jardins (jardins sem vedações ou muros) é que são muitas vezes vandalizados, as estátuas e os equipamentos existentes, necessitando constantemente de ser reabilitados pelas empresas que gerem o jardim ou o parque.

Para poderem prevenir os jardins do vandalismo, iniciou-se um conceito de construção de muros e vedações, que surgiram como uma alternativa e necessidade, permitindo a entrada do jardim em determinados horários. Este conceito pode ser visto na cidade do Porto, um é o “Jardim de S. Lázaro” (figura 21) e outro o “Jardim do Palácio de Cristal” (figura 22).



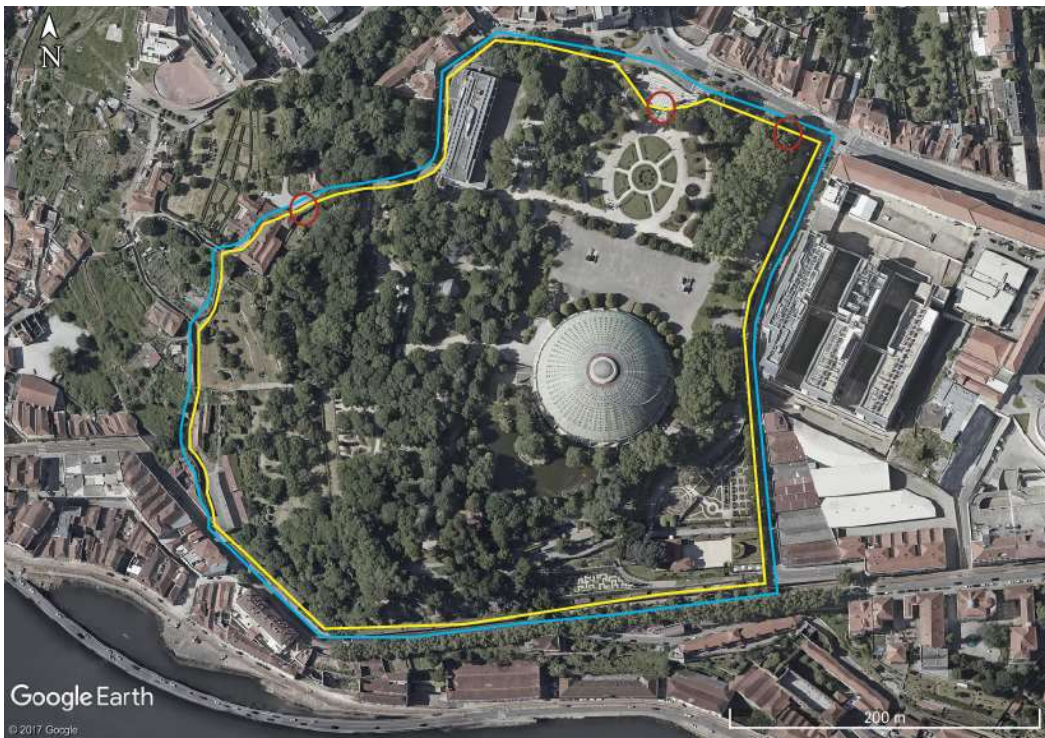
Legenda:
— Limite do Jardim;
— Vedações ou Muros;

Fig. 20: Planta de Implantação do Parque da Quinta de Santa Cruz, sa, Coimbra, 2013;



Legenda:
 — Limite do Jardim;
 — Vedações ou Muros;
 — Entradas/Saídas;

Fig. 21: Planta de Implantação do Jardim S. Lázaro, sa, Porto, 2015;



Legenda:
 — Limite do Jardim;
 — Vedações ou Muros;
 — Entradas/Saídas;

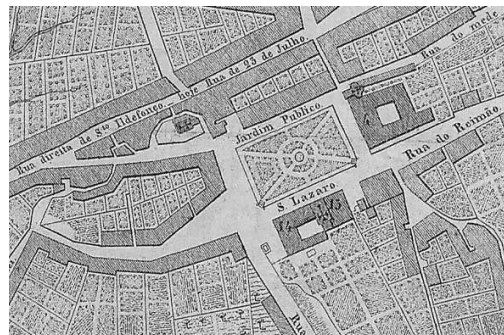
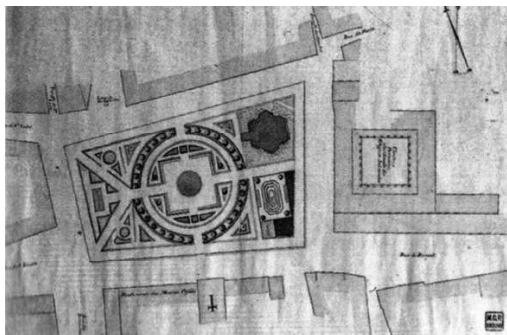
Fig. 22: Planta de Implantação do Jardim do Palácio de Cristal, sa, Porto, 2015;

A figura 21, mostra o limite da planta de localização do “Jardim de S. Lázaro” (representado em azul). Este jardim situa-se na Avenida de Rodrigues de Freitas e no Passeio de São Lázaro e é considerado o jardim mais antigo do município. Foi construído junto à Biblioteca Municipal do Porto.

A construção do jardim começou em 1833 a pedido de D. Pedro IV, sendo inaugurado no dia 4 de abril de 1834, data de aniversário da rainha D. Maria II. Foi projetado por um jardineiro municipal do Porto, chamado João José Gomes que continuou a reabilitá-lo após a sua inauguração.

Fig. 23: Planta da Praça de S. Lázaro, João Baptista Ribeiro, Porto, 1834;

Fig. 24: Planta Topográfica do Jardim S. Lázaro, Joaquim da Costa Lima, Porto, 1839;



O jardim, na altura o único jardim público da cidade do Porto, foi modificando as suas instalações, pois em 1844, a burguesia começou a usar os jardins dos palacetes particulares, passando a ser usado pelas classes sociais de menor prestígio e poder económico. Razão esta que levou o jardim a ser fechado durante a noite, protegendo os equipamentos e os espaços verdes à vandalização. Na actualidade o jardim continua com este funcionamento tendo pouco movimento e sendo frequentado por muitos sem abrigos.

Fig. 25: Jardim S. Lázaro e Rua de S. Lázaro, Alberto Ferreira, Porto, 1905;

Fig. 26: Jardim S. Lázaro e Rua de S. Lázaro, sa, Porto, sd;

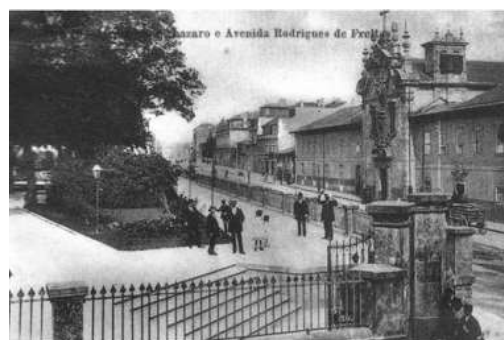


Fig. 27: Jardim S. Lázaro, Marisa Pinheiro, Porto, sd;

Fig. 28: Jardim S. Lázaro, Marisa Pinheiro, Porto, sd;





Fig. 29: Jardim S. Lázaro, Marisa Pinheiro, Porto, sd;

Fig. 30: Jardim S. Lázaro, Marisa Pinheiro, Porto, sd;

Na figura 22, está representada a planta de localização do “Jardim do Palácio de Cristal” – situado na freguesia de Massarelos, mesmo no centro da cidade. A construção do “Palácio de Cristal”, iniciou-se em 1860, a pedido da Sociedade Internacional de Portuenses para exposições industriais, agrícolas e artísticas. Ao longo dos anos, começaram a existir várias exposições e vários eventos nesse edifício, até que em 1952, foi demolido o edifício para dar lugar ao mais conhecido “Pavilhão Rosa Mota”, construído pelo arquiteto Carlos Loureiro.



Fig. 31: Antigo Palácio de Cristal, sa, Porto, sd;

Fig. 32: Palácio de Cristal (Pavilhão Rosa Mota), sa, Porto, sd;

O “Jardim do Palácio de Cristal”, que mantém o nome do antigo edifício tem uma área de oito hectares, sendo projetado por um engenheiro paisagista – Emílio David. Na atualidade este jardim foi-se modificando, desde a construção de novos espaços verdes, a novos equipamentos de lazer e de serviços, como a “Biblioteca Municipal Almeida Garrett”, um auditório e uma sala de exposições.



Fig. 33: Capela do Rei Carlos Alberto nos Jardins do Palácio de Cristal, sa, Porto, sd;

Fig. 34: Jardins do Palácio de Cristal, Carlos Cunha, Porto, sd;

Fig. 35: Jardins do Palácio de Cristal, sa, Porto, sd;



Fig. 36: Espaço de Lazer nos Jardins do Palácio de Cristal, sa, Porto, sd;



Fig. 37: Jardins do Palácio de Cristal, sa, Porto, sd;



Fig. 38: Biblioteca Almeida Garrett nos Jardins do Palácio de Cristal, sa, Porto, sd;



Apesar das alterações em determinadas zonas, o jardim ainda conserva as suas linhas originais, como a entrada principal, as varandas com vista para o Douro e a Avenida das Tílias situada no eixo principal do jardim. Neste local, na atualidade existem ainda vários eventos culturais e atividades desportivas.

Fig. 39: Entrada dos Jardins do Palácio de Cristal, André Soares, Porto, sd;





Fig. 40: Avenida das Tílias nos Jardins do Palácio de Cristal, Manuel de Sousa, Porto, sd;

Fig. 41: Avenida das Tílias nos Jardins do Palácio de Cristal na atualidade, sa, Porto, sd;



Fig. 42: Planta dos Jardins do Palácio de Cristal, sa, Porto, 1900;

Fig. 43: Planta dos Jardins do Palácio de Cristal, sa, Porto, sd;

No caso dos jardins privados, estes são espaços limitados onde o seu acesso é restrito, podendo ser marcado com vedações como no caso onde só podem entrar os monetários do terreno ou pessoas com autorização dos mesmos, que é o caso da “Quinta da Regaleira” (figura 44), situado em Sintra, e também do “Parque e Jardim da Fundação de Serralves” (figura 45), situado na cidade do Porto.

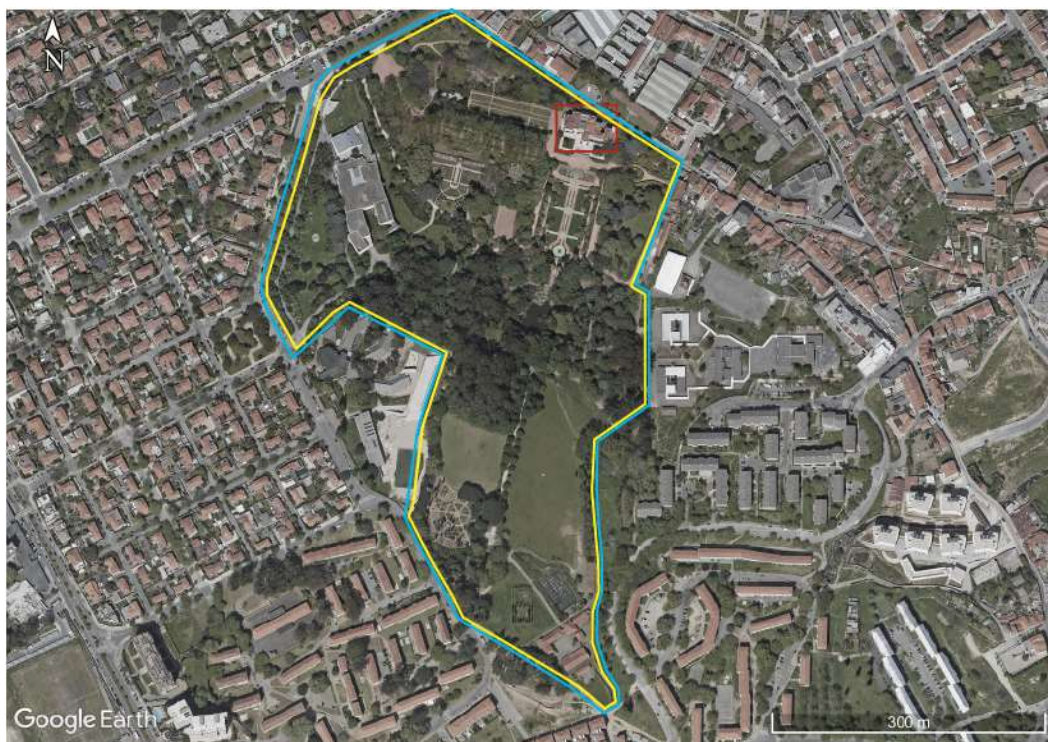
Legenda:
— Limite do Jardim;
— Vedações ou Muros;
— Habitação Privada;

Fig. 44: Planta de Implantação da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, 2016;



Legenda:
— Limite do Jardim;
— Vedações ou Muros;
— Habitação Privada;

Fig. 45: Planta de Implantação do Parque e Jardim da Fundação Serralves, sa, Porto, 2015;



A “Quinta da Regaleira” tem 4 hectares, sendo dos jardins mais luxuosos do país. Este local tem vários lagos, várias grutas e várias construções onde se representa a magia e o mistério em toda a propriedade.

A quinta teve vários proprietários. O primeiro foi Carvalho Monteiro seguindo-se José Leite que a compra em 1697, depois a Baronesa da Regaleira que a adquire em 1840, António Monteiro que a compra em 1893, Waldemar d’Orey que a compra em 1946, a Empresa Japonesa Aoki Corporation compra-a em 1946 e por fim a Câmara Municipal de Sintra adquire-a em 1997.

O jardim e o edifício das Cocheiras começaram a ser construídos em 1898 pelo arquiteto Luigi Manini, a pedido do proprietário António Monteiro. Depois em 1904 as obras do palácio e da capela iniciaram-se, terminando em 1910.

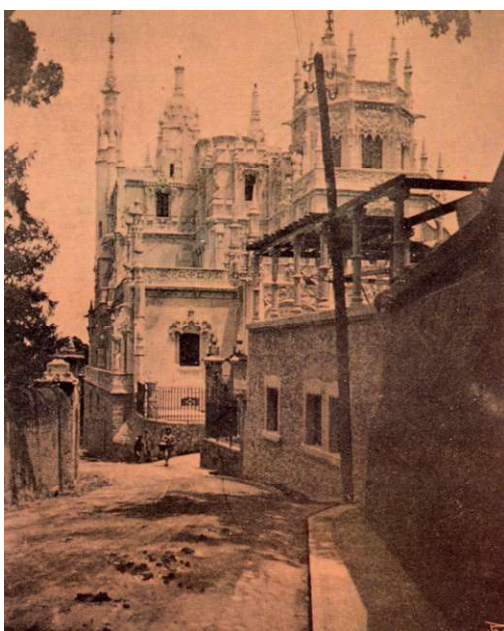


Fig. 46: Palácio da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, sd;

Fig. 47: Palácio da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, sd;

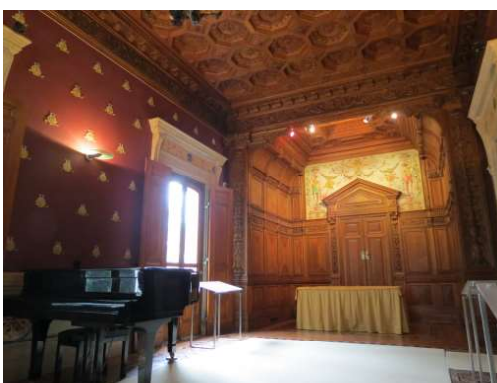


Fig. 48: Interior do Palácio da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, sd;

Fig. 49: Interior do Palácio da Quinta da Regaleira, Silinde-Ar-Feiniel, Sintra, 2012;

Com o passar dos anos, os edifícios e os jardins foram sofrendo várias remodelações, mas foi em 1997 pela Câmara Municipal de Sintra que tiveram uma remodelação exaustiva. Passando a partir daqui os jardins a serem públicos, podendo ser visitados por qualquer pessoa.

Fig. 50: Palácio da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, sd;



Fig. 51: Portal dos Guardiões dos Jardins da Quinta da Regaleira, Andrey Bogdanov, Sintra, sd;



Fig. 52: Grutas e Lagos dos Jardins da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, sd;



Fig. 53: Poço Inicitário dos Jardins da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, sd;



Fig. 54: Grutas e Lagos dos Jardins da Quinta da Regaleira, sa, Sintra, sd;



Fig. 55: Jardins da Quinta da Regaleira, Silindre-Ar-Feiniel, Sintra, 2012;



Mas não foi só a “Quinta da Regaleira” que passou os jardins de “privado” para “público”. O “Parque e o Jardim da Fundação de Serralves” teve também um caminho semelhante, sendo agora na atualidade um jardim com acesso público.

Este parque situa-se na cidade do Porto, mais propriamente na Avenida Marechal Gomes da Costa (figura 45). Possui dezoito hectares, que se divide em várias partes (jardins, pastagens, bosques, roseiral e lago romântico).

A habitação privada desenhada pelo arquiteto francês Charles Siclis e os jardins, desenhados pelo arquiteto Jacques Émile Ruhlmann demoraram oito anos a ser construídos. A sua inauguração foi em 1944, tendo um estilo de “art déco” e sendo uns dos poucos jardins com este estilo na Europa numa habitação privada.

Na habitação, todo o mobiliário foi desenhado por alguns dos nomes mais importantes da europa, eles são: René Lalique, Edgar Brandt, Ivan da Silva Bruhns, Jules Leleu, Jean Perzel e Raymond Subes.



Fig. 56: Casa Privada do Parque e Jardins da Fundação Serralves, sa, Porto, sd;



Fig. 57: Atrio da Casa Privada do Parque e Jardins da Fundação Serralves, sa, Porto, sd;



Fig. 58: Biblioteca da Casa Privada do Parque e Jardins da Fundação Serralves, sa, Porto, sd;

Em 1957, a propriedade é vendida a Delfim Ferreira prometendo não alterar qualquer espaço, acabando por vender toda a mobília em leilão, encontrando-se na atualidade espalhada por todo o mundo.

Passado vinte e dois anos, a propriedade é adquirida pelo Estado Português, para a instalação do museu de arte moderna. A partir daqui os jardins e a casa passaram a ser abertos ao público, recebendo várias exposições de arte contemporânea.



Fig. 59: Mapa do Parque e Jardins da Fundação de Serralves, sa, Porto, sd;



Fig. 60: Jardins do Parque e Jardins da Fundação Serralves, Diego Portela, Porto, sd;



Fig. 61: Quinta do Parque e Jardins da Fundação Serralves, Mr. Conguito, Porto, sd;



Fig. 62: Bosque do Parque e Jardins da Fundação Serralves, sa, Porto, sd;



Fig. 63: Lago do Parque e Jardins da Fundação Serralves, sa, Porto, sd;

Em 1999, foi construído o “Museu de Arte Contemporânea de Serralves” pelo arquiteto Siza Vieira, com o objetivo de aumentar os espaços de exposições, aumentar o espaço de acervo da coleção do museu e criar novos serviços tais como a biblioteca e o auditório. Na atualidade a Fundação de Serralves tornou-se um edifício central da atividade cultural da região do Porto e inclusive no panorama nacional.



Fig. 64: Museu de Arte Contemporânea de Serralves no Parque e Jardins da Fundação de Serralves, sa, Porto, sd



Fig. 65: Museu de Arte Contemporânea de Serralves no Parque e Jardins da Fundação de Serralves, sa, Porto, sd



Fig. 66: Galeria do Museu de Arte Contemporâneo de Serralves no Parque e Jardins da Fundação de Serralves, sa, Porto, sd



Fig. 67: Biblioteca do Museu de Arte Contemporâneo de Serralves no Parque e Jardins da Fundação de Serralves, sa, Porto, sd

1.

1.2 Evolução da Palavra “Espaço Público”:

Como referido anteriormente o significado de “espaço público” compreende um lugar que é utilizado pela sociedade, onde cada um poderá permanecer livremente usando o espaço como entender, embora exista algumas restrições.

“O conceito de espaço público vem desde as cidades – estado gregas (pólis) e suas ágoras. As ágoras configuravam-se como espaços públicos livres de edificações utilizadas para questões políticas e culturais, representando o local para exercício da cidadania.” (Kitani, 2014, pp. 7).

Segundo Kitani (2014) o conceito é assim bastante antigo, nasceu no século V a.C., graças ao planeamento urbanístico grego durante a Antiguidade Clássica.

Nesta época já eram construídas grandes praças, chamadas “*ágoras*”, no centro das suas cidades, que tinham como objetivo serem espaços para reuniões na cidade, a “*Pólis*”. Aqui falavam sobre a justiça, as leis, a cultura e as obras públicas das cidades sendo também espaços para a população grega fazer os seus negócios de troca de produtos ou onde ocorriam eventos religiosos.



Fig. 68: Maqueta da Ágora de Atenas baseada em vestígios arqueológicos, sa, Atenas, sd;

Nota:

1. As basílicas só surgiram com a adoção do catolicismo como religião oficial no império romano. A sua primeira basílica chama-se S. João de Latrão, construída em 324, na cidade de Roma;

A partir desta época, outras civilizações começaram a utilizar o mesmo conceito de “espaço público”, como por exemplo a civilização romana. Estes espaços eram muito semelhantes às “*ágoras*”. Aqui também se faziam reuniões para tomar decisões sobre a cidade, realizavam-se discursos importantes, cerimónias e eleições.

Nesta época estas civilizações começaram a construir à volta das suas praças, ágora na civilização grega e fórum na civilização romana, grandes edifícios, como por exemplo templos, basílicas, estátuas e monumentos, todos eles dedicados a grandes homens da cidade e aos seus deuses.

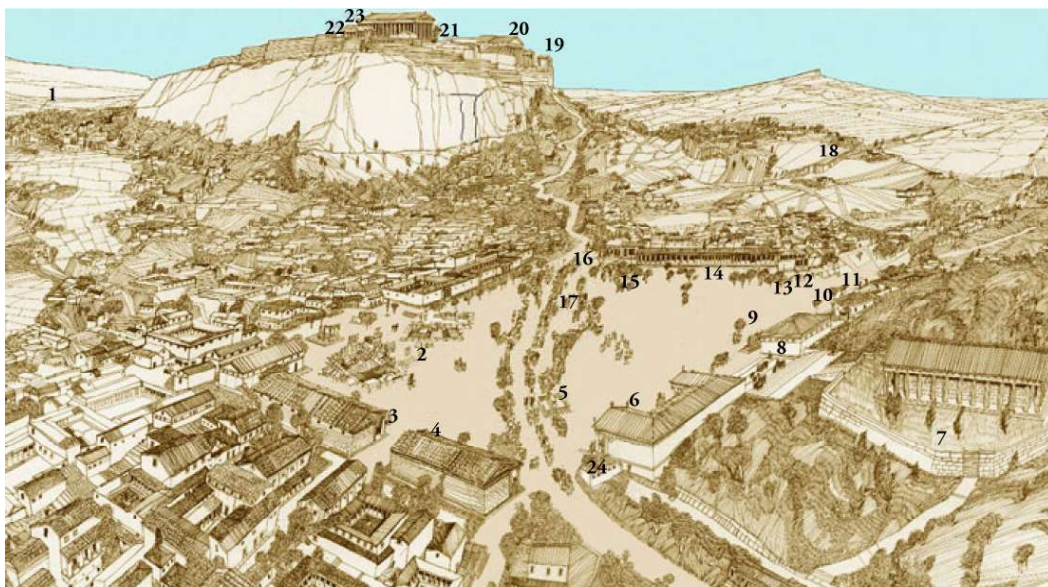


Fig. 69: Ilustração da Ágora de Atenas, adaptado de sa, Grécia, sd;

Legenda (Klepsidna, sd):

- 1 – Templo Inacabado de Zeus;
- 2 – Edifício Inacabado;
- 3 – Stoa Pintada;
- 4 – Stoa de Hermes;
- 5 – Altar dos doze Heróis;
- 6 – Stoa de Zeus;
- 7 – Teseion;
- 8 – Bouleteyon;
- 9 – Monumento aos heróis epónimos;
- 10 – Tholos;
- 11 – Strategeion;

- 12 – Fonte Sudoeste;
- 13 – Heliaia;
- 14 – Stoa Sul;
- 15 – Fonte Sudoeste;
- 16 – Mint;
- 17 – Trajeto das Panateneas;
- 18 – Areópago;
- 19 – Atenea Nike;
- 20 – Propileos;
- 21 – Atenea Promacos;
- 22 – Erecteion;
- 23 – Partenon;
- 24 – Stoa de Atalo;

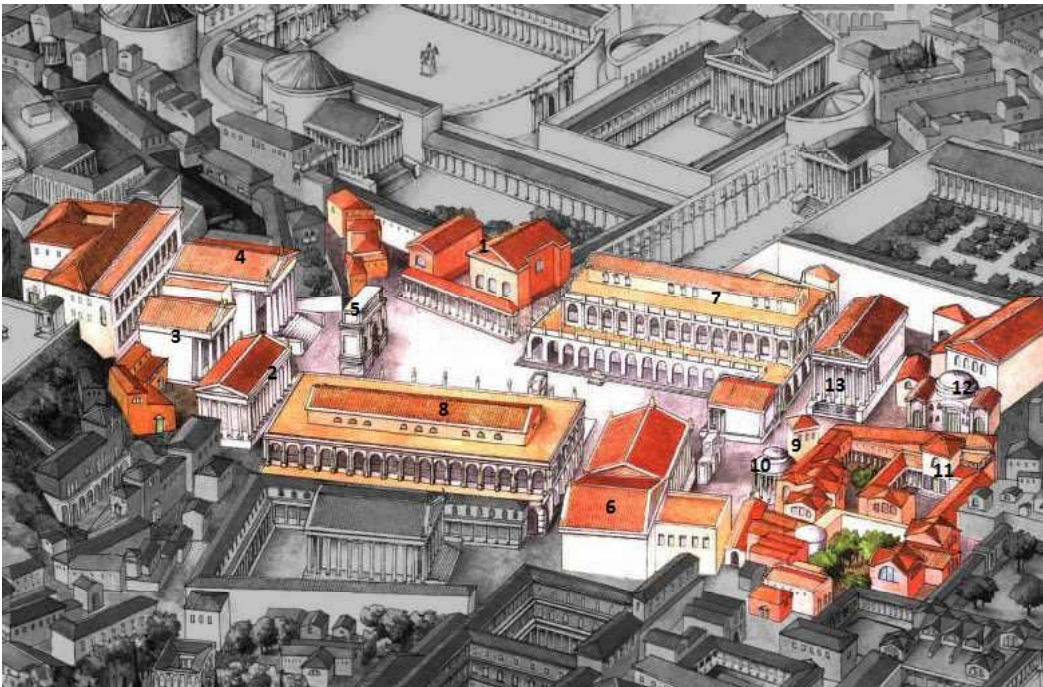


Fig. 70: Ilustração do Fórum de Roma, sa, Itália, sd;

Legenda (Milhas a percorrer, 2012):

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| 1 – Curia; | 8 – Basílica Giulia; |
| 2 – Templo de Saturno; | 9 – Regia; |
| 3 – Templo de Vespasiano; | 10 – Templo da Vesta; |
| 4 – Templo da Concórdia; | 11 – Casa das Vestals Virgens; |
| 5 – Arco de Sétimo Severo; | 12 – Templo de Rômulo; |
| 6 – Templo de Castor e Pollux; | 13 – Templo de Antoninus e Faustina; |
| 7 – Basílica Giulia; | |

A partir do século V, existiu uma grande desagregação do Império Romano Ocidental, que ocorreu por causa das invasões bárbaras, da crise económica, social e cultural. Estes acontecimentos que se iniciaram no fim do século III, provocaram um êxodo da população urbana para o campo e consequentemente a diminuição da densidade populacional nas cidades. A estrutura social e económica alteram-se com a queda do último imperador romano do Ocidente em 476, considera-se que se inicia a Idade Média, como definiu pela primeira vez Leonardo Bruni em 1442.

As cidades medievais eram construídas dentro de muralhas, com o conceito de que no seu interior representava o mundo urbano (espaço da cidade), e no seu exterior o mundo rural (espaço de cultivo). Os portões das cidades seriam os espaços principais para as saudações dos negociantes e dos peregrinos, sendo também uma fronteira de controle de imigração.



Fig. 71: JCidade Medieval de Carcassonne, sa, França, sd;

“Com determinadas exceções notáveis, os edifícios medievais dominantes não existiam em espaços vazios; menos ainda, ninguém se aproximava deles ao longo de um eixo formal. Aquele tipo de espaço foi introduzido no século XVI, como na entrada de Santa Croce, em Florença; e foi apenas no século XIX que os “aperfeiçoadores” urbanos, incapazes de apreciar o sistema medieval de urbanismo, removeram as estruturas menores que amontoavam ao redor das grandes catedrais, a fim de criar uma ampla área à feição de parque, como a que existe em frente de Notre Dame, Paris: uma amplidão vazia e soturna. Isto vem solapar a própria essência de abordagem medieval: o sigilo e a surpresa, o abrir repentino e o impulso para o alto, a riqueza de detalhes esculpidos, destinados a serem vistos bem de perto.” (Mumford, 1991, pp. 332 e 333).

Como indica Lewis Mumford que na construção das cidades medievais, existiam edifícios dominantes como catedrais ou igrejas. Na sua envolveria foram demolidos alguns edifícios de menor importância para a construção de jardins, parques e ruas; sendo frequentemente estes espaços utilizados pelos mercadores, para cerimônias religiosas e locais de reuniões da população.

Fig. 72: Planta de Implantação da “Basilica di Santa Croce di Firenze”, sa, Florença - Itália, 2017;



Fig. 73: Alçado Principal da “Basilica di Santa Croce di Firenze”, Marcel Sarlozi/ Fotolia, Florença - Itália, sd;



Fig. 74: Planta de Implantação da “Catedral de Notre-Dame de Paris”, sa, Paris - França, 2016;

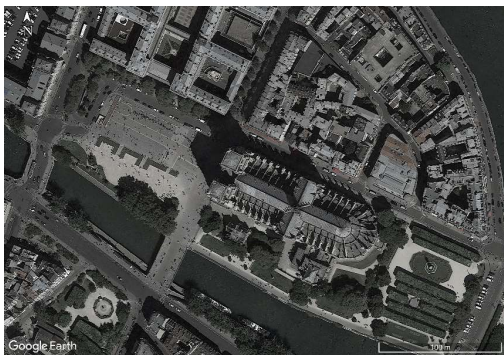


Fig. 75: Alçado Principal da “Catedral de Notre-Dame de Paris”, sa, Paris - França, sd;



Com a evolução dos espaços públicos, nas cidades, começou-se a introduzir uma nova arte, para aquela época, que era o calçamento de ruas e praças destinadas somente para pedestres, como comprovado em “A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas”.

“... Uns três séculos antes que os veículos de rodas se tornassem comuns, a rua perdeu o seu piso natural. O calçamento destinado aos pedestres introduziu-se já em 1185, em Paris, em 1235, em Florença, e em 1310, em Lubeck; ... (...) ... Nas mãos do calceteiro medieval, o calçamento tornou-se uma arte, repetindo, muitas vezes, em pedra, o padrão da foice do segador; enquanto que em Veneza, o colorido e a linha do calçamento aumentavam a magnificência da própria praça de São Marcos.” (Mumford, 1991, pp. 336 e 337).

No século XVIII a Inglaterra graças à Revolução Industrial, foi o primeiro país a destacar-se no desenho de novos espaços públicos. Seguiram-se a França, a Alemanha, a Itália, a Rússia, os Estados Unidos da América e o Japão.

“Con la revolución industrial se inició una nueva fase de la evolución urbana; en el transcurso de un siglo, el progreso técnico cambió las tradicionales estructuras sociales y laborales, primeiro en la ciudad, y paulatinamente en el ámbito rural. Una vez que el desarrollo industrial se consolidó como régimen productivo dominante en Inglaterra y en Francia, y que las principales ciudades comenzaron a crecer aceleradamente por la redistribución en el territorio a consecuencia de los procesos industriales; el espacio público comenzó a cambiar de carácter adquiriendo la “doble finalidad” de ordenar las enfrentadas y múltiples actividades urbanas ocasionadas por el desarrollo, y a su vez, articular el nuevo tipo de sociabilidad impulsada por la floreciente burguesía.” (Llanos, 2004, pp. 8).

Como o autor Bladimir Llanos refere anteriormente, as grandes cidades inglesas e francesas transformaram-se em autênticas zonas industriais em que as grandes máquinas a vapor foram substituir a mão de obra. Este fenómeno permitiu uma produção mais rápida, em maiores quantidades e com menor custo, fazendo aumentar também o número de trabalhadores.



Fig. 76: Paisagem de uma cidade inglesa na Revolução Industrial, sa, Inglaterra, sd;

Com esta evolução, muitas das populações mudaram-se para os centros das cidades, para ser empregadas nas fábricas, existindo uma alteração drástica na construção de novas ruas, novas praças e novos edifícios, feitas sem existir planeamento urbano prévio.

“As cidades europeias medievais construíram-se através de uma constante apropriação da terra pública e da definição desordenada de ruas, normalmente estreitas e insalubres. Tal situação repetiu-se, grosso modo, até o advento do urbanismo sanitarista no século XIX, através das intervenções de alguns autores em Paris e em Barcelona. Ainda que baseados em um discurso muito mais estatizador que público, estas intervenções colocaram o desenho das áreas públicas (grandes avenidas, especialmente) como prioritárias na definição da paisagem urbana.” (Xavier, 2006, pp. 17 e 18).



Fig. 77: Milhares de trabalhadores na Revolução Industrial, Inglaterra, século XIX;

Como indicado anteriormente o crescimento das cidades foi caótico, sendo os espaços públicos os mais prejudicados. A autora Maria Manuela Xavier indica que as ruas são desorganizadas, estreitas e insalubres.



Fig. 78: Rua de um bairro inglês, Gustave Doré, Londres, 1872;

Mas graças a Haussmann e Ildefons Cerdá a cidade de Paris e de Barcelona não tiveram essa desorganização, fazendo com que aparecessem novas avenidas, novas ruas, novas praças e novos espaços verdes, permitindo que os edifícios que iam sendo construídos em distintos tempos, se mantivessem regrados e balizados pelo traçado idealizado.

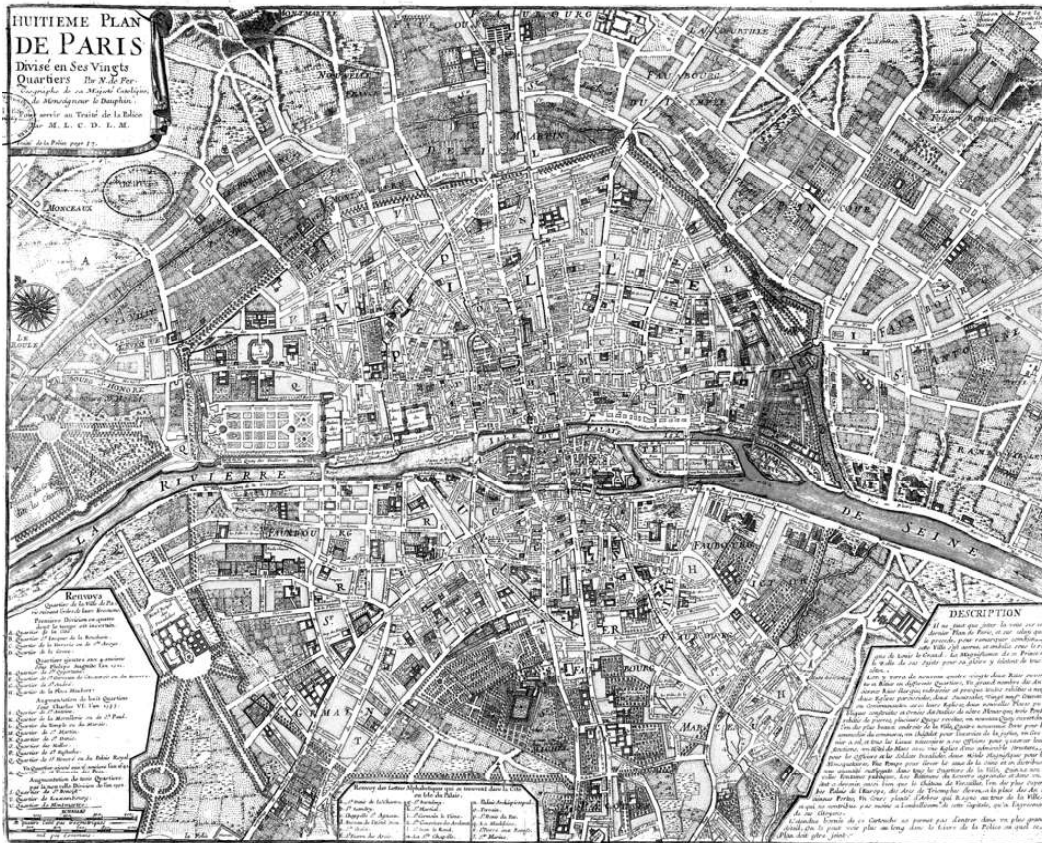


Fig. 79: Planta Organizada por Haussmann, Paris, 1705;

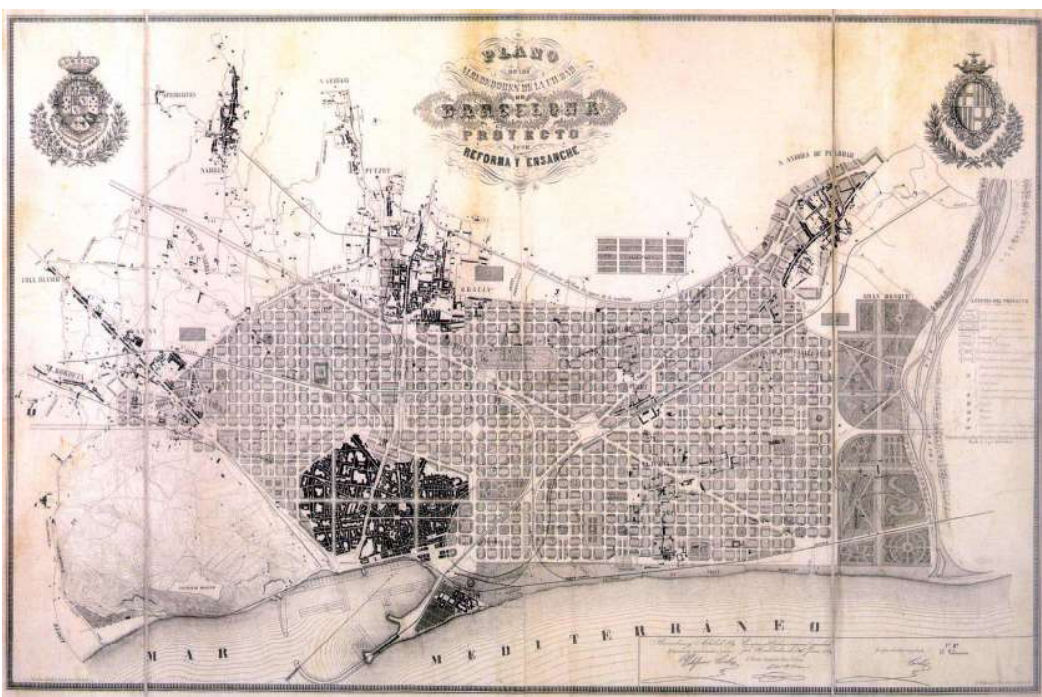


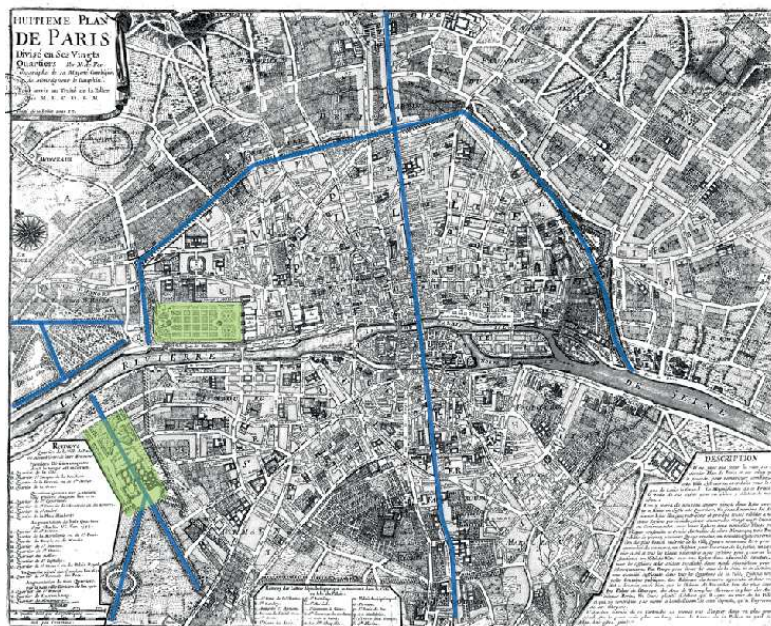
Fig. 80: Planta Organizada por Ildefons Cerdá, Barcelona, 1859;

O objetivo deles foi a organização das avenidas, ruas, praças e jardins e dos edifícios existentes, de modo a que os que seriam construídos posteriormente, respeitassem a ordem da malha criada. A ideia deles foi abrir grandes avenidas (apresentadas em azul, na figura 81 e 82), acabando sempre em grandes praças (apresentado em verde, na figura 81 e 82) que seriam os locais mais emblemáticos, uma vez que teriam os edifícios e monumentos mais importantes das cidades. Paralelamente a estas avenidas, criaram ruas com edifícios de habitação para a população.

Com o desenvolvimento dos espaços públicos nas cidades, melhoraram as áreas comerciais, e as redes de transportes públicos. Nas ruas e eixos importantes apareceram inclusivamente jardins que os assinalaram.

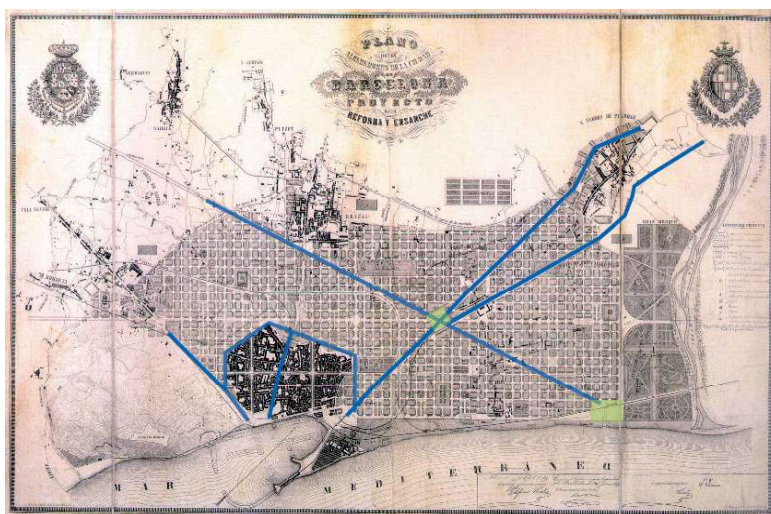
Legenda:
 — Vias Principais;
 — Jardins / Praças;

Fig. 81: Planta Organizada por Haussmann (Avenidas e Praças/Jardins), Paris, 1705;



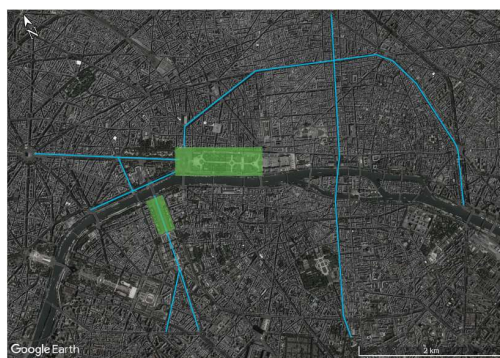
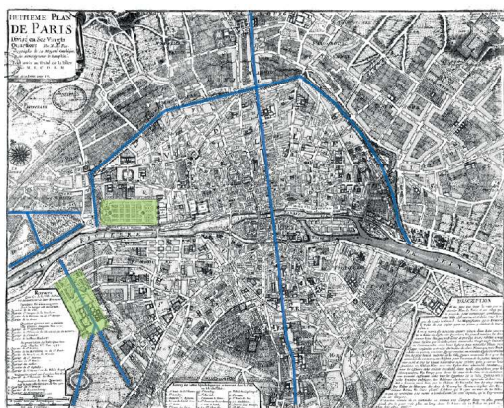
Legenda:
 — Vias Principais;
 — Jardins / Praças;

Fig. 82: Planta Organizada por Ildefons Cerdá (Avenidas e Praças/Jardins), Barcelona, 1859;



Mas mesmo assim na nossa atualidade estas cidades vão crescendo, tendo como objetivo não destruir as linhas originais dos espaços públicos – as avenidas, as ruas, as praças e os jardins. Le Corbusier em 1930, defende como é importante o crescimento destas cidades.

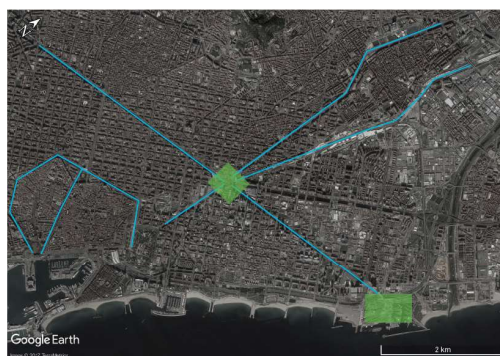
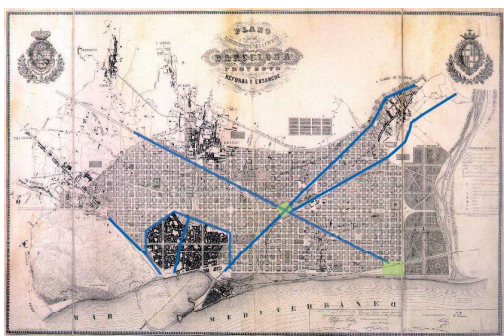
“A necessidade de afrontar a complexidade das transformações já ocorridas, de planejar novos modelos urbanos compatíveis com essa nova escala de cidade, faz surgir uma disciplina específica, o urbanismo, que irá se ocupar da nova organização das cidades, das propostas de reformulação dos padrões vigentes, dos grandes temas sociais e urbanos da modernidade”. (Le Corbusier, 1930).



Legenda:
 — Vias Principais;
 — Jardins / Praças;

Fig. 83: Planta Organizada por Haussmann (Avenidas e Praças/Jardins), Paris, 1705;

Fig. 84: Planta Organizada (Avenidas e Praças/Jardins), Paris, 2016;



Legenda:
 — Vias Principais;
 — Jardins / Praças;

Fig. 85: Planta Organizada por Ildefons Cerdà (Avenidas e Praças/Jardins), Barcelona, 1859;

Fig. 86: Planta Organizada (Avenidas e Praças/Jardins), Barcelona, 2017;

2.

2.1 História da Cidade:

A cidade de Vila Nova de Gaia, está localizada no norte de Portugal, mais propriamente na margem esquerda do Rio Douro, a sul da cidade do Porto. Segundo o website da Câmara de Vila Nova de Gaia, a população tem um número estimado de trezentos mil habitantes, sendo considerada a terceira cidade com maior população de Portugal.

O município da cidade de Gaia tem uma área de 168.46 km², sendo considerada o maior município do Grande Porto, com quinze freguesias: Arcozelo; Avintes; Canelas; Canidelo; Grijó e Sermonde; Gulpilhares e Valadares; Madalena; Mafamude e Vilar do Paraíso; Oliveira do Douro; Pedroso e Seixezelo; Sandim, Olival, Lever e Crestuma; Santa Marinha e Afurada, Serzedo e Perosinho; S. Félix da Marinha; Vilar de Andorinho.

Numa transmissão de sete de janeiro 2014, pelo historiador Joel Cleto, no “Porto Canal”, apresentam-se vários locais da cidade onde se encontram alguns desses vestígios, tais como as ruínas do “Castelo de Gaia” que albergava uma cidade medieval situado no morro da arrábida e uma torre de vigia, situado, próximo da “Quinta do Fojo”. Neste mesmo episódio, referem-se também os itinerários romanos que foram encontrados juntamente com os vestígios do castelo, telhas e muralhas romanas. Estes vestígios estavam ocultos pelos vestígios medievais.



Fig. 90: Estrutura Medieval no local do “Castelo de Gaia”, sa, Vila Nova de Gaia, 1966;

Fig. 91: Estrutura Medieval no local do “Castelo de Gaia”, sa, Vila Nova de Gaia, 1966;



Fig. 92: Torre/Mirante Quinta do Fojo, sa, Vila Nova de Gaia, 2014;

Fig. 93: Torre/Mirante Quinta do Fojo, sa, Vila Nova de Gaia, 2014;

Após a época medieval as vilas, “Vila Nova” e “Gaia”, juntaram-se começando a construir o centro histórico, existente na nossa atualidade. Na imagem seguinte mostra-se um dos primeiros mapas do município de “Vila Nova de Gaia”, onde se pode verificar o início das construções no centro histórico, na freguesia de Santa Marinha.



Fig. 94: Planta da Cidade do Porto, sa, Vila Nova de Gaia e Porto, 1832;

Fig. 95: Aproximação da Planta do Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia e Porto, 1832;

Nesta época, em 1832, as entradas da cidade seriam feitas pelas ruas Cândido dos Reis e Serpa Pinto, que ligaria o centro histórico à margem baixa da cidade. Estas entradas também eram as entradas principais para a cidade vizinha, o Porto.

Só em 1886, é que se iniciou a construção de uma nova ponte, chamada “Ponte D. Luís I”, que veio substituir a “Ponte Pênsil”, situada a poucos metros deste. Esta nova ponte foi construída com duas cotas, tendo uma passagem no nível inferior, para manter a ligação da cidade de Vila Nova de Gaia e Porto. E outra no nível superior, com o intuito de obter uma nova entrada na cidade do Porto. Estes dois acessos permitiram que as duas cidades se relacionassem e desenvolvessem.

Com esta evolução em 1920, foi inaugurada a avenida principal de Vila Nova de Gaia, designada por “Avenida Campos Henriques”, em que a sua construção teve como principal objetivo facilitar a entrada na cidade do Porto, pelo nível superior da ponte D. Luís I. Com esta construção a cidade de Gaia, começou a crescer, sendo construídos grandes palacetes e quintas de habitação, pertencentes à burguesia, centros económicos e armazéns. No entanto a avenida principal obteve vários nomes ao longo dos tempos, tais como “Avenida do Marechal Carmona” e “Avenida da República”, sendo esta última dada após o vinte cinco de abril, e cujo nome se mantém até hoje.

A construção do nível superior da “Ponte D. Luís I” e da avenida de Gaia teve como objetivo melhorar a entrada da cidade do Porto que posteriormente ligou a uma estrada nacional que dava acesso às principais cidades de Portugal, como por exemplo Lisboa e Coimbra. Esta estrada foi inaugurada em 1945 e passado dezasseis anos, foi substituída por uma via rápida, chamada “Autoestrada 1”, a primeira via rápida do país (figura 96).

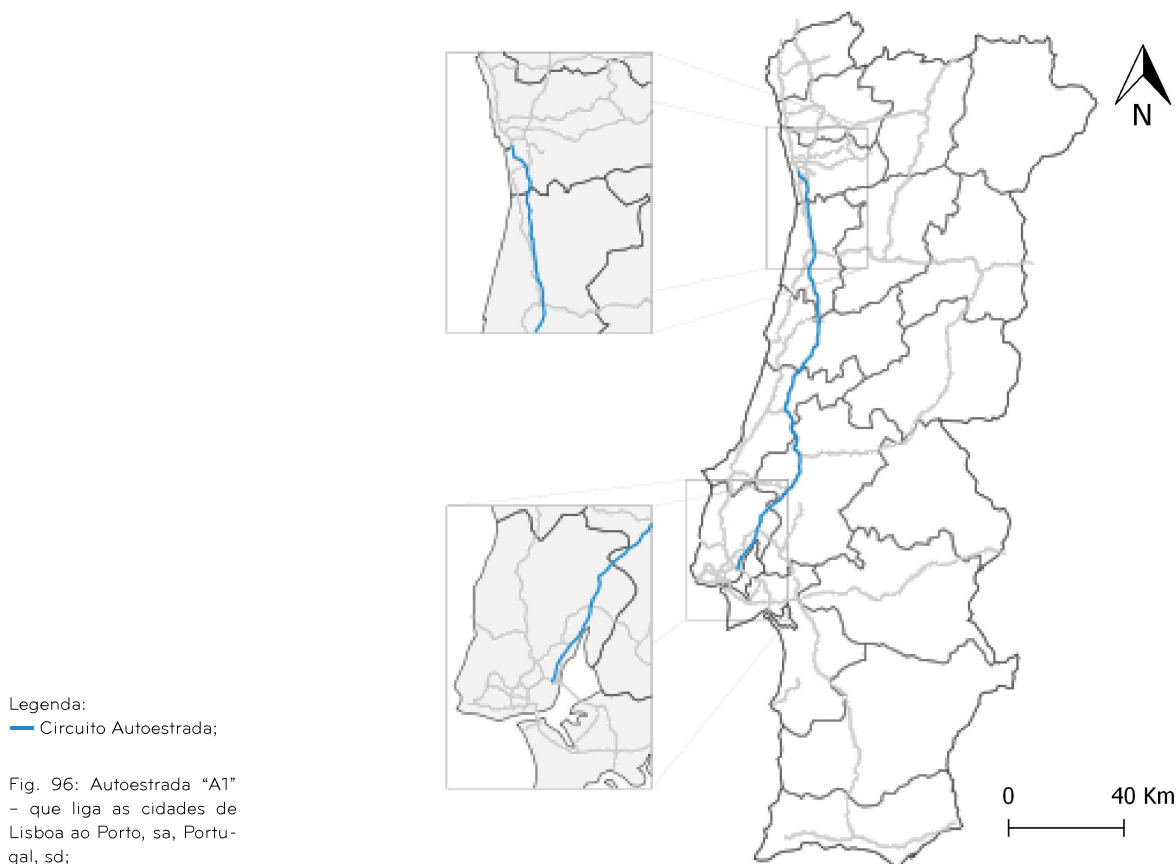


Fig. 96: Autoestrada “A1” - que liga as cidades de Lisboa ao Porto, sa, Portugal, sd;



Fig. 97: Vista Panorâmica de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 1860;



Fig. 98: Vista Panorâmica da Avenida da República, sa, Vila Nova de Gaia, 1950;



Fig. 99: Construção da Ponte Luís I, sa, Porto, 1883;

Fig. 100: Ponte Luís I, sa, Porto, 1900;

Tudo isto fez com que o tecido urbano de Gaia se densificasse, sendo as quintas e palacetes substituídos por edifícios habitacionais coletivos. Esta evolução ocorreu devido ao aumento populacional na cidade sendo atualmente considerada a terceira cidade com maior população – logo depois de Lisboa e Sintra, que ocupam os primeiros lugares. Nesta evolução pode-se afirmar que existem ainda na avenida alguns edifícios do ano de 1886, como se pode ver nas imagens seguintes.

Como se pode verificar nas imagens abaixo, com vista para a Serra do Pilar, existiu uma mudança drástica a nível de construção e de espaços públicos. De um modo mais específico, houve não só o aparecimento de edifícios a poente da Avenida da República, mas também um cuidado maior no desenho do espaço público. O aumento da densidade populacional, levou a que o elétrico de 1930 fosse substituído pelo Metro da atualidade.



Fig. 102: Imagem A, Avenida da República - Vista para a Serra do Pilar, Camilo José de Macedo, Vila Nova de Gaia, 1930;

Fig. 103: Imagem A, Avenida da República - Vista para a Serra do Pilar, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Segundo as figuras 104 e 105, verifica-se a mudança dos espaços públicos, na avenida, deixando de existir um corredor de árvores, dando lugar a passagem do Metro. Ao fundo muitos dos palacetes e quintas, foram substituídas por habitações multifamiliares.



Fig. 104: Imagem B, Avenida da República, sa, Vila Nova de Gaia, 1950;

Fig. 105: Imagem B, Avenida da República, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Nas duas imagens abaixo verifica-se o desaparecimento de alguns edifícios, dando lugar de maior volumetria. A nascente da Avenida da República, podem ver-se três habitações, que na nossa atualidade ainda existem. Quanto ao centro da avenida, o elétrico foi substituído pelos trolleys e seguidamente pelo metro.



Fig. 106: Imagem C, Avenida da República - Vista Sul/Norte, Oliveira, Vila Nova de Gaia, 1950;

Fig. 107: Imagem C, Avenida da República - Vista Sul/Norte, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

A avenida de Gaia modifica-se com a introdução de grandes edifícios, mas também manteve outros como se pode verificar pelas figuras 109 e 110. Na nascente da Avenida da República existem dois edifícios e a poente da avenida existe um edifício que está tapado por outro de grandes dimensões. Nesta zona, a meio da avenida, foi substituído o corredor de árvores, pela passagem do Metro.



Fig. 109: Imagem D, Avenida da República - Vista Norte/Sul, sa, Vila Nova de Gaia, 1950;

Fig. 110: Imagem D, Avenida da República - Vista Norte/Sul, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Nas figuras 111 e 112, a vegetação cresceu, daí não se ver o “Mosteiro da Serra do Pilar”. A nascente da Avenida da República, o Palacete Ferreira Guimarães foi substituído por um edifício multifamiliar, dando origem a serviços e várias habitações.



Fig. 111: Imagem E, Avenida da República - Palacete Ferreira Guimarães, Oliveira, Vila Nova de Gaia, 1950;

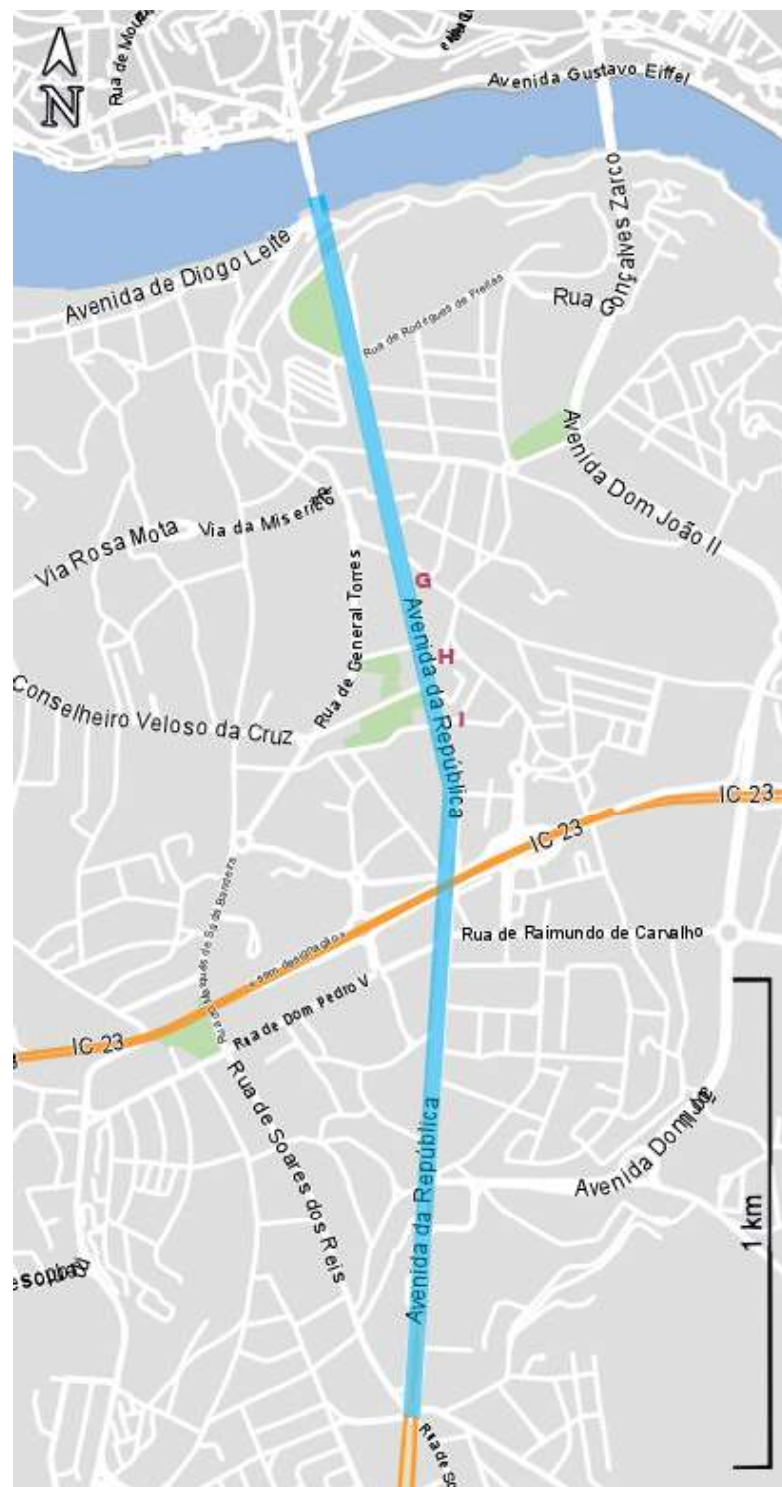
Fig. 112: Imagem E, Avenida da República - Edifícios no local do Palacete Ferreira Guimarães, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Como se pode verificar nas duas imagens apresentadas abaixo, a “Escola do Torne” mantém-se na paisagem da “Avenida da República” assim como os edifícios que estão por trás. A sul da escola, foi construído um grande edifício multifamiliar.



Fig. 113: Imagem F, Avenida da República - Escola do Torne, Orlando Miranda, Vila Nova de Gaia, 1970;

Fig. 114: Imagem F, Avenida da República - Escola do Torne, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
 — Avenida da República;

Fig. 115: Planta da Avenida da República, com a legenda das fotografias E e F, sa, Vila Nova de Gaia, 2012;

Subindo um pouco a avenida, encontra-se a “Casa Quadros Corte-Real”, que foi demolida dando lugar a um edifício de habitação e de serviços. A norte deste edifício demolido, encontra-se um edifício, existente na nossa atualidade.



Fig. 116: Imagem G, Avenida da República – Casa Quadros Corte-Real, sa, Vila Nova de Gaia, 1970;

Fig. 117: Imagem G, Avenida da República – Edifícios no local da Casa Quadros Corte-Real, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Este local da “Avenida da República” apresentado nas figuras 118 e 119, modificou-se drasticamente, depois da demolição dos edifícios existentes. Por exemplo, na imagem de 1960, nota-se que existe no centro uma fábrica de cerâmica, à direita um palacete da família “Cal Brandão”. Na imagem da direita, estes vestígios não existem, pois, o local do palacete “Cal Brandão”, foi substituído pela “Praceta 25 de Abril” e no local da fábrica de cerâmica surgiu um túnel rodoviário, que atravessa os edifícios.



Fig. 118: Imagem H, Avenida da República – Vista Poente/Nascente, sa, Vila Nova de Gaia, 1960;

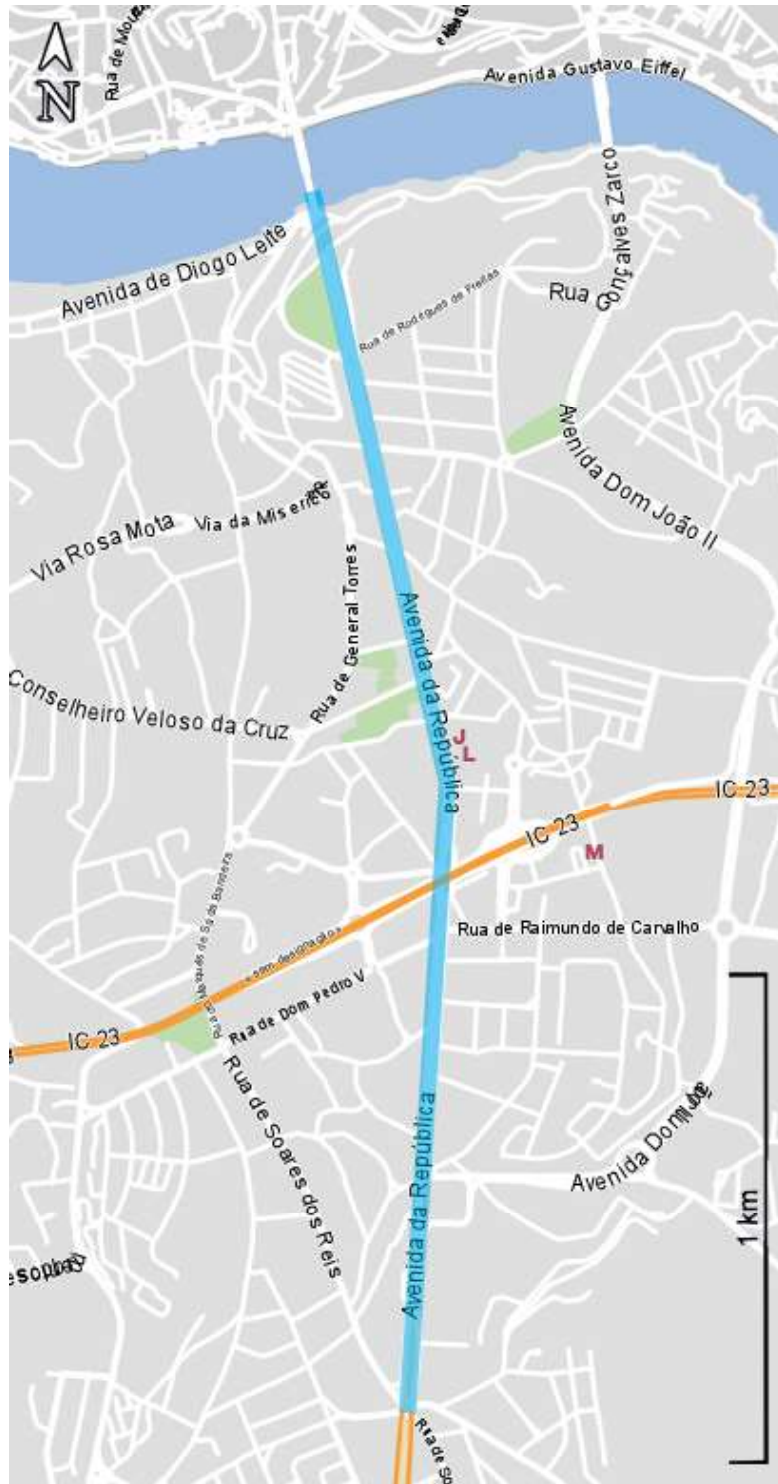
Fig. 119: Imagem H, Avenida da República – Vista Poente/Nascente, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Nestas duas imagens abaixo verifica-se novamente uma mudança drástica. Por exemplo, a nascente da Avenida da República está situada no palacete da família “Cal Brandão”, que como foi dito anteriormente, foi substituído pela “Praceta 25 de Abril”. Subindo a avenida, encontra-se a “Quinta das Camélias”, substituída pelos primeiros edifícios da “Avenida da República”, com estas características de construção. No centro das imagens, vê-se um edifício azul, que hoje em dia, continua no desenho da avenida.



Fig. 120: Imagem I, Avenida da República – Vista Norte/Sul, sa, Vila Nova de Gaia, 1960;

Fig. 121: Imagem I, Avenida da República – Vista Norte/Sul, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
 — Avenida da República;

Fig. 122: Planta da Avenida da República, com a legenda das fotografias G e H, sa, Vila Nova de Gaia, 2012;

Subindo pela margem poente da “Avenida da República”, encontra-se a “Casa e Oficina do Sá Lemos” apresentado na figura 123, edifício este que foi demolido, sendo substituído por um outro edifício, o edifício azul, referido anteriormente.



Fig. 123: Imagem J, Avenida da República – Casa e Oficina do Sá Lemos, sa, Vila Nova de Gaia, 1946;

Fig. 124: Imagem J, Avenida da República – Edifícios no local da Casa e Oficina do Sá Lemos, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Subindo mais um pouco a avenida, vê-se nas duas imagens abaixo a “Casa Ferreira de Castro”, que foi substituída por um prédio multifamiliar e serviços. Ao longe notam-se os primeiros edifícios da avenida com estas características, construídos em 1970.



Fig. 125: Imagem L, Avenida da República – Casa Ferreira de Castro, Cine-Alegre, Vila Nova de Gaia, 1978;

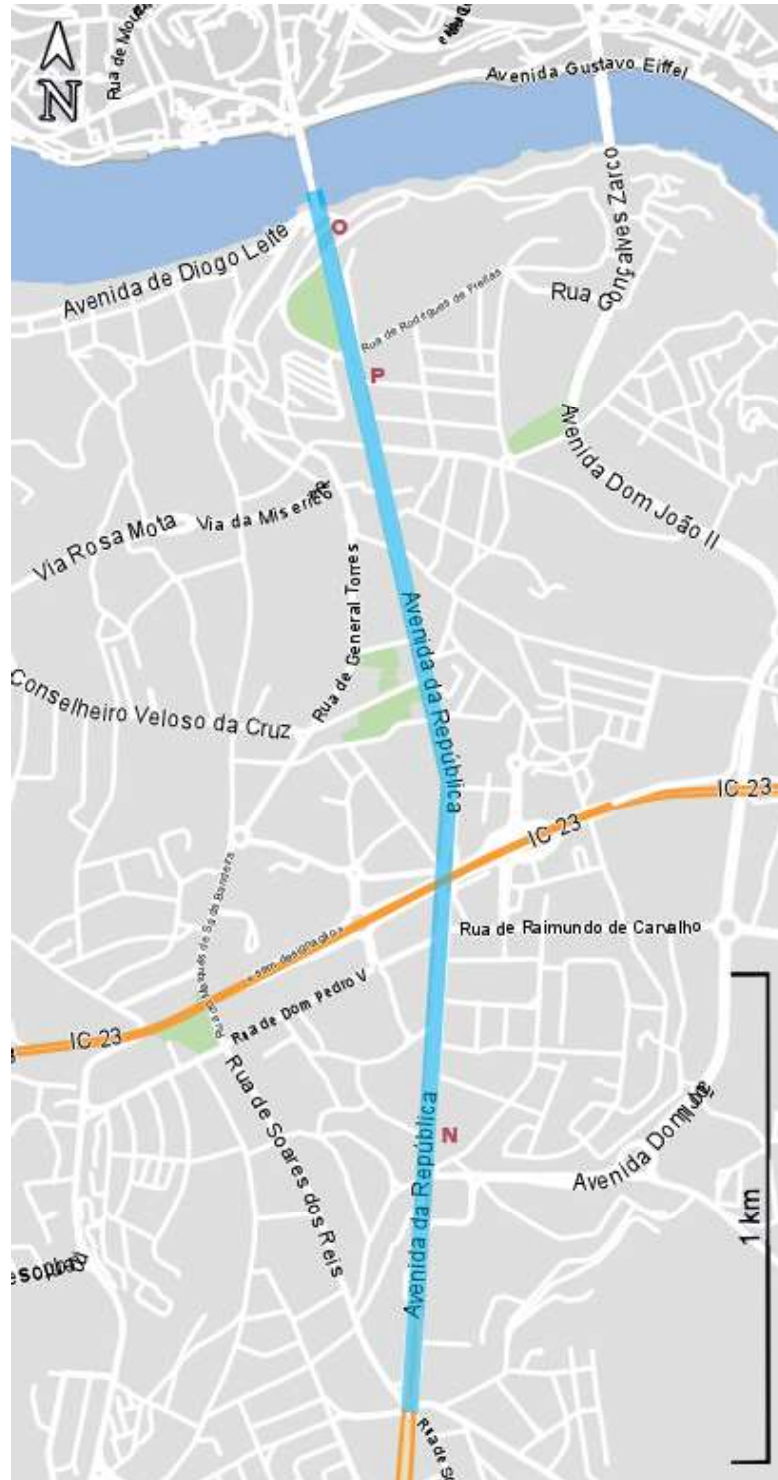
Fig. 126: Imagem L, Avenida da República – Edifícios no local da Casa Ferreira de Castro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Chegando à “Igreja de Mafamude”, situada mais ou menos a cem metros da avenida, encontra-se o local da “Quinta do Pinheiro” (figuras 127 e 128). Esta quinta desapareceu à alguns anos, sendo substituída por um dos maiores centros comerciais da cidade de Vila Nova de Gaia. Verifica-se, na figura cento e vinte, que a igreja não aparece (pois muitos edifícios foram construídos em seu redor).



Fig. 127: Imagem M, Avenida da República – Igreja de Mafamude (junto à Quinta do Pinheiro), Camilo José de Macedo, Vila Nova de Gaia, 1930;

Fig. 128: Imagem M, Avenida da República – Igreja de Mafamude (junto ao Edifício do El Corte Inglés, no terreno da Quinta do Pinheiro), Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
 — Avenida da República;

Fig. 129: Planta da Avenida da República, com a legenda das fotografias I e J, sa, Vila Nova de Gaia, 2012;

Subindo já dois terços da “Avenida da República”, encontra-se a Garagem António Sardinha. Esta garagem mantém-se no desenho da avenida, sendo agora uma loja de grandes dimensões.



Fig. 130: Imagem N, Avenida da República – Garagem António Sardinha, Cine-Alegre, Vila Nova de Gaia, 1956;

Fig. 131: Imagem N, Avenida da República – Edifício no local da Garagem António Sardinha, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Descendo a avenida, até à ponte D. Luís I, encontra-se nas imagens, apresentadas abaixo, o “Jardim do Morro”. Podem ver-se nestas duas imagens, que o jardim não mudou as suas linhas originais, mantendo-se ano após ano. A única mudança que se nota é que no centro da avenida o elétrico foi substituído pelo Metro.



Fig. 132: Imagem O, Avenida da República – Jardim do Morro, sa, Vila Nova de Gaia, 1934;

Fig. 133: Imagem O, Avenida da República – Jardim do Morro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Continuando a subir a avenida, mas agora pela margem nascente da Avenida da República, encontram-se uns edifícios existentes na atualidade. Estes edifícios são de habitações, situando-se no seu piso inferior os serviços.



Fig. 134: Imagem P, Avenida da República – Café Mucaba, Cine-Alegre, Vila Nova de Gaia, 1962;

Fig. 135: Imagem P, Avenida da República – Edifício do Café Mucaba, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Nestas duas imagens abaixo verifica-se, que a “Casa Barbot” ainda se mantém, na avenida. Esta habitação, pertence ao património da cidade, sendo um local para eventos, exposições, galerias e reuniões.



Fig. 137: Imagem Q, Avenida da República - Casa Barbot, Oriando Miranda, Vila Nova de Gaia, 1970;

Fig. 138: Imagem Q, Avenida da República - Casa Barbot, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Chegando agora ao centro da avenida, verifica-se que os edifícios existentes na antiguidade deram lugar a prédios altos e edifícios modernos na atualidade. A nascente da Avenida da República encontra-se o “Edifício dos Paços do Concelho”, a atual “Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia”.

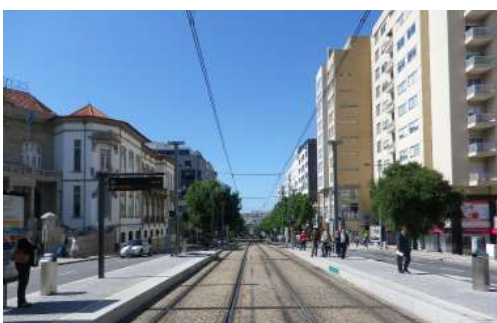


Fig. 139: Imagem R, Avenida da República - Vista Sul/Norte, Camilo José de Macedo, Vila Nova de Gaia, 1930;

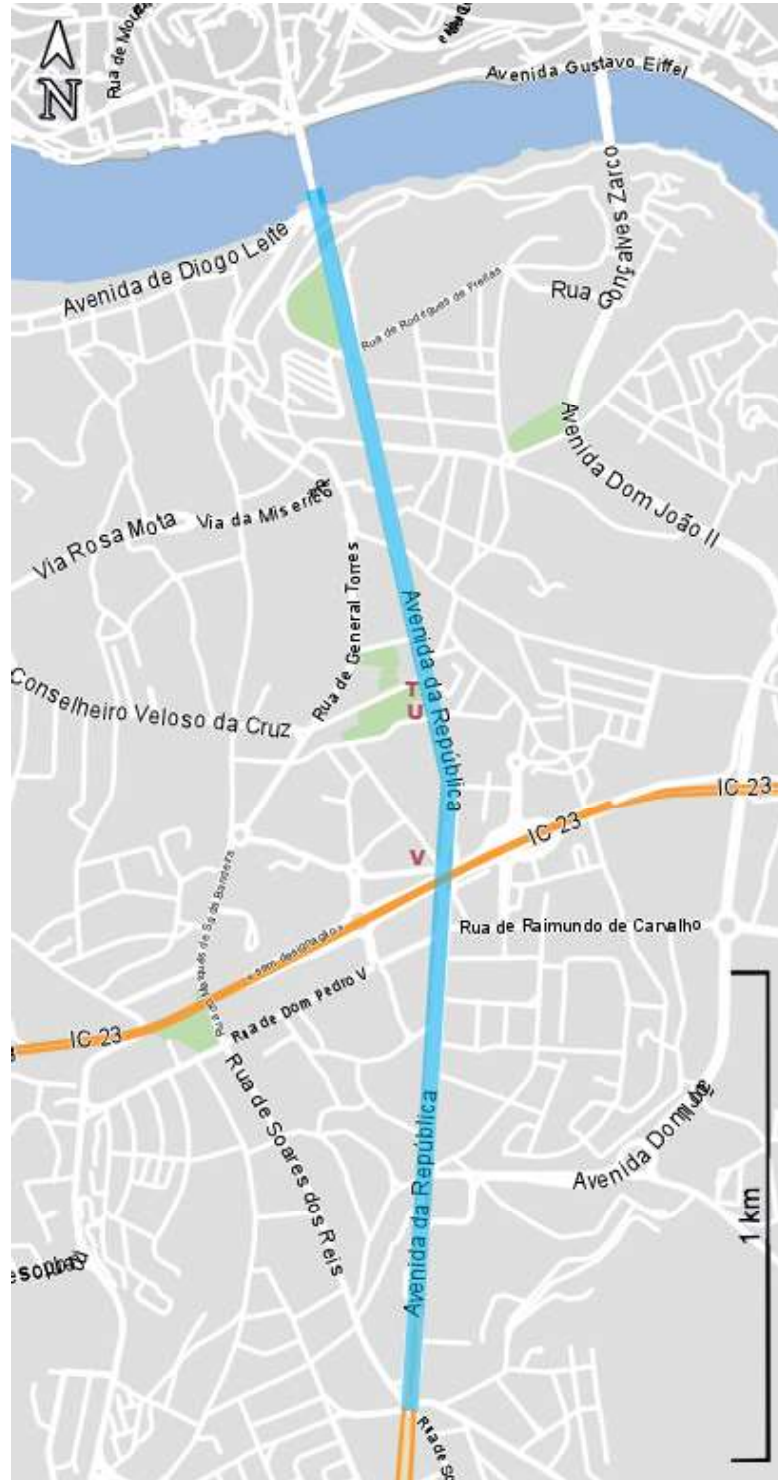
Fig. 140: Imagem R, Avenida da República - Vista Sul/Norte, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Nas figuras 141 e 142 encontra-se o início da “Rua Álvares Cabral”. Esta rua sempre foi conhecida como uma rua rodoviária, até ao ano 2013. Após esse ano, a rua passou a ser pedonal.



Fig. 141: Imagem S, Avenida da República - Edifício dos Paços do Concelho, sa, Vila Nova de Gaia, 1934;

Fig. 142: Imagem S, Avenida da República - Antigo edifício dos Paços do Concelho, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
 — Avenida da República;

Fig. 143: Planta da Avenida da República, com a legenda das fotografias N e O, sa, Vila Nova de Gaia, 2012;

Segundo as duas imagens apresentadas nas figuras 144 e 145, verifica-se a mudança da “Rua Álvares Cabral”, como foi referido anteriormente. À esquerda, encontra-se o portão da “Casa Alice Mariani”, demolida nas reabilitações desse mesmo edifício. Por de trás desta casa, existia um antigo palacete, demolido na década de oitenta, dando lugar a um parque de estacionamento, e depois a um jardim.



Fig. 144: Imagem T, Avenida da República - Rua Álvares Cabral - Vista Nascente/Poente, Orlando Miranda, Vila Nova de Gaia, 1970;

Fig. 145: Imagem T, Avenida da República - Rua Álvares Cabral - Vista Nascente/Poente, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Como se pode verificar nestas duas imagens abaixo, existiu uma mudança nesta habitação que foi reabilitada pela “Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia”, com o objetivo de construir a “Casa da Presidência”. Os seus muros altos foram demolidos, sendo substituídos por muros mais baixos. No centro da avenida, deixaram de circular os autocarros, sendo substituídos pelo Metro.



Fig. 146: Imagem U, Avenida da República - Casa Alice Mariani - Vista Nascente/Poente, Hermâni Gonçalves, Vila Nova de Gaia, 1995;

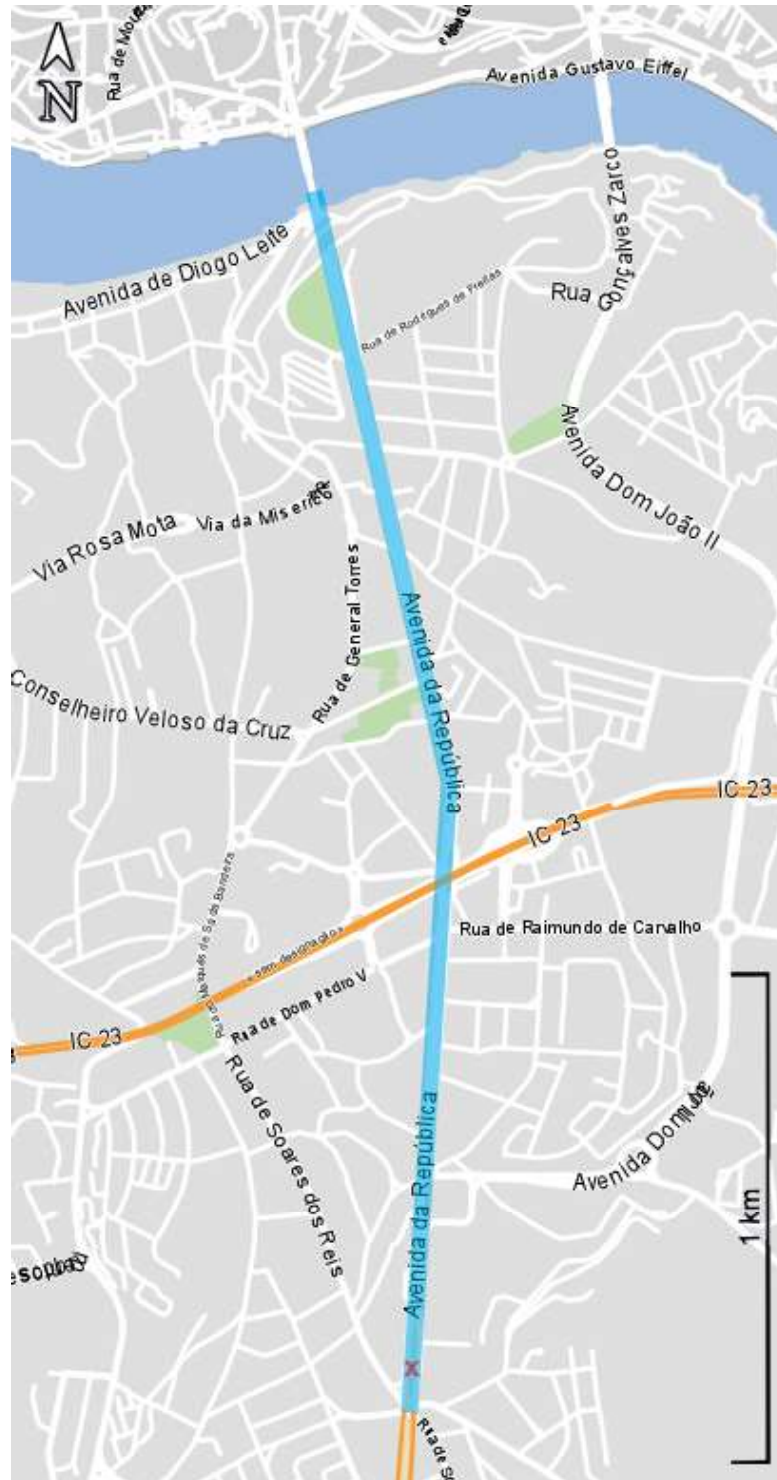
Fig. 147: Imagem U, Avenida da República - Antigo Edifício da Casa Alice Mariani - Vista Nascente/Poente, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Nestas duas imagens apresentadas abaixo, encontra-se uns edifícios, existentes na atualidade. Estes são de habitação, situando-se no seu piso inferior os serviços.



Fig. 148: Imagem V, Avenida da República - Café Angola, Cine-Alegre, Vila Nova de Gaia, 1961;

Fig. 149: Imagem V, Avenida da República - Antigo Café Angola, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
 — Avenida da República;

Fig. 150: Planta da Avenida da República, com a legenda das fotografias P e Q, sa, Vila Nova de Gaia, 2012;

Chegando ao cimo da “Avenida da República”, verificam-se mudanças, tanto na margem esquerda como na margem direita. Os edifícios foram demolidos, sendo substituídos, por edifícios com maiores dimensões, outros foram restaurados, como por exemplo os edifícios a nascente da Avenida da República. Vê-se também no centro da avenida, a alteração introduzida pelo Metro.

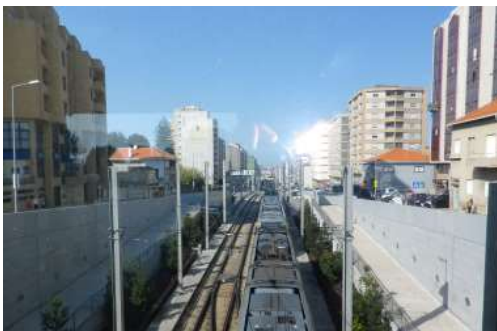


Fig. 151: Imagem X, Avenida da República - Santo Ovídio - Vista Sul/Norte, Orlando Miranda, Vila Nova de Gaia, 1970;

Fig. 152: Imagem X, Avenida da República - Santo Ovídio - Vista Sul/Norte, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

2.

2.2 Jardins da Cidade:

Como mencionado anteriormente, em 2017, a cidade de Vila Nova de Gaia apresentava oficialmente uma área de 168.46 km² estando dividida por quinze freguesias. Em 1970, a cidade começou a crescer drasticamente, pela pressão resultante do aumento populacional. Com isto, foi necessário a construção de novos espaços públicos, como novos jardins, novas avenidas e novas ruas. Na seguinte imagem podemos verificar nas áreas assinaladas a preto esta evolução dos espaços públicos, que mais se destacam em 2005.

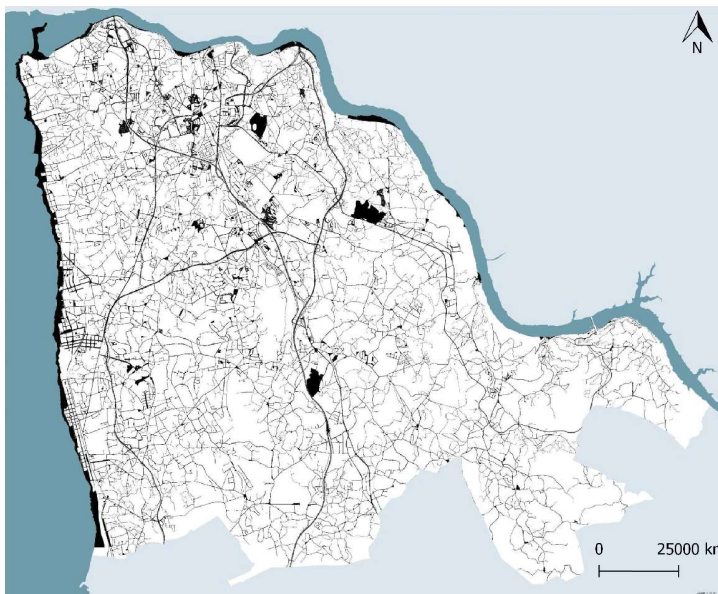


Fig. 153: Planta dos espaços públicos do município de Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia, 2005;

Neste caso, com o seguinte gráfico, de 2005, do relatório 2.7 da empresa Gaiurb, EM, que divide os espaços públicos apresentados na imagem a preto, pela quantidade absoluta e relativa dos vários tipos de espaços públicos, como ruas, praças, jardins e entre outros. Ao analisar a imagem, verifica-se que mais de metade desses espaços são ruas e praças, onde se apresentam pela quantidade absoluta e relativa dos espaços públicos do concelho, em percentagens de 0 a 100%.

tipos	ocorrências (uni)	área (m2)	totais parciais (m2)	%
1 praças	1	4128		0,03
2 pracetas	82	122457		0,77
3 largos	141	164413		1,03
4 mistos	248	399930		2,51
5 estacionamento relevante	76	134266	825194	0,84
6 arruamentos		11707840		73,53
7 terreiros	24	103292	12533034	0,65
8 alamedas	51	262676		1,65
9 jardins	119	239238		1,50
10 parques	10	830143	1332057	5,21
11 praia areal				
11.1 fluvial		255308		1,60
11.2 marítima		1699757	1955065	10,67
total		15923448		100,00

Fig. 154: Gráfico total dos espaços públicos do município de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 2005;

Segundo o gráfico, verifica-se que a maior percentagem de espaços públicos no concelho de Vila Nova de Gaia, estão localizados em zonas de “arruamentos”, “praças”, “pracetas”, “largos” e “estacionamento relevante”, com uma percentagem de 79.37%. Quanto aos espaços públicos - “zona marítima” e “zona fluvial” é que têm uma das maiores percentagens que é de 12.27%.

“Apenas 12% do espaço público existente é desenhado ou conformado, o que reflete o pouco investimento público neste domínio, bem como uma ausência de investimento privado associado ao processo de construção da cidade – o espaço público é encarado não como uma mais – valia efetiva para a construção e conseqüente promoção comercial, mas como um encargo a evitar.” (Simões, Moltalvão, Ribeiro, 2005, pp. 20 e 21).

Pode-se então afirmar, segundo a citação, que os espaços públicos têm um baixo investimento, pois as construções das habitações eram pensadas sem eles, evitando-os.

Pode-se verificar também que, somando as duas percentagens anteriores e sabendo que que os espaços verdes são só 8.36% (sendo 1.65% - de alamedas; 1.50% - de jardins e 5.21% - de parques), o total dos espaços verdes rondam os 1.332.057 m2 dos 15.923.448 m2 da área de todo o município, em 2005.

Com isto, destacam-se então seis jardins/parques que contribuem para a estimativa dos espaços verdes. Eles são: a “Reserva Natural Local do Estuário do Douro”; a “Quinta do Fojo”; o “Parque Municipal da Lavandeira”; o “Parque Biológico Municipal de Gaia”; a “Quinta de Santo Inácio de Fiães” e o “Solar Condes de Resende”;

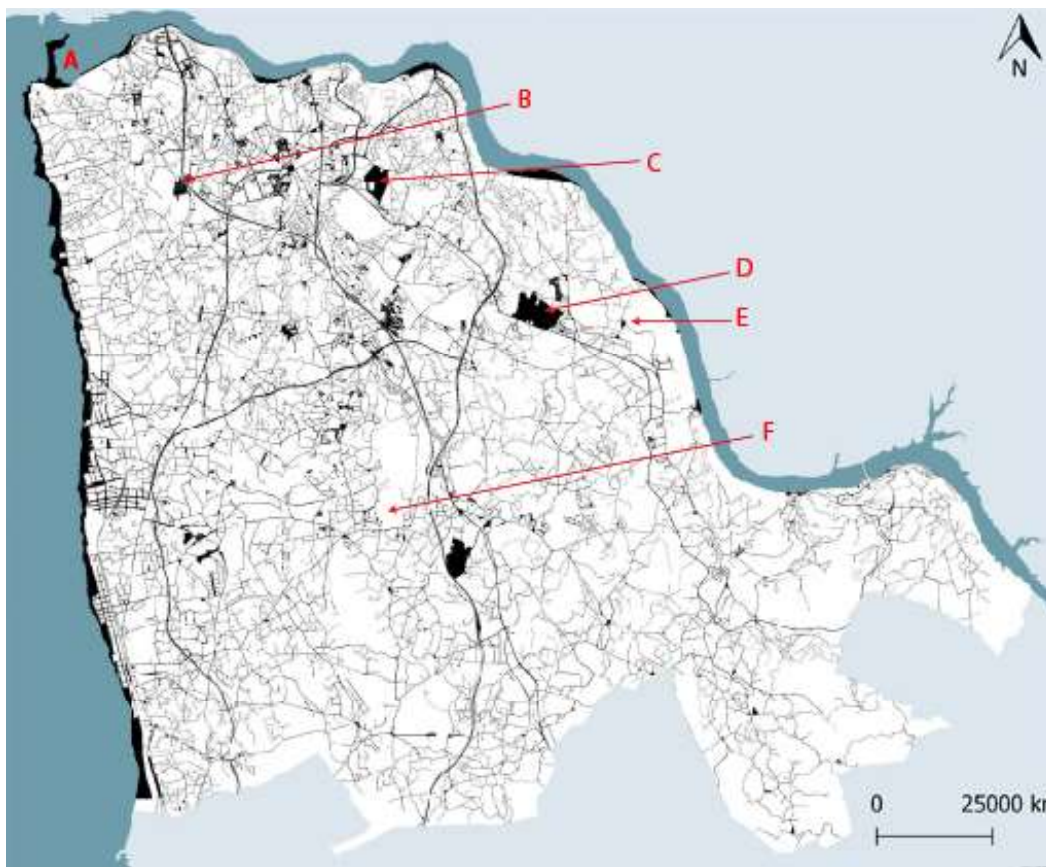


Fig. 155: Planta dos espaços públicos do município de Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia, 2005;

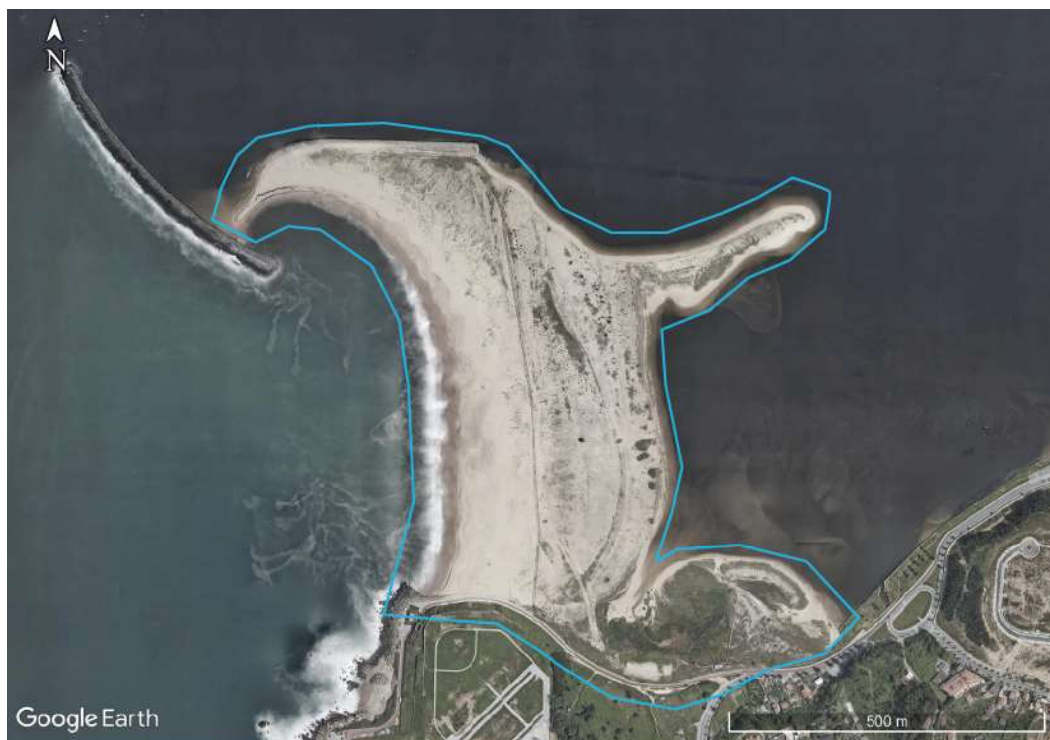
Legenda:

- A - “Reserva Natural Local do Estuário do Douro”;
- B - “Quinta do Fojo”;
- C - “Parque Municipal da Lavandeira”;
- D - “Parque Biológico Municipal de Gaia”;
- E - “Quinta de Santo Inácio de Fiães”;
- F - “Solar Condes de Resende”;

Os seguintes exemplos foram escolhidos por serem esclarecedores na relação que estabelecem entre a sua origem, privada ou pública, e a sua delimitação formal, com ou sem muros, e consequentes usos que de aqui advêm. Serão assim apresentados referindo-se a tipologia do equipamento, isto é, se é público em permanência ou de uso restrito e que valências têm.

Legenda:
— Limite da Reserva Natural;

Fig. 156: Planta de Implantação da “Reserva Natural Local do Estuário do Douro”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



Segundo esta imagem a “Reserva Natural Local do Estuário do Douro” tem acesso aberto para toda a população. Foi construído em 2007 pelo “Parque Biológico Municipal de Gaia”, tendo como objetivo a proteção das aves, tais como: guarda-rios, corvos-marinhos, garças-reais, garças brancas, maçaricos-das-rochas, rolas-do-mar, tarambolas, seixoeiras e gaivotas de diversas espécies.

Fig. 157: Reserva Natural Local do Estuário do Douro, José Loureiro, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 158: Reserva Natural Local do Estuário do Douro, José Loureiro, Vila Nova de Gaia, sd;



Neste local, existe um equipamento que tem como objetivo a observação das aves, com uma tipologia pública, dando acesso a qualquer pessoa.

Fig. 159: Equipamento de Observação das Aves, Teresa Oliveira, Vila Nova de Gaia, 2012;



Fig. 160: Equipamento de Observação das Aves, sa, Vila Nova de Gaia, sd;





Legenda:
 — Limite do Jardim;
 — Vedações ou Muros;
 — Entradas/Saídas;

Fig. 161: Planta de Implantação do “Parque Municipal da Lavandeira”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

Quanto ao “Parque Municipal da Lavandeira”, é utilizado como um espaço de lazer, espaço de desporto, espaço infantil, espaço de descanso e espaço para eventos em família. Todos estes equipamentos têm acesso livre por todos os que usufruem o parque.



Fig. 162: Parque Municipal da Lavandeira, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 163: Parque Municipal da Lavandeira, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 164: Estufa Neogótica do Parque Municipal da Lavandeira, Margarida Bico, Vila Nova de Gaia, 2015;

Fig. 165: Bar do Parque Municipal da Lavandeira, Daniel Freitas, Vila Nova de Gaia, 2016;

Fig. 166: Parque Infantil do Parque Municipal da Lavandeira, Daniel Freitas, Vila Nova de Gaia, 2016;



Este parque é considerado “fechado” estando vedado com muros, inibindo assim o acesso à população. Para além deste jardim existem, em Vila Nova de Gaia, outros exemplos de jardins “fechados”, que têm um acesso restrito, mas público. Insere-se neste caso o “Parque Biológico Municipal de Gaia”.

Legenda:
— Limite do Jardim;
— Vedações ou Muros;
— Entradas/Saídas;

Fig. 167: Planta de Implantação do “Parque Biológico Municipal de Gaia”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



O “Parque Biológico Municipal de Gaia”, é um espaço com a tipologia “público”, porém a sua entrada é limitada. Tendo só acesso por uma única entrada. Este parque está aberto só durante o dia, mas tem aberturas limitadas à noite. O espaço é uma área rural, rodeada por natureza, por animais e plantas em recuperação.



Fig. 168: Parque Biológico Municipal de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 169: Parque Biológico Municipal de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 170: Parque Biológico Municipal de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 171: Parque Biológico Municipal de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Quanto aos equipamentos, este parque tem locais para observação dos animais, uma sala de exposições, um parque infantil, um espaço de piquenique e passadiços para a prática de caminhada.



Fig. 172: Equipamento de Observação de Animais do Parque Biológico Municipal de Gaia, Edgardo Ruggiero, Vila Nova de Gaia, 2016;

Fig. 173: Sala de Exposições do Parque Biológico Municipal de Gaia, Edgardo Ruggiero, Vila Nova de Gaia, 2016;



Fig. 174: Parque Infantil e Espaço de Piquenique do Parque Biológico Municipal de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 2014;

Fig. 175: Passadiços do Parque Biológico Municipal de Gaia, José Gonçalves, Vila Nova de Gaia, 2015;

Contudo, existe uma quinta, com características semelhantes ao “Parque Biológico Municipal de Gaia”, que se chama “Quinta de Santo Inácio”, também localizada, no município de Vila Nova de Gaia. Esta quinta, é semelhante ao parque biológico, porém só recebem animais do jardim zoológico, para exposição.

Legenda:

- Limite do Jardim;
- Vedações ou Muros;
- Habitação Privada;

Fig. 176: Planta de Implantação da “Quinta de Santo Inácio”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



Outra diferença, destes dois espaços públicos, é que a “Quinta de Santo Inácio”, é considerada um espaço “privado”, pois pertence, à propriedade de George Maynard da Silva, que teve como objetivo construir um jardim zoológico, para rentabilizar, a casa e os seus terrenos de cinquenta hectares.



Fig. 177: Habitação da Quinta de Santo Inácio, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 178: Interior da habitação da Quinta de Santo Inácio, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 179: Interior da habitação da Quinta de Santo Inácio, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Quanto aos equipamentos, a quinta também tem locais de observação dos animais, um espaço de piquenique, um bar e espaços de descanso.



Fig. 180: Espaço de Piquenique da Quinta de Santo Inácio, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 181: Espaço de Descanso da Quinta de Santo Inácio, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 182: Equipamentos de Observação de Animais da Quinta de Santo Inácio, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 183: Bar e Esplanada da Quinta de Santo Inácio, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

No caso dos dois jardins seguintes, a “Quinta do Fojo” e o “Solar Condes de Resende”, são considerados espaços “privados”, porém, após alguns anos, os dois jardins passaram a ser “públicos”, podendo receber visitas durante o dia.

Legenda:
— Limite do Jardim;
— Vedações ou Muros;
— Habitação Privada;

Fig. 184: Planta de Implantação da “Quinta do Fojo”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



Legenda:
— Limite do Jardim;
— Vedações ou Muros;
— Habitação Privada;

Fig. 185: Planta de Implantação do “Solar Condes de Resende”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



No caso da “Quinta do fojo”, situado na freguesia de Canidelo, é uma propriedade murada, que inclui casas, jardins, lagos e matas. Esta quinta foi fundada em 1714 por William Neville, descendente da família real, inglesa. A quinta, em 1997, transformou-se num campo, para a prática de golfe, sendo considerada o principal centro de golfe, do norte do país. Quanto aos equipamentos, existe um espaço de restaurante, com acesso ao público e o campo de prática de golfe, restrito aos seus clientes.



Fig. 186: Palácio da Quinta do Fojo, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 187: Palácio da Quinta do Fojo, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 188: Campo de Golfe da Quinta do Fojo, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Fig. 189: Restaurante da Quinta do Fojo, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

Por outro lado, o “Solar Condes de Resende”, situado na freguesia de Canelas, é uma propriedade da época medieval. Estes terrenos e casa, foram comprados e adaptados pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, com o objetivo de criar a “Casa Municipal da Cultura”.



Fig. 190: Casa Solar Condes de Resende, sa, Vila Nova de Gaia, sd;

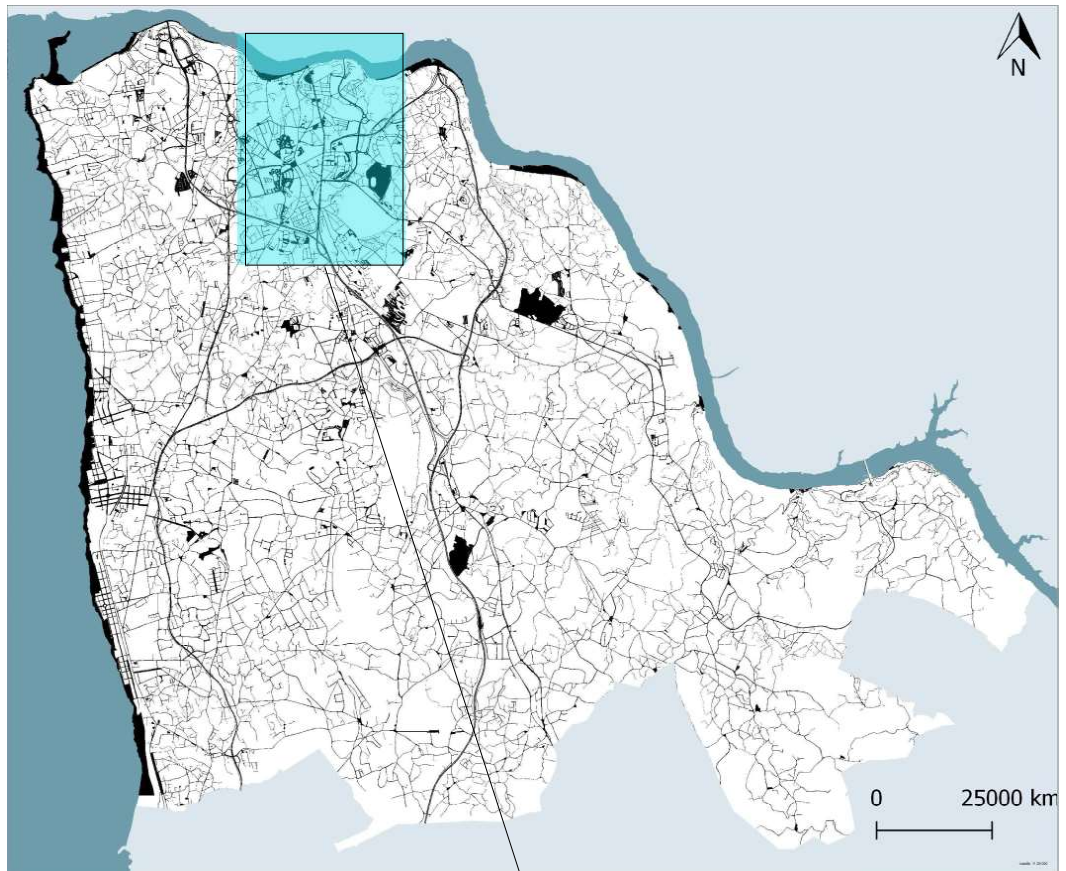


Fig. 191: Planta dos espaços públicos do município de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 2005;



Fig. 192: Planta dos espaços públicos da cidade de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 2005;

Observando o mapa do município de Vila Nova de Gaia, verifica-se que a mancha maior (representada a preto), dos espaços públicos, situam-se no centro da cidade. Segundo o gráfico da Gaiurb, apresentado em baixo, o centro da cidade tem 47%, de espaços públicos contrariamente os 53%, de todo o município.

tipificação | dados absolutos e relativos_concelho/sectores

tipo	ocorrências (un)	área (m2)	total percias (m2)	%	cidade	orla	interior centro	interior nascente
1 praças	1	4128		0,03	4128	1	0	0
2 pracetas	82	122457		0,77	95869	61	7683	13
3 largos	141	164413		1,03	72963	64	22436	20
4 mistos	248	399930		2,51	294120	171	40246	25
5 estacionamento relevante	76	134266	825194	0,84				
6 arruamentos		11707840		73,53	5005362	1848959	3808629	1044890
7 terreiros	24	103292	12533034	0,65	43270	8	31868	5
8 alamedas	51	262676		1,65	35675	13	208359	34
9 jardins	119	239238		1,50	151910	81	30583	10
10 parques	10	830143	1332057	5,21	608710	7	41976	2
11 praia/areal					1394671		399120	426765
11.1 fluvial		255308		1,60	228967			23860
11.2 marítima		1699757	1955065	10,67	21,29	881351		818406
total		15923448		100,00	88026	52	15969	10
		4215600			7508351	47%	3066485	19%
							4259254	27%
								7432
								1089358
								7%

Fig. 193: Gráfico total dos espaços públicos, dividindo o município em quatro partes, na Vila Nova de Gaia, 2005;

Verifica-se que a maior ocorrência de espaços públicos, está localizada em “arruamentos”, “praças”, “pracetas”, “largos” e “estacionamento relevante”, com 305 unidades - na cidade; 57 unidades - na orla marítima; 117 unidades - no interior centro; 17 unidades - no interior nascente.

No caso dos “jardins”, “alamedas” e “parques”, existem, em 2005, cento e oitenta ocorrências, divididas em 101 unidades - na cidade; 46 unidades - na orla marítima; 28 unidades - no interior centro; 6 unidades - no interior nascente.

Logo, conclui-se que na zona da cidade existem cento e uma unidades, dividida em oitenta e um - “jardins”, treze - “alamedas” e sete - “parques”. Desses oitenta e um jardins, sete situam-se, no meio populacional, eles são: “Jardim do Morro”, “Parque Ponte Maria Pia”, “Jardim General Torres”, “Jardim dos Paços de Concelho”, “Jardim do Centro Cívico de Gaia”, “Jardim de Soares dos Reis” e “Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia”.



Legenda:

- A - “Jardim do Morro”;
- B - “Parque Ponte Maria Pia”;
- C - “Jardim General Torres”;
- D - “Jardim dos Paços de Concelho”;
- E - “Jardim do Centro Cívico de Gaia”;
- F - “Jardim Soares dos Reis”;
- G - “Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia”;

Fig. 194: Planta dos espaços públicos da cidade de Vila Nova de Gaia: Jardins do centro da cidade, na Vila Nova de Gaia, 2005;

2.

2.3 Mapas da Cidade:

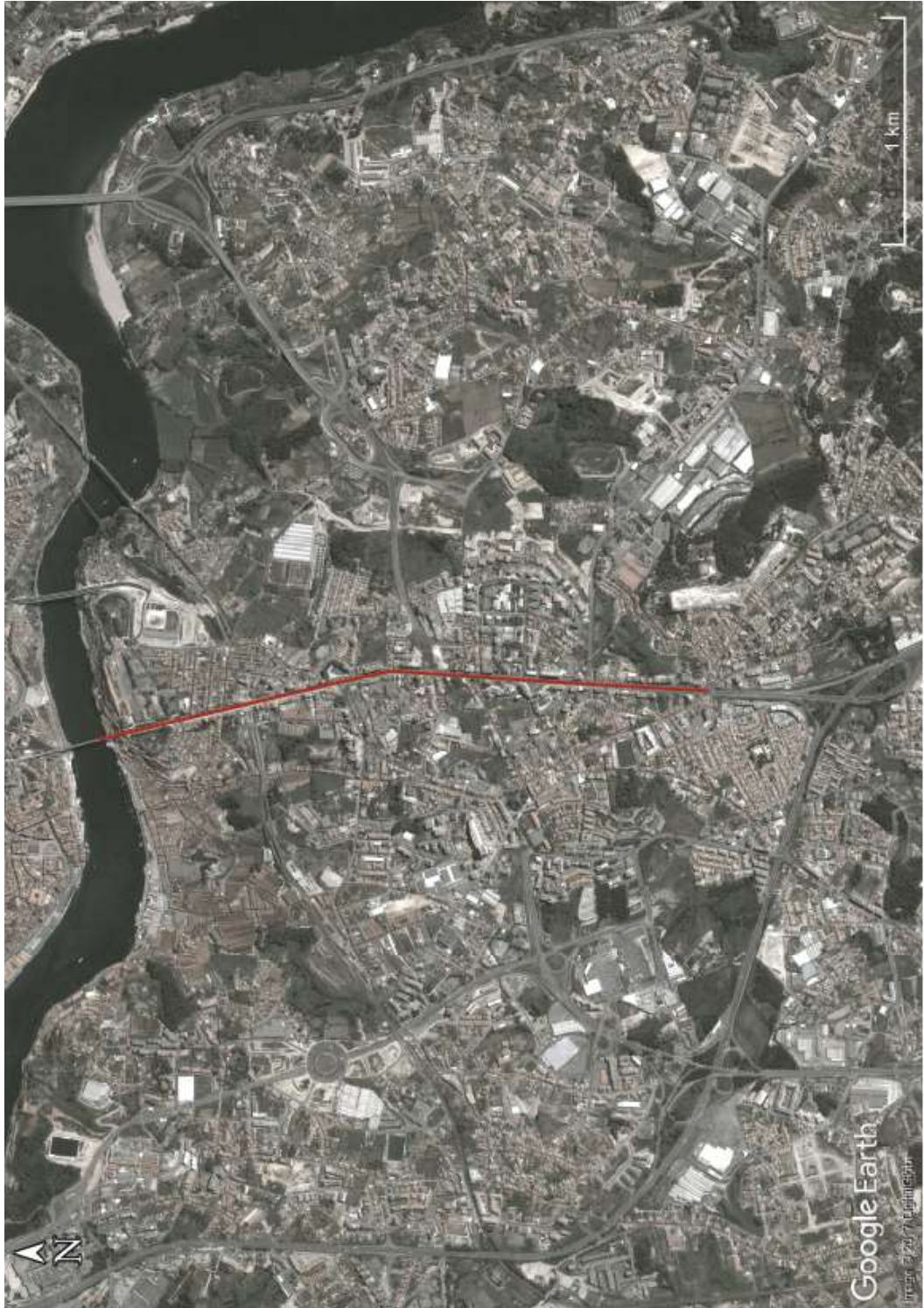


Fig. 195: Planta de "Vila Nova" e "Gaia", adaptado de sa, Vila Nova de Gaia, 1832;



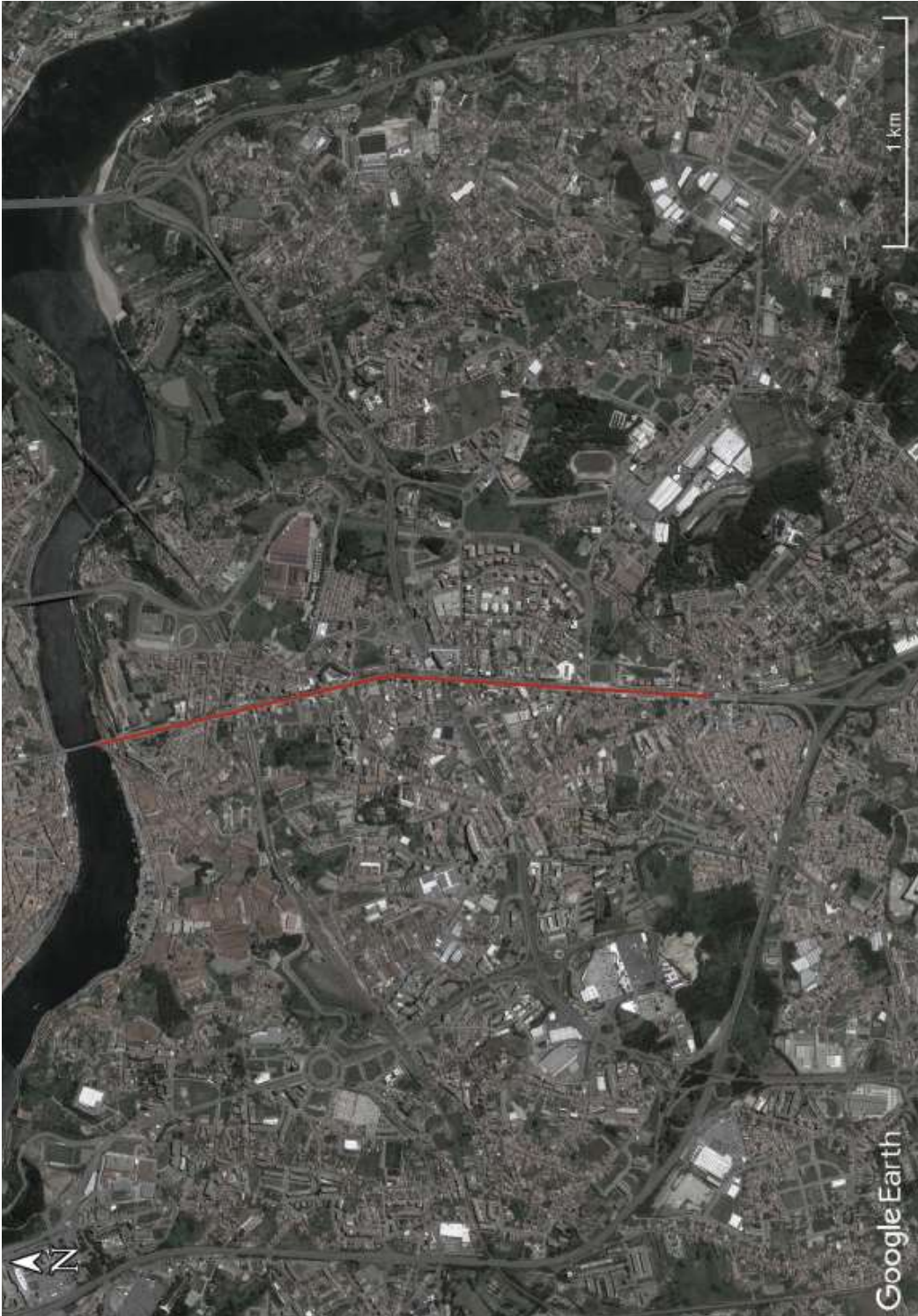
Legenda:
— Avenida da República;

Fig. 196: Planta de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, c. 1930;



Legenda:
— Avenida da República;

Fig. 197: Planta de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 2003;



Legenda:
— Avenida da República;

Fig. 198: Planta de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 2016;

3.

3.1 Local de Trabalho (Envolvência):



Fig. 199: Planta dos espaços públicos do município de Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia, 2005;



Fig. 200: Planta dos espaços públicos da cidade de Vila Nova de Gaia, sa, Vila Nova de Gaia, 2005;

Fig. 201: Vista Aérea da Avenida da República, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



Dos sete jardins localizados no centro de Vila Nova de Gaia, apenas um deles será a proposta de intervenção, com a construção de novos equipamentos de lazer, sendo ele o “Jardim do Centro Cívico de Gaia”, representado no círculo azul. A escolha deste jardim deve-se essencialmente à sua ótima localização na cidade, desde os serviços até as habitações na sua envolvente e é um espaço muito aberto e amplo. Uns dos seus problemas principais é o espaço ser mal aproveitado, com pouquíssimos equipamentos, sendo eles desconfortáveis fazendo com que a população não os usufrua, usando o jardim apenas como um modo de passagem da cota superior para a cota inferior.



Legenda:

- A - “Jardim do Morro”;
- B - “Parque Ponte Maria Pia”;
- C - “Jardim General Torres”;
- D - “Jardim dos Paços de Concelho”;
- E - “Jardim do Centro Cívico de Gaia”;
- F - “Jardim Soares dos Reis”;
- G - “Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia”;

Fig. 202: Planta dos espaços públicos da cidade de Vila Nova de Gaia: Jardins do centro da cidade, sa, Vila Nova de Gaia, 2005;

“Os jardins são espaços públicos clássicos da cidade e o indicador mais aproximado à noção de qualidade urbana. Vila Nova de Gaia não foge à regra. São em número e em quantidade insuficientes. Este dado revela algo de surpreendente já que estamos perante um território de génese rural, com amplas áreas em aberto. Isto demonstra, por um lado, a pouca aposta por parte dos diferentes actores que constroem a cidade e, por outro, uma política municipal pouco audaz neste campo – investimento na qualidade ambiental e consequentemente na qualidade de vida urbana.” (Simões, Montalvão, Ribeiro, 2005, pp. 17).

Segundo os autores referidos na anterior citação, nota-se que no centro da cidade existem poucos jardins que revelam pouco investimento, sendo alguns deles só recentemente alvo de intervenção.

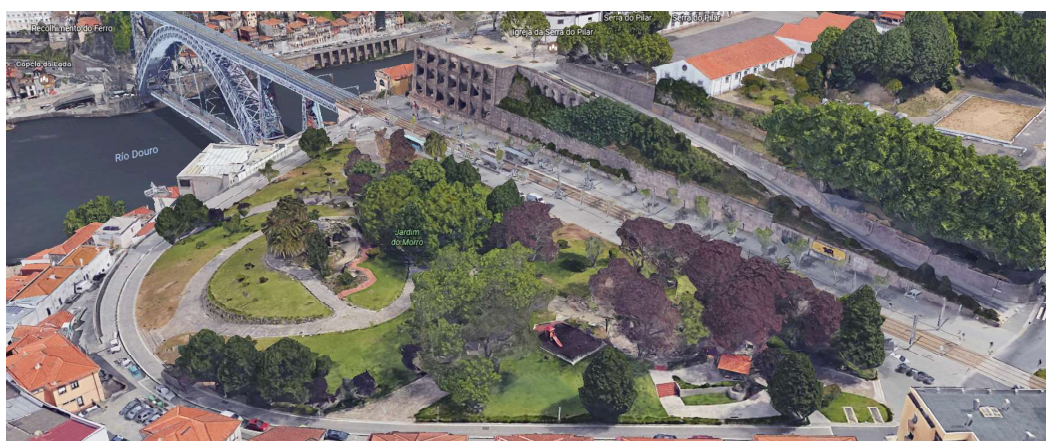


Fig. 203: Vista Aérea do “Jardim do Morro”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



Fig. 204: Planta de Implantação da “Jardim do Morro”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

Começando pelo “Jardim do Morro”, situado ao pé da Ponte D. Luís I, este foi o primeiro jardim a ser construído na cidade. A sua inauguração foi em 1927, sete anos depois da abertura da “Avenida da República”.

Este jardim é um dos mais movimentados da cidade, graças à proximidade dos monumentos, a “Ponte D. Luís I” e o “Mosteiro da Serra do Pilar”, e também pela vista panorâmica para a cidade vizinha o Porto. Atualmente o jardim, desde do início do ano, tem sofrido algumas reabilitações, recuperando a imagem do passado dos espaços de lazer já existentes e criando outros novos espaço de lazer – um anfiteatro.

Fig. 205: Bancos de Jardim do Jardim do Morro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 206: Bancos do Jardim do Morro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 207: Parque Infantil do Jardim do Morro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 208: Equipamento de Piquenique do Jardim do Morro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 209: Anfiteatro do Jardim do Morro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 210: Anfiteatro do Jardim do Morro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Quanto aos equipamentos, existem bancos de jardins (em cerâmica) que após alguns meses foram substituídos por um banco tradicional de madeira. Existe também um espaço de piquenique (com estrutura de pinho), um parque infantil (com uma estrutura de pinho laminado, painéis de HDPE, aço inox e pavimento de borracha) e um anfiteatro (construído em granito). Todos estes espaços são considerados de uso público, ou seja, qualquer pessoa pode usufruí-lo.



Fig. 211: Vista Aérea do “Parque Ponte Maria Pia”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

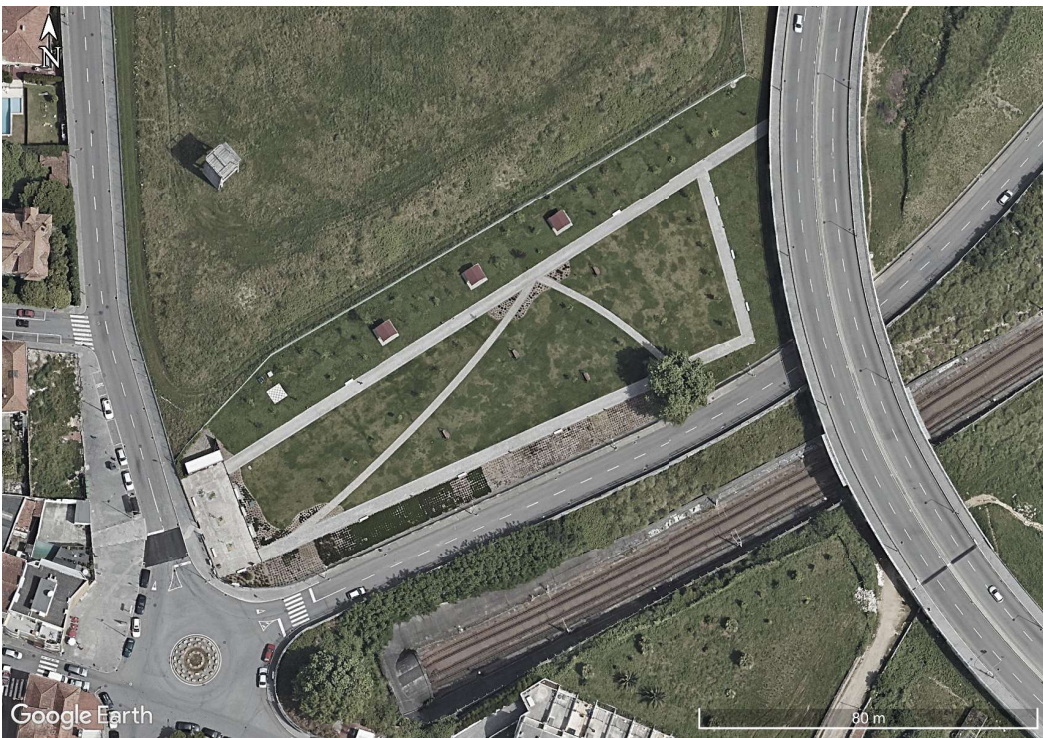


Fig. 212: Planta de Implantação do “Parque Ponte Maria Pia”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

Por outro lado, o “Parque Ponte Maria Pia”, situado ao pé da antiga “Ponte Maria Pia” e próximo dos terrenos do “Quartel da Serra do Pilar”, foi construído em 2012 no local das antigas linhas de caminho de ferro. Este jardim foi construído em duas fases.

Fig. 213: Equipamento das Instalações Sanitárias do Parque Ponte Maria Pia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 214: Bancos de Jardim do Parque Ponte Maria Pia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 215: Espaços de Piquenique do Parque Ponte Maria Pia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 216: Bancos de Jardim do Parque Ponte Maria Pia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



A primeira fase consistiu na construção do jardim e das suas vedações, de um equipamento de instalação sanitária, de espaços de piquenique e bancos de jardins. Quanto aos materiais são constituídos em pinho e em betão.

Fig. 217: Parque Infantil do Parque Ponte Maria Pia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 218: Equipamento de jogos do Parque Ponte Maria Pia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Fig. 219: Fitness Park do Parque Ponte Maria Pia, sa, Vila Nova de Gaia, sd;



Na segunda fase, foram construídos outros equipamentos, tais como, um parque infantil (com uma estrutura de ferro e cordas em forma de teia de aranha), um tabuleiro de xadrez (com um pavimento de calcário e peças em plástico) e equipamentos de Fitness (com uma estrutura de pinho laminado, painéis de HDPE e aço inox). Está pensada também a terceira fase, na construção de um campo de padel, para a prática desportiva. Todos estes espaços são considerados de uso público, ou seja, qualquer pessoa pode usufruí-lo.



Fig. 220: Vista Aérea do “Jardim General Torres”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



Fig. 221: Planta de Implantação do “Jardim General Torres”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

O terceiro jardim trata-se do “Jardim General Torres”, situado ao pé da “Estação de Comboios General Torres” e da “Casa Barbot: Casa da Cultura de Gaia”. Este jardim é muito próximo de um infantário, mas muito pouco movimentado, pois existe uma degradação muito grande nos seus equipamentos.

Fig. 222: Bancos de Jardim do Jardim General Torres, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 223: Bancos de Jardim do Jardim General Torres, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 224: Parque Infantil do Jardim General Torres, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Quanto aos equipamentos, existem bancos de jardins (construídos em granito e aço inox) e um parque infantil (com uma estrutura de pinho laminado, painéis de HDPE, aço inox e pavimento de borracha). Todos estes espaços são considerados de uso público, ou seja, qualquer pessoa pode usufruir dele.

Fig. 225: Vista Aérea do "Jardim dos Paços de Concelho", sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



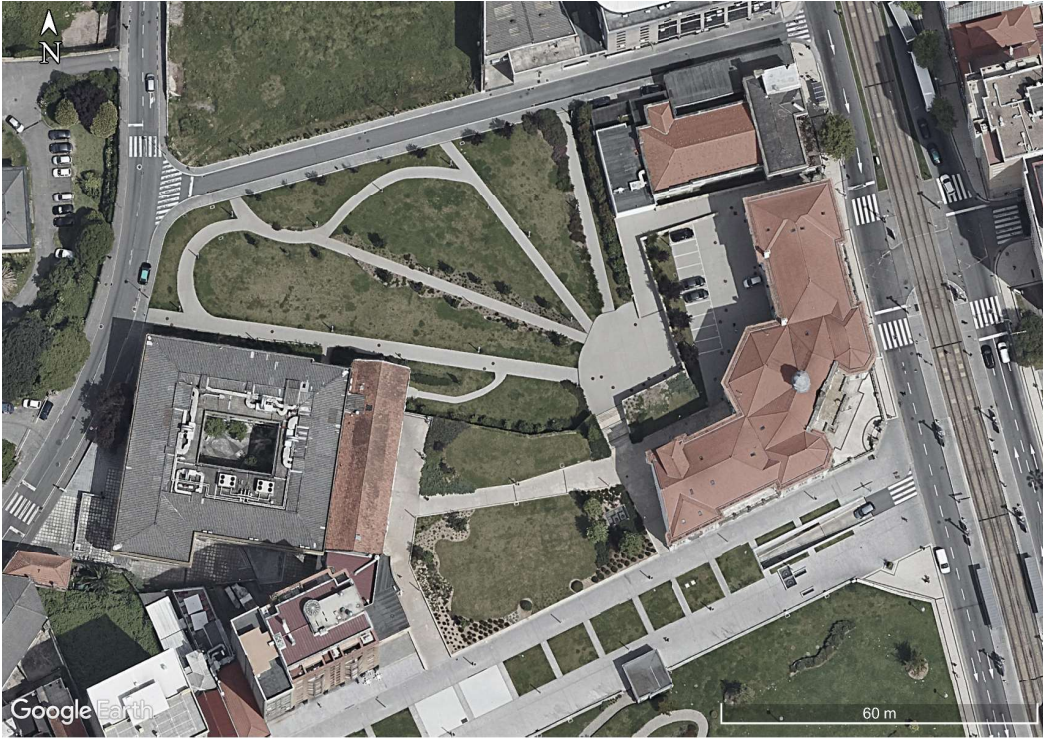


Fig. 226: Planta de Implantação do “Jardim dos Paços de Concelho”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

O “Jardim dos Paços de Concelho”, situado a poente do edifício da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, foi construído para substituir um parque de estacionamento particular. Neste espaço não existem quaisquer equipamentos, sendo pouco usado pela população. O jardim tem estado em modificações, dando lugar futuramente a um edifício de atendimento ao público da “Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia”.

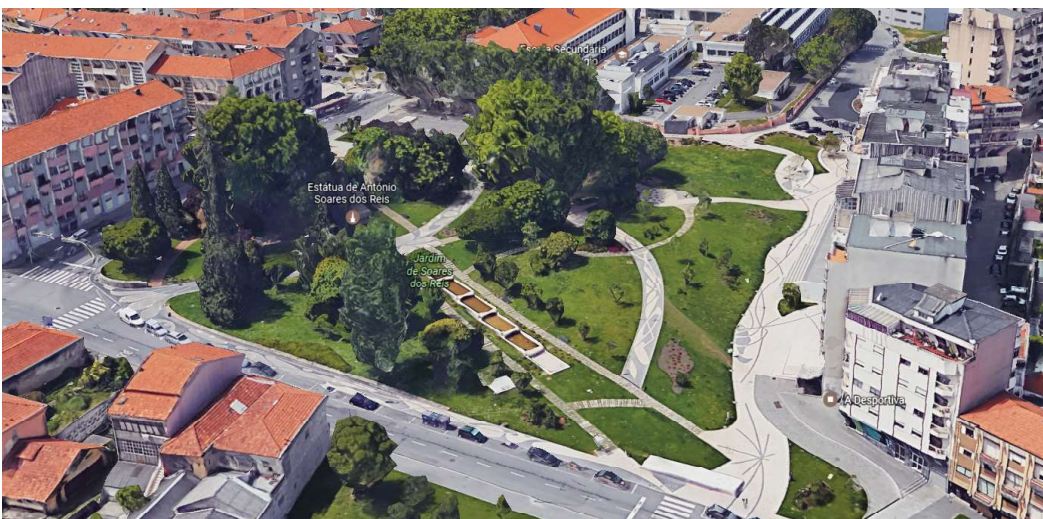


Fig. 227: Vista Aérea do “Jardim Soares dos Reis”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

Fig. 228: Planta de Implantação do “Jardim Soares dos Reis”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;



Este jardim, trata-se do “Jardim Soares dos Reis”, situado a setecentos metros da Avenida da República, perto da “Escola Secundária António Sérgio”. Ele está envolvido por muitas habitações e muitos serviços, fazendo com que seja um dos jardins mais movimentados da cidade.

Fig. 229: Quiosque do Jardim Soares dos Reis, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 230: Parque Infantil do Jardim Soares dos Reis, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 231: Espaço de Piquenique do Jardim Soares dos Reis, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 232: Banco de Jardim do Jardim Soares dos Reis, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Quanto aos equipamentos, existe um quiosque de aço de inox, um parque infantil com uma estrutura de pinho laminado, painéis de HDPE e aço inox, um espaço de piquenique de madeira e aço inox e um banco de jardim também de aço inox.



Fig. 233: Vista Aérea do “Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

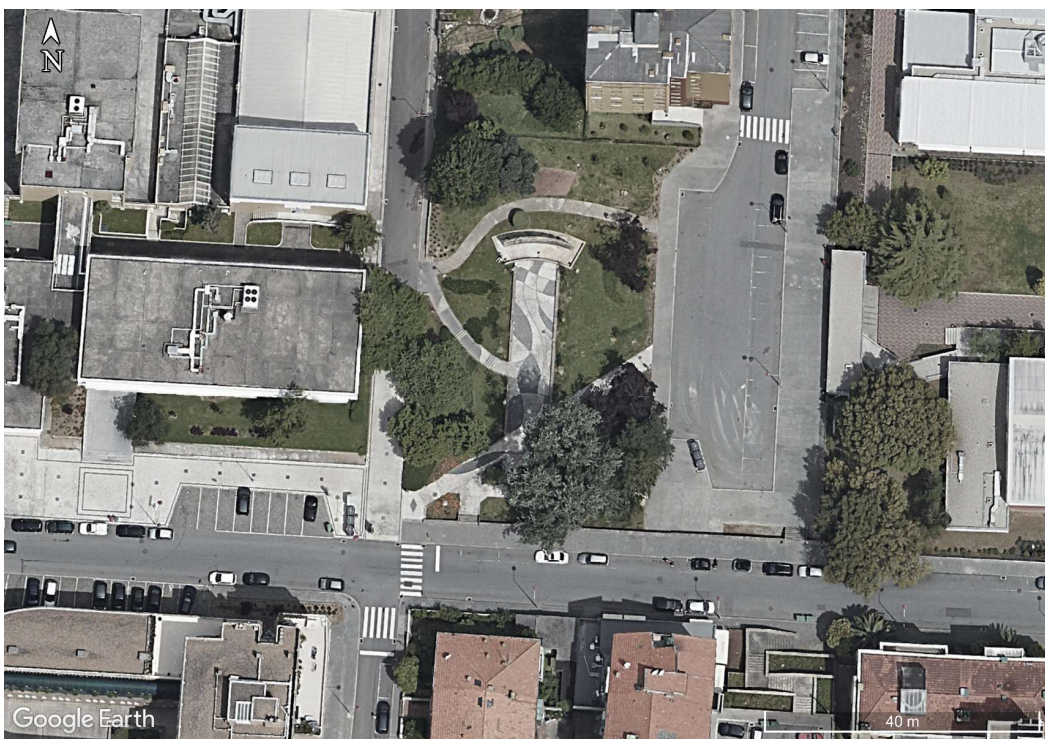


Fig. 234: Planta de Implantação do “Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia”, sa, Vila Nova de Gaia, 2015;

Avançando para o próximo jardim que corresponde ao “Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia” é um dos mais pequenos do centro da cidade e está situado a quatrocentos metros da Avenida de República, perto da “Biblioteca Municipal de Gaia”, Auditório Municipal de Gaia” e “Escola Secundária de Almeida Garrett”. Este jardim também está envolvido com muitas habitações e muitos serviços, sendo usado diariamente nos intervalos escolares por muitos estudantes.

Fig. 235: Banco do Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 236: Banco do Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Quanto aos equipamentos não existe nenhum no jardim para ser usufruído pela população, acabando por ser usados os muros como um acento que está construído em cimento.

Todos os jardins apresentados enquadram-se no uso público, isto é, os jardins estão abertos para toda a população durante o dia e noite ou somente durante o dia, como referido anteriormente. Neste caso o “Jardim do Morro”, “Jardim General Torres”, “Jardim dos Paços de Conselho”, “Jardim Soares dos Reis” e “Jardim da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia”, estão abertos durante vinte quatro horas, enquanto que o “Parque Ponte Maria Pia” só abre durante o dia.

Muitos destes jardins estão a ser recuperados, como foi mencionado anteriormente, segundo as quatro estratégias escritas pela empresa “Gaiurb, EM” no relatório de 2005. Estas quatro estratégias são: “serem potenciados pela proximidade com equipamentos”, “estarem próximos de percursos urbanos e espaços de estadia”, “terem visibilidade e segurança” e por fim “terem a presença constante de pessoas e articular-se com outras funções”. Tendo isso em conta, os jardins e os parques, que se encontravam degradados com o tempo, melhoraram de modo a que possam ser usufruídos no nosso futuro.

3.

3.2 Local de Intervenção:

Como mencionado anteriormente, o jardim, objeto de estudo é o “Jardim do Centro Cívico de Gaia”, situado no centro da “Avenida da República”, mais propriamente entre as ruas Álvares Cabral (cota inferior) e Pinto Mourão (cota superior), perto da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a nascente do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho – Unidade 2.



Legenda:
— Passeio;
— Jardim;

Fig. 237: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

O espaço deste jardim, modificou-se ano após ano. Verificou-se que em 1976/1981 existiam três habitações senhoriais neste mesmo local. Depois em 2000, duas dessas habitações foram substituídas por um parque de estacionamento e uma outra habitação (casa da família Mariani) foi restaurada e reabilitada, dando lugar a “Casa da Presidência de Vila Nova de Gaia”, sendo os escritórios do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Passado doze anos, o parque de estacionamento, foi substituído pelo “Jardim do Centro Cívico de Gaia”, passando o estacionamento a ser subterrâneo na Rua Álvares Cabral.

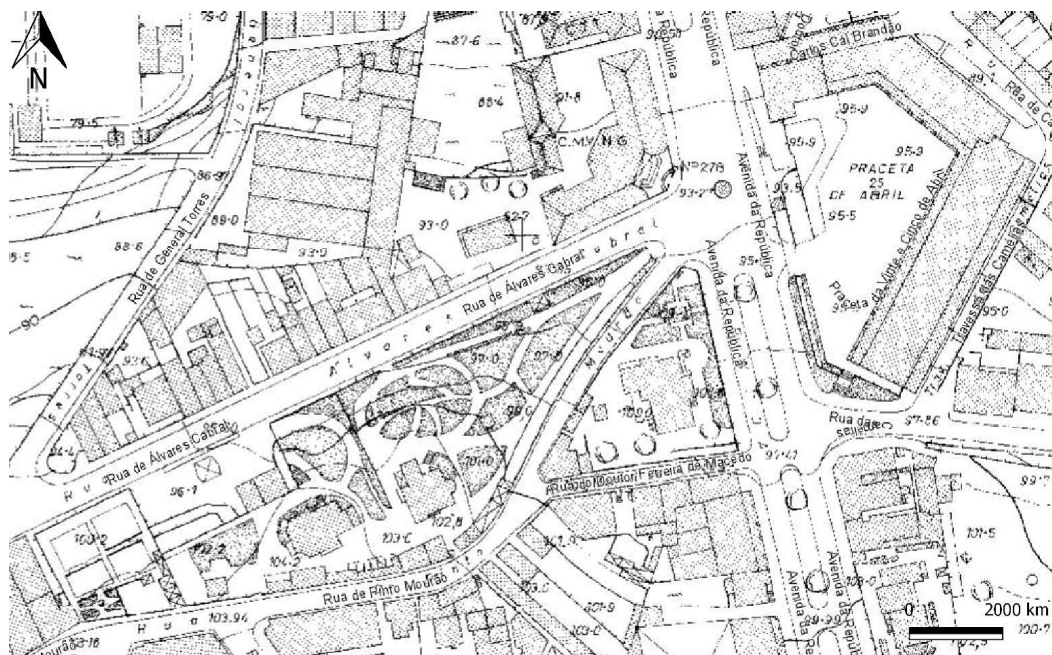


Fig. 238: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia, Gaiurb - Urbanismo e Habitação, Vila Nova de Gaia, 1976/1981;

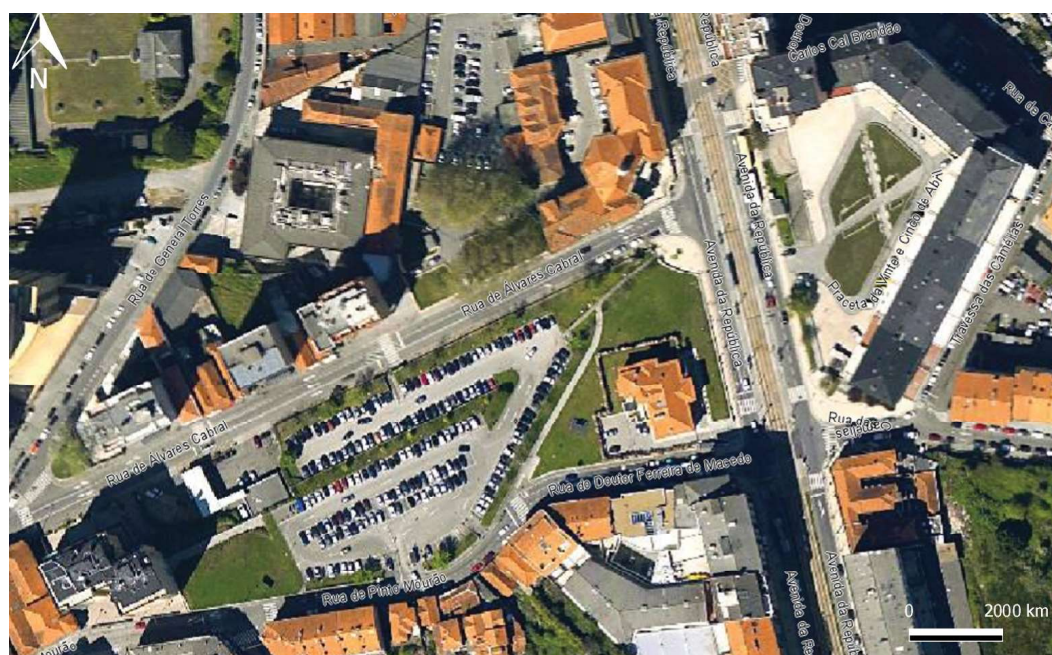


Fig. 239: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia, Gaiurb - Urbanismo e Habitação, Vila Nova de Gaia, 2008;

Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;

Fig. 242: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Locais das fotografias, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 243: Fotografia 1 - Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 244: Fotografia 2 - Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 245: Fotografia 3 - Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 246: Fotografia 4 - Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 247: Fotografia 5 - Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 248: Fotografia 6 - Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;





Fig. 249: Fotografia 7 – Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 250: Fotografia 8 – Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 251: Fotografia 9 – Serviços, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

A seguinte estratégia, “estarem próximos de percursos urbanos e espaços de estadia”, é aplicada neste jardim, uma vez que o jardim está muito próximo de linhas de autocarros de várias empresas, como também da estação de Metro, que ajuda a uma mobilidade mais rápida e diminui a utilização dos automóveis próprios.



Fig. 252: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia – Locais das fotografias, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 253: Fotografia 1 - Paragem de Autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 254: Fotografia 2 - Praça de Táxis, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 255: Fotografia 3 - Estação de Metro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 256: Fotografia 4 - Paragem de Autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 257: Fotografia 5 - Paragem de Autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 258: Fotografia 6 - Paragem de Autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 259: Fotografia 7 - Paragem de Autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Quanto às habitações, este jardim também não foge a regra como os outros jardins do centro de Gaia e está rodeado por vários edifícios. Na seguinte imagem podemos verificar a quantidade de edifícios multifamiliares e unifamiliares da sua envolvente.



Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;
 — Estrada;
 — Edifícios Habitacionais;

Fig. 260: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Habitação, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

A estratégia de “terem visibilidade e segurança”, é muito fraca neste jardim em ambas as partes. Partindo pela visibilidade do jardim, é considerado fraco pois quer circulando a pé quer saindo de um autocarro, ou do metro ou de um parque de estacionamento a sua visibilidade é quase nula, como se comprova nas seguintes imagens (figuras 262 até 273).



Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;

Fig. 261: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Locais das Fotografias, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 262: Fotografia 1 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma paragem de autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 263: Fotografia 2 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma paragem de autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 264: Fotografia 3 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma paragem de autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 265: Fotografia 4 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma paragem de autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 266: Fotografia 5 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma paragem de autocarro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 267: Fotografia 6 – Visibilidade para o jardim, a partir da paragem de metro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 268: Fotografia 7 – Visibilidade para o jardim, a partir da praça de táxis, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 269: Fotografia 8 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma entrada do parque de estacionamento, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 270: Fotografia 9 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma entrada do parque de estacionamento, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 271: Fotografia 10 – Visibilidade para o jardim, a partir de uma entrada do parque de estacionamento, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;





Fig. 272: Fotografia 11 - Visibilidade para o jardim, a partir de uma entrada do parque de estacionamento, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 273: Fotografia 12 - Visibilidade para o jardim, a partir de uma entrada do parque de estacionamento, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Como referido anteriormente no subcapítulo um ponto um, a importância da “segurança” deve-se essencialmente à constante passagem de pessoas no jardim e à iluminação do mesmo. Para comprovar essa teoria, foram feitos dois estudos, que consistiram na observação durante um dia (oito horas) da utilização do jardim. Como se pode verificar nos gráficos a seguir, o estudo foi realizado no horário de inverno (março) e no horário de verão (julho).

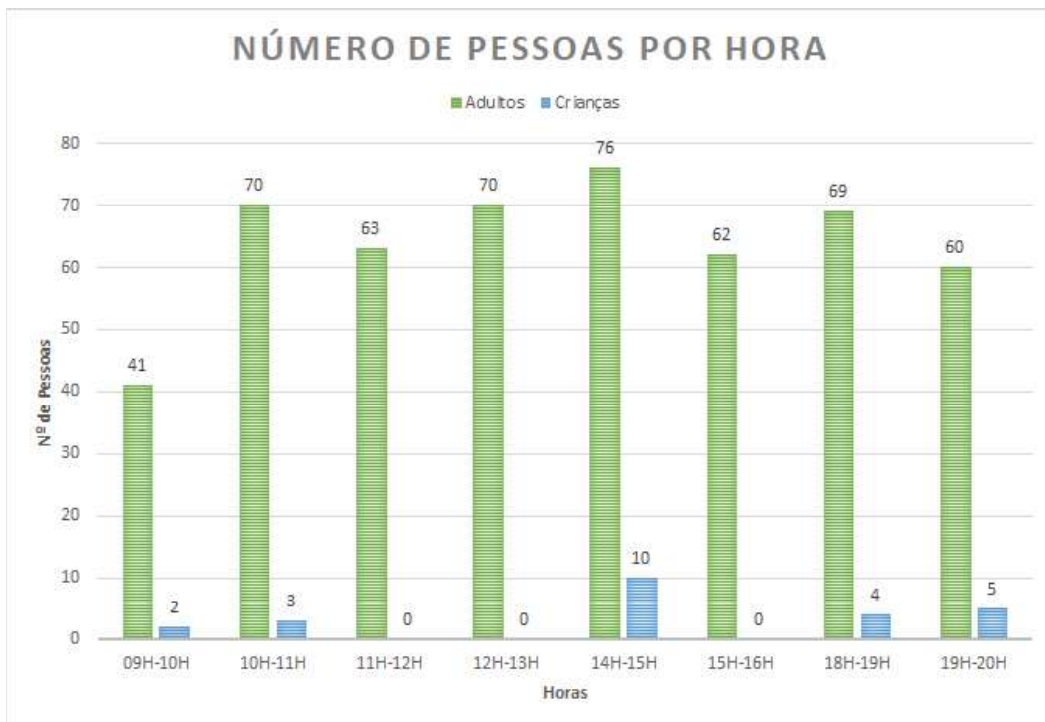


Fig. 274: Gráfico do Número de Pessoas por Hora - Inverno, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 275: Gráfico do Número de Pessoas por Hora - Verão, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Em ambos os gráficos, estão representados a verde o número de adultos e a azul o número de crianças que utilizaram o jardim, tanto em permanência como de passagem, por hora. Neste caso os gráficos estão divididos por quatro horas de manhã e quatro horas de tarde. Este estudo foi feito no Inverno com 535 pessoas e no verão com 497 pessoas.

Tendo em conta ao estudo realizado no mês de março verifica-se que houve mais pessoas a utilizarem o jardim do que no estudo realizado no mês de julho. Sendo assim, no mês de março existiu um maior número de pessoas por hora, onde o mais concorrido foi entre as catorze horas e as quinze horas. Por outro lado, no mês de julho, não houve um número constante de pessoas por hora, contudo a hora mais concorrida foi no final da tarde.

Nos dois gráficos representados acima, nota-se que no mês de março, entre as catorze horas e as quinze horas, permaneceram dez crianças, sendo as outras horas abaixo das cinco crianças. No entanto no mês de julho, existiu um número constante de crianças, onde os picos maiores foram entre as onze horas e o meio dia e as dezoito horas às dezanove horas.

Segundo os gráficos das figuras 276 e 277, verifica-se que nessas oito horas, existem mais pessoas a usar o jardim como passagem da cota superior (Rua de Pinto Mourão) para a cota inferior (Rua Álvares Cabral), do que em permanência no jardim. Observa-se também que no Inverno permaneceram no jardim cento e quarenta e cinco pessoas, e no verão cento e vinte e uma pessoas. Com estes dados e a informação recolhida nos gráficos anteriores é possível concluir que a maior parte das pessoas permanecem mais ao final da tarde, entre as dezoito horas e as vinte horas no horário de verão.

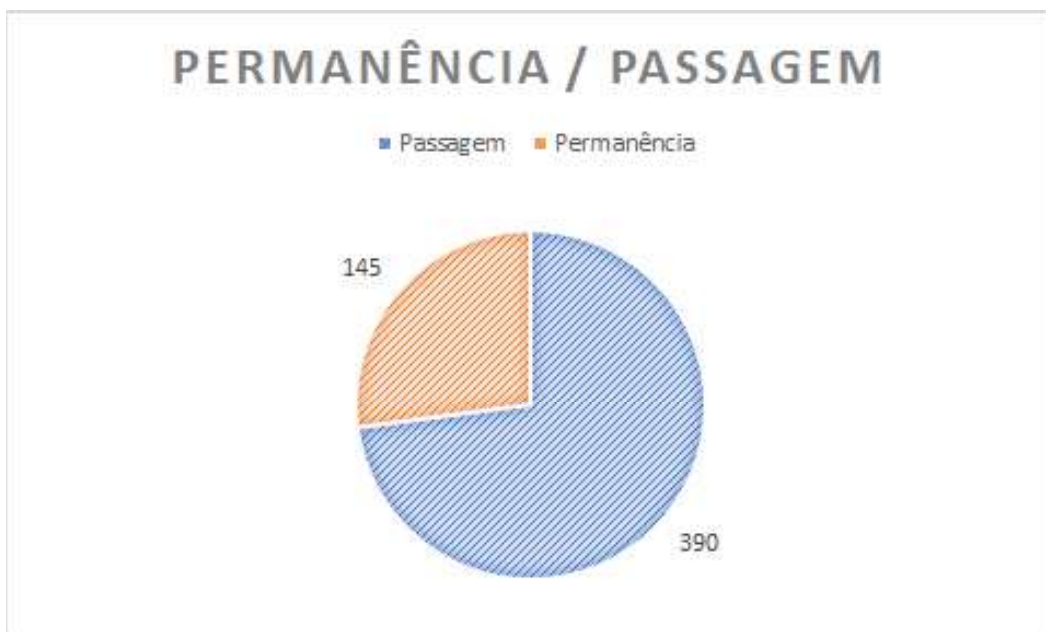


Fig. 276: Gráfico do Número de Pessoas que Permaneceram ou de Passagem no Jardim - Inverno, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

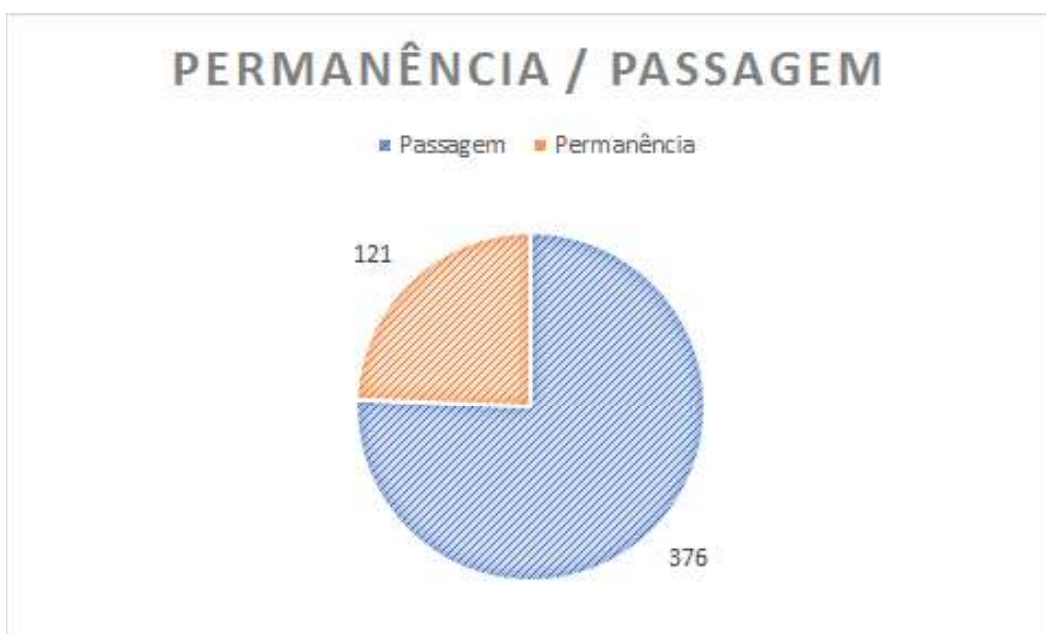


Fig. 277: Gráfico do Número de Pessoas que Permaneceram ou de Passagem no Jardim - Verão, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

De acordo com os dados obtidos neste estudo e tendo em conta ao facto de haver maior número de pessoas a utilizarem o jardim no inverno do que no verão, pode-se supor que isto se deve ao facto de o jardim ter poucas zonas de sombra o que leva as pessoas procurarem mais este jardim no inverno do que no verão, devido a intensidade solar excessiva que este tem no verão. Um outro fator deve-se também ao facto de no mês de Julho algumas pessoas entrarem em férias e ausentarem-se do centro da cidade, o que pode ter influenciado na recolha dos dados efetuados nesse mês.

Relativamente a iluminação, o jardim é mais aproveitado durante o dia do que à noite, uma vez que há mais preferência na iluminação natural do que a iluminação artificial. Para além disso, a iluminação utilizada durante a noite no jardim é quase nula o que leva a que as pessoas se sintam menos seguras. No esquema seguinte pode-se observar as posições do sol no jardim, hora a hora, que complementa com as imagens.

Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;



Fig. 278: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Estudo das Posições Solares - no Verão, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 279: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 7H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 280: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 8H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 281: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 9H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 282: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 10H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 283: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 11H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 284: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 12H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 285: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 13H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 286: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 14H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 287: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 15H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 288: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 16H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 289: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 17H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 290: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 18H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 291: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 19H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 292: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 20H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 293: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 21H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 294: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 22H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 295: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 23H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 296: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 24H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Por fim na última estratégia, “terem a presença constante de pessoas e articular-se com outras funções”. Esta estratégia compreende na deambulação das pessoas pelo jardim, correspondendo assim à permanência, entradas e saídas no jardim. Tendo em conta os gráficos da página 117 e 118 pode-se concluir que há um maior número de pessoas por hora no final da tarde. De modo a complementar o estudo anterior, acerca do número de pessoas que entram e saem do jardim, tentou-se descobrir quais os caminhos mais usados.

Na figura abaixo é possível identificar-se as possíveis entradas e saídas do jardim. Os principais acessos ao interior do jardim são A, B e C. No entanto as pessoas também utilizavam outros acessos como as zonas A(P) e A(G), que correspondem respetivamente a zona perto do prédio e a zona perto da “Galeria Comercial Gaivota”. Os seguintes gráficos apresentam as entradas e saídas do jardim, no inverno e no verão.



Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;

Fig. 297: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Estudo das Entradas e Saídas, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Legenda:

- A - Entrada / Saída A;
- B - Entrada / Saída B;
- C - Entrada / Saída C;
- A (P) - Entrada / Saída Alternativa Prédio;
- A (G) - Entrada / Saída Alternativa Gaivota;
- A (C) - Entrada / Saída Alternativa "C";
- N - Não Entrou no Jardim;



Fig. 298: Gráfico do Número por Entrada - Inverno, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 299: Gráfico do Número por Entrada - Verão, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Segundo os gráficos apresentados em cima (figura 298 e 299), a população, durante as oito horas de estudo entraram maioritariamente na entrada A, Rua de Pinto Mourão, tanto no inverno como no verão. Com este estudo de observação foi verificado que algumas pessoas usavam as entradas ao pé do prédio e ao pé da “Galeria Comercial Gaivota”. O número de pessoas que representa o “Não entrou no Jardim”, é a população que utiliza os muros como assento.

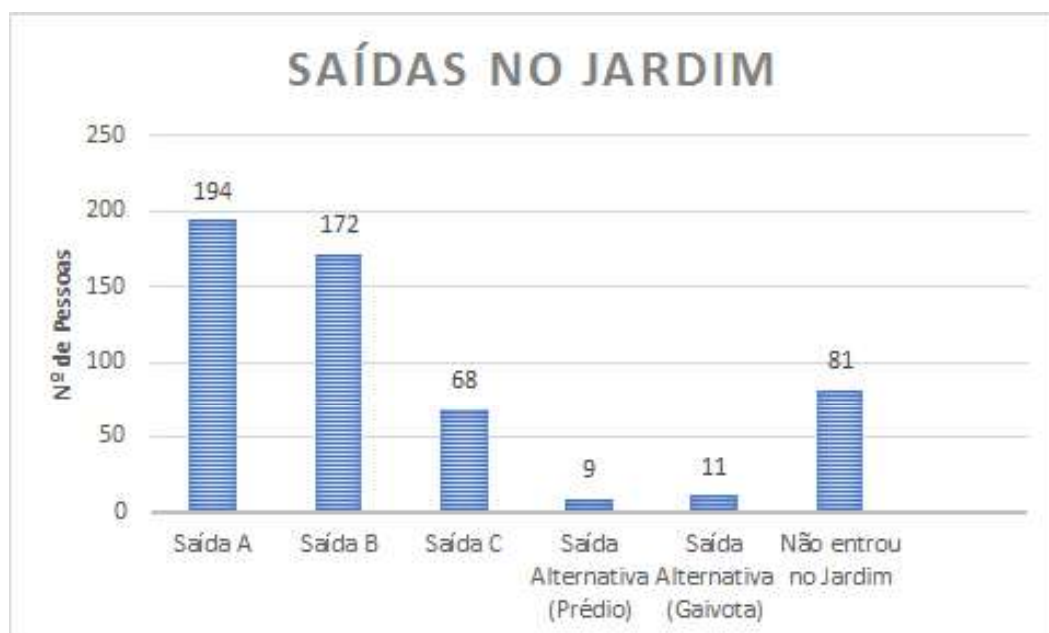


Fig. 300: Gráfico do Número por Saída - Inverno, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 301: Gráfico do Número por Saída - Verão, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Quanto aos gráficos (das figuras 300 e 301) de saída no jardim, durante as oito horas de observação constata-se que as pessoas utilizam também mais a saída A, Rua de Pinto Mourão, tanto no inverno como no verão.

A figura abaixo apresenta os equipamentos do jardim, cujas linhas vermelhas correspondem ao muro perto do parque de estacionamento, as linhas azuis correspondem ao muro junto a estátua - “Desafio” - e as linhas verde correspondem ao muro junto a estátua coração – “Dador de Sangue”. As letras A, B, C, D e E representam os bancos e os números 1 e 2 representam as estátuas referidas anteriormente. Os gráficos das figuras 307 e 308 representam os equipamentos que foram mais ou menos utilizados durante o estudo.



Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;
 — Muro - Estacionamento;
 — Muro - Estátua;
 — Muro - Estátua Coração;
 A Banco A;
 B Banco B;
 C Banco C;
 D Banco D;
 E Banco E;
 1 Estátua - “Desafio”;
 2 Estátua - “Dador de Sangue”;

Fig. 302: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Estudo dos Equipamentos, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 303: Banco A, B, C, D e E do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 304: Banco A, B, C, D e E do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 305: Estátua "Desafio", da autora Margarida Santos, do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 306: Estátua "Dador de Sangue", da autora Margarida Santos, do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



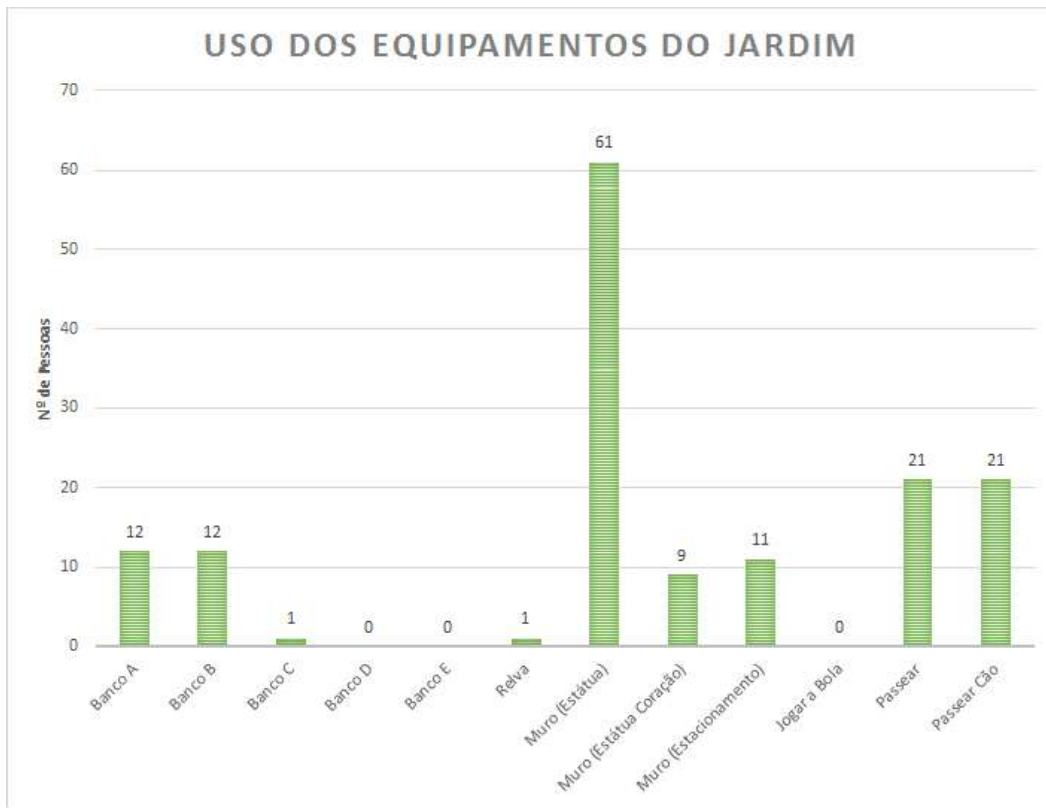


Fig. 307: Gráfico dos Equipamentos Usados - Inverno, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

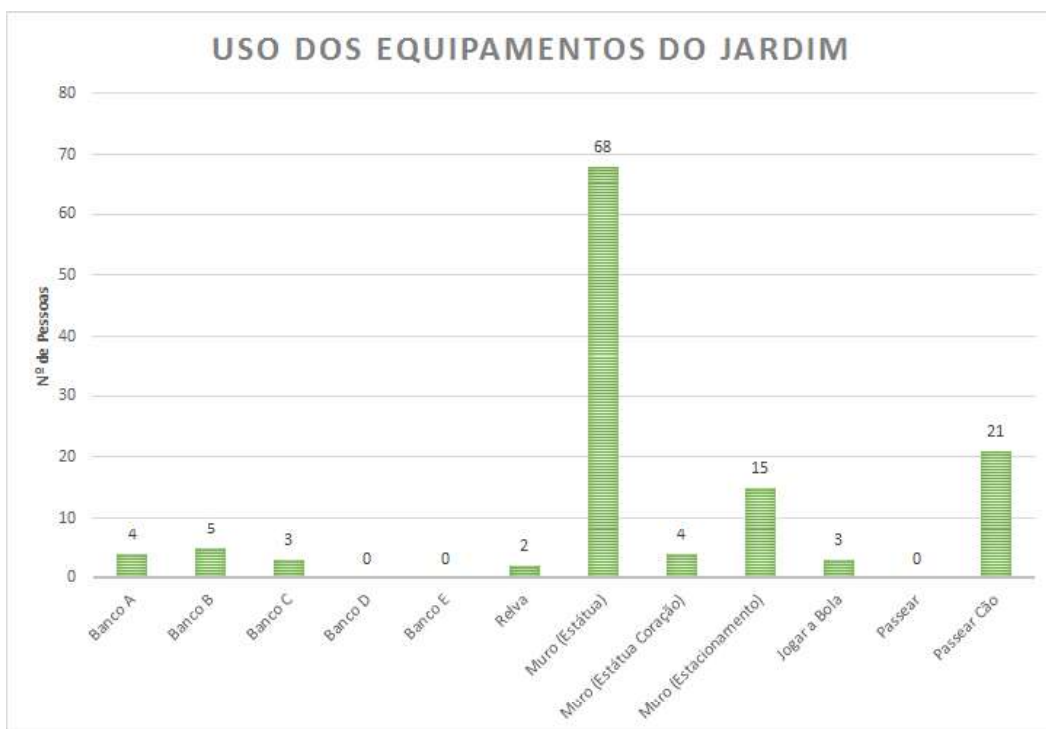


Fig. 308: Gráfico dos Equipamentos Usados - Verão, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Tendo em conta aos gráficos das figuras 307 e 308 os equipamentos mais utilizados pela população foi o muro junto à estátua e os menos utilizados foram os bancos de jardim, sendo que no inverno os bancos mais usados foram os bancos A e B e no verão foi o banco B. O banco B é o dos mais escolhidos, pois no início da tarde encontra-se na sombra. O seu material é em madeira e aço inox, sendo muito desconfortáveis, o que leva a que as pessoas prefiram mais a relva ou até mesmo os muros que delimitam o jardim.

Fig. 309: Utilização dos Muros que rodeiam o Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 310: Utilização dos Muros que rodeiam o Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 311: Utilização dos Muros que rodeiam o Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 312: Utilização dos Muros que rodeiam o Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Os muros são muito utilizados, pois são locais onde incide a sombra em determinadas horas do dia, sendo mais confortáveis que os próprios bancos do jardim. Os muros têm entre quarenta e cinquenta centímetros de altura, sendo ideal para funcionar como assento. Segundo o autor Herman Hertzberger, que fala nesta citação sobre apropriação dos muros como assentos. Por exemplo um muro como banco, um muro como mesa ou um muro como apoio do pé.

“O conceito ‘banco’ é mantido por uma série de associações tão poderosas que o usuário tem pouca chance de ver além dessas associações para escolher aquilo de que mais necessita naquele momento - e que pode muito bem ser uma mesa em vez de um banco, ou apenas um lugar para colocar uma bandeja para o café. No caso de um encontro casual, pode ser apenas um ponto para apoiar o pé: um pequeno gesto que pode ser um sinal de que você não se opõe à idéia de um contato mais pessoal.” (Hertzberger, 1999, pp. 177).

Os gráficos abaixo (figura 313 e 314) representam o tempo de permanência em minutos nos bancos nas épocas de inverno e verão respetivamente.

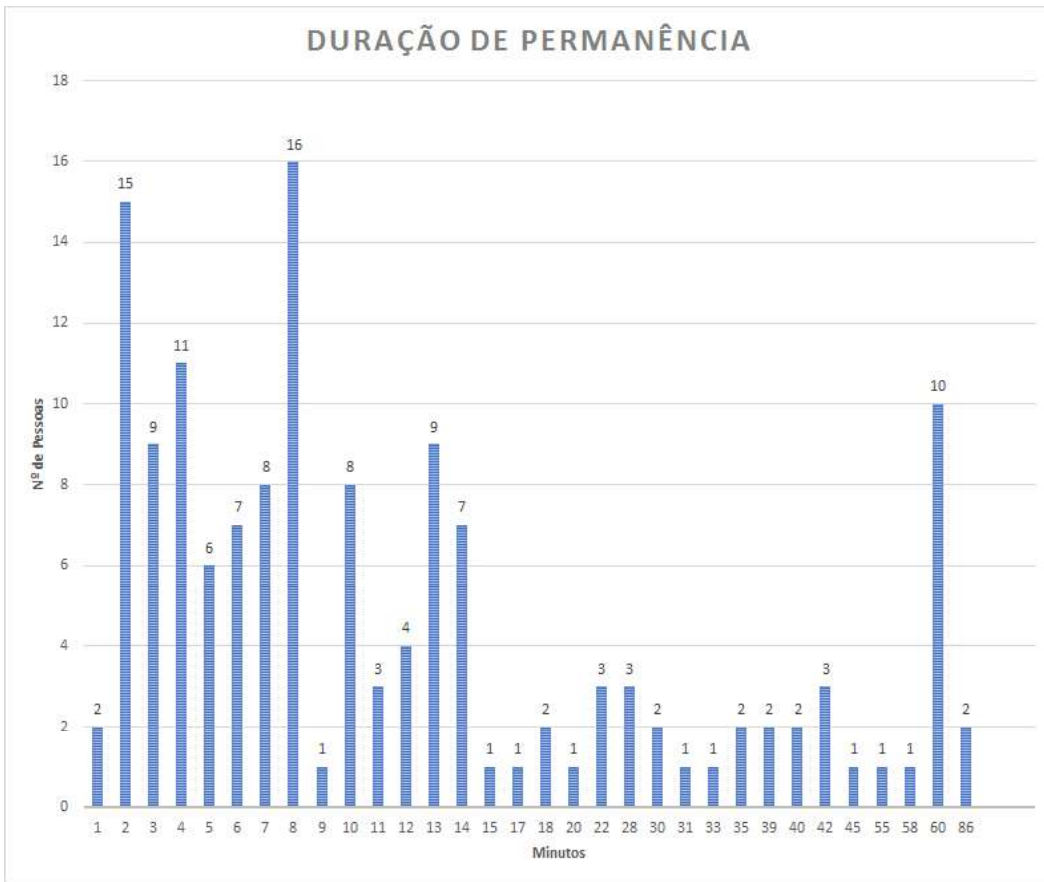


Fig. 313: Gráfico da Duração de Permanência - Inverno, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

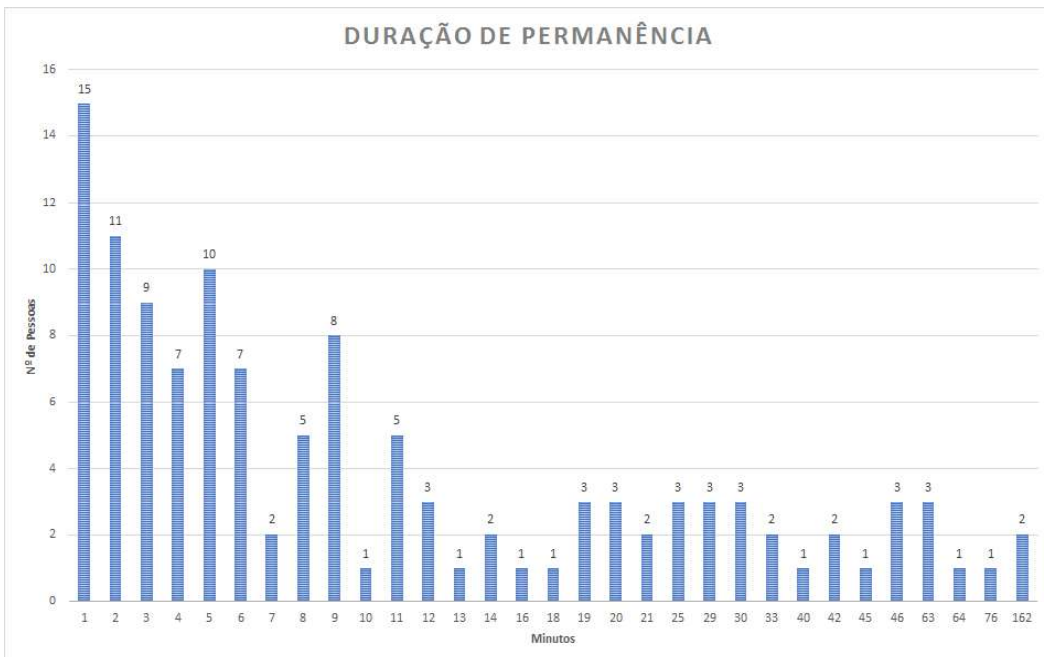


Fig. 314: Gráfico da Duração de Permanência - Verão, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Quanto à duração do tempo que as pessoas frequentam o jardim, esta tem maior frequência entre um minuto e os catorze minutos no inverno, e entre um minuto e os nove minutos no verão.

Depois dos trinta minutos, no inverno permaneceram vinte e oito pessoas, dessas vinte e oito, dez estiveram sessenta minutos no jardim. No verão permaneceram dezanove pessoas, duas delas estiveram cento e sessenta e dois minutos no jardim.

Verificando-se, a má visibilidade do jardim, a falta de segurança durante a noite e a falta de equipamentos, foi proposto a construção de vários equipamentos de lazer humanizando-o e tornando-o habitável, mexendo o menos possível nas cotas e nos espaços verdes existentes.

3.

3.3 Fotografias do Jardim:



Legenda:
— Passeio;
— Jardim;

Fig. 315: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia – Esquema das Fotografias do Jardim, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 316: Imagem 1 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 317: Imagem 2 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 318: Imagem 3 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 319: Imagem 4 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 320: Imagem 5 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 321: Imagem 6 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 322: Imagem 7 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 323: Imagem 8 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 324 Imagem 9 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 325: Imagem 10 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;





Fig. 326: Imagem 11 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 327: Imagem 12 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 328: Imagem 13 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 329: Imagem 14 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 330: Imagem 15 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 331: Imagem 16 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 332: Imagem 17 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 333: Imagem 18 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 334: Imagem 19 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 335: Imagem 20 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 336: Imagem 21 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 337: Imagem 22 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 338: Imagem 23 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 339: Imagem 24 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 340: Imagem 25 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 341: Imagem 26 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 342: Imagem 27 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 343: Imagem 28 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 344: Imagem 29 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 345: Imagem 30 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;





Fig. 346: Imagem 31 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 347: Imagem 32 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 348: Imagem 33 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 349: Imagem 34 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 350: Imagem 35 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 351: Imagem 36 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 352: Imagem 37 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 353: Imagem 38 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 354: Imagem 39 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 355: Imagem 40 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 356: Imagem 41 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 357: Imagem 42 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 358: Imagem 43 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 359: Imagem 44 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 360: Imagem 45 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 361: Imagem 46 do Jardim do Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



4.

4.1 Projeto (Estudo da Proposta):



Legenda:
— Passeio;
— Jardim;

Fig. 362: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Como foi referido anteriormente e citando novamente, a cidade de Vila Nova de Gaia segue as normas das quatro estratégias mais importantes para o jardim: “serem potenciados pela proximidade com equipamentos”; “estarem próximos de percursos urbanos e espaços de estadia”; “terem visibilidade e segurança” e por fim “terem a presença constante de pessoas e articular-se com outras funções”.

Segundo o estudo mostrado no subcapítulo três ponto dois, destacam-se quatro problemas que este jardim possui, que são: a má visibilidade das saídas dos parques de estacionamento e paragens de autocarro; falta de segurança durante a noite; poucas entradas e saídas para o jardim; e poucos equipamentos para a população usufruir.

O objetivo deste projeto trata-se de incentivar a população a sair do seu ambiente habitacional ou profissional, permanecendo algumas horas no jardim. Para que isso se concretize é necessário melhorar os pontos negativos descritos acima.

Relativamente à má visibilidade para o jardim, este pode ser melhorado com sinalizações em cada paragem, dizendo quais os jardins, monumentos e serviços mais próximos daquele mesmo local, de modo a ajudar a população e os turistas que visitam a cidade.



Fig. 363: Paragem de Lyon, Design Urbain, Lyon (França), sd;



Fig. 364: Paragem de Calama, Obista Design, Calama (Chile), sd;

Quanto a falta de segurança à noite, como foi referido anteriormente no subcapítulo três ponto dois, a iluminação à noite era diminuta fazendo com que as pessoas se sintam inseguras no jardim. Atendendo às figuras seguintes nota-se que entre as vinte e uma horas e as vinte e três horas a iluminação artificial ainda se encontra com fraca intensidade, ficando durante algum tempo sem iluminação suficiente para o jardim e na sua envolvência. Embora exista alguns candeeiros no jardim, não são o suficiente para iluminar na totalidade do jardim.



Fig. 365: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 21H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 366: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 21H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 367: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 23H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 368: Estudo das Posições Solares e Iluminação - 24H, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

A proposta para melhorar a fraca iluminação artificial, seria não só acrescentar novos candeeiros nos locais ainda pouco iluminados, mas também criar equipamentos com iluminação que serão apresentados nos subcapítulos seguintes, de modo a que a população usufrua também melhor o jardim à noite.

Quanto às entradas e saídas do jardim, é possível identificar três entradas/saídas no jardim, apresentadas abaixo como A, B e C. Como dito anteriormente no subcapítulo três ponto dois, as pessoas utilizavam como entradas e saídas as zonas A(P) e A(G), que correspondem respetivamente a uma zona perto do prédio e a uma zona perto da “Galeria Comercial Gaivota”.



Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;
 A Entrada/Saída A;
 B Entrada/Saída B;
 C Entrada/Saída C;
 A (P) Entrada/Saída A. P.;
 A (G) Entrada/Saída A. G.;
 A (C) Entrada/Saída A.C;
 N Não Entrou no Jardim;

Fig. 369: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Estudo das Entradas e Saídas, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Para melhorar este aspeto, apresentado no subcapítulo quatro ponto dois, criou-se duas novas entradas/saídas nas zonas que se encontram perto do prédio e da “Galeria Comercial Gaivota”, que se vão ligar aos caminhos existentes no jardim, facilitando deste modo as entradas e saídas das pessoas e também a divisão dos espaços para cada equipamento.

Atendendo especificamente à entrada/saída C, notou-se que as pessoas não seguiam o percurso traçado até ao fim, cortando caminho por trás da saída do parque de estacionamento e atravessando o muro até à rua pedonal. Esta constatação pode ser comprovada através do estado do solo nessa zona, que se encontra marcado pela falta de relva, devido à passagem sucessiva de pessoas. Tendo isso em conta, seria necessário construir uma escadaria nessa zona.

Fig. 370: Planta de Localização da Entrada e Saída C do Jardim Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 371: Passagem da Entrada e Saída do Jardim Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Relativamente aos equipamentos do jardim, são pouco utilizados por serem desconfortáveis levando a que as pessoas utilizem mais a relva como assento. Existe também pouca sombra o que leva com que as pessoas se sentem nos muros que estão abrigados na sombra dos edifícios envolventes em vez de utilizar os bancos de jardim.

Segundo um estudo feito aos equipamentos dos outros jardins do centro da cidade de Vila Nova de Gaia (referido no subcapítulo três ponto dois), verifica-se que este jardim tem poucos equipamentos e não incentivam as pessoas para os usufruir. Por isso, é muito importante a criação de novos equipamentos, de modo a que convidem as pessoas a entrar e permanecer no jardim, tornando os equipamentos mais humanizados e mais habitáveis à população.

Legenda:

- Passeio;
- Jardim;
- Muro - Estacionamento;
- Muro - Estátua;
- Muro - Estátua Coração;
- A Banco A;
- B Banco B;
- C Banco C;
- D Banco D;
- E Banco E;
- 1 Estátua - "Desafio";
- 2 Estátua - "Dador de Sangue",

Fig. 372: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Estudo dos Equipamentos, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



A criação de novos equipamentos levou à divisão do jardim em quatro sectores, eles são: “espaço de descanso e lazer” – sector verde, “espaço de trabalho” – sector azul, “espaço infantil” – sector amarelo e “espaço de leitura” – sector vermelho.



Legenda:
 — Sector 1;
 — Sector 2;
 — Sector 3;
 — Sector 4;

Fig. 373: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Sectores, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

No primeiro sector, correspondente ao “espaço de descanso e lazer”, tem como objetivo a criação de dois bancos de jardim ao pé da estátua “desafio”, fazendo com que as pessoas evitem os muros e se dirigem a estes assentos. Ambos os bancos irão encontrar-se perto da avenida de modo a facilitar o seu acesso.

No caso do sector dois, que corresponde ao “espaço de trabalho”, tem como objetivo a criação de equipamentos de trabalho que vai permitir às pessoas usufruírem mais deste espaço para trabalho ou estudo. Este local foi escolhido devido à proximidade de serviço de cafetaria, que pode ser usado quando uma pessoa estiver a trabalhar.

Passando agora para o “espaço infantil”, este setor tem como objetivo a criação de um local exclusivo para as crianças e encontra-se no meio do jardim, longe da via pública como estradas e ruas. Nesse mesmo espaço existirá ainda dois bancos de jardins que permitem não só a vigilância pelos pais das crianças como também usufruir da paisagem para a cidade do Porto.

Seguindo-se para o último sector, que tem como objetivo a criação de um equipamento com o conceito semelhante de um “Bookcrossing”. Este conceito consiste em deixar um livro num espaço público (neste caso em pequenos espaços específicos), onde qualquer pessoa poderá requisitar um livro procedendo a um registo prévio na internet ou no balcão do próprio edifício. De seguida o leitor terá de deixar o livro no mesmo local onde o requisitou ou noutra local que tenha o mesmo conceito. Com isto é possível fazer com que a população venha usufruir do jardim, para ler os seus livros. Neste mesmo local, vão ser criados espaços de leitura com equipamentos para ajudar a promover a leitura.

Na criação destes setores e equipamentos, o jardim não vai ter mudanças drásticas, ou seja, a ideia é manter sempre que possível todos os espaços verdes e toda a sua vegetação. Caso tenha de ser mudado, esta será replantada noutra local do jardim.

As cotas do jardim vão ser mantidas sempre que possível e quando alteradas procurarão que o ajuste seja mínimo, alterando essencialmente o desenho das intervenções.

Com estas mudanças, o objetivo é convidar e chamar mais a população ao jardim, incentivando o uso do mesmo. Durante estes anos a “Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia” tem tentado cativar a população fazendo alguns eventos na “Rua Álvares Cabral” e no jardim. Esses eventos têm sido concertos, feiras do livro, feiras de artesanato, festa de iluminação de natal, exposições, entre outros.

Fig. 374: Evento - Iluminação das Luzes de Natal", sa, Vila Nova de Gaia, 2016;



Fig. 375: Evento - Concerto e Feira da Mostra educativa, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 376: Evento - "Encontro - Nasci no Hospital de Gaia", Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 377: Evento - Concerto, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 378: Evento - "Dia dos Avós", Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 379: Evento - "Dia dos Avós", Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 380: Evento - "Queremos conhecer as Grávidas de Gaia", Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 381: Evento - "Queremos conhecer as Grávidas de Gaia", Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;





Fig. 382: Evento - "Praça de Natal Jogos Santa Casa em Gaia" - durante o dia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 383: Evento - "Praça de Natal Jogos Santa Casa em Gaia" - durante a noite, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

4.

4.2 Novas Entradas e Saídas do Jardim:

Com o estudo realizado no subcapítulo três ponto dois, acerca do número de pessoas que entram e saem do jardim, obteve-se os caminhos mais utilizados. Foi também comprovado que era necessário a construção das novas entradas/saídas, que são elas: A(P), A(G) e A(C) que correspondem respetivamente à zona perto do prédio, à zona perto da “Galeria Comercial Gaivota” e à zona perto de uma entrada/saída pedonal do parque de estacionamento.



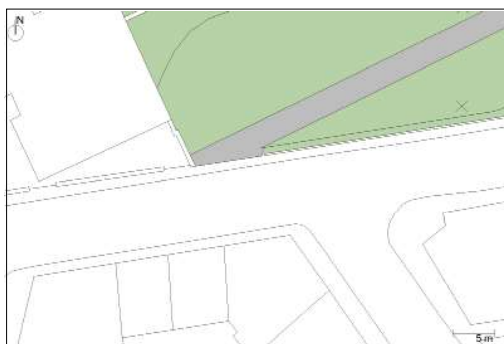
Legenda:
— Passeio;
— Jardim;

Fig. 384: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Legenda:
— Passeio;
— Jardim;

Fig. 385: Planta Entrada/Saída Alternativa Prédio, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 386: Planta Entrada/Saída Alternativa Gaivota, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
— Passeio;
— Jardim;

Fig. 387: Planta Entrada/Saída Alternativa "C", Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



A criação destas três entradas/saídas facilitam deste modo o acesso ao jardim, interligando-se aos caminhos existente no local. Por outro lado, esses mesmos caminhos desenharam uma divisão dos espaços de cada sector.

Legenda:
— Sector 1;
— Sector 2;
— Sector 3;
— Sector 4;

Fig. 388: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Sectores, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



4.

4.3 Sector 1 - Espaço de Descanso e Lazer:



Legenda:
— Sector 1;
— Sector 2;
— Sector 3;
— Sector 4;

Fig. 389: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia – Sectores, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

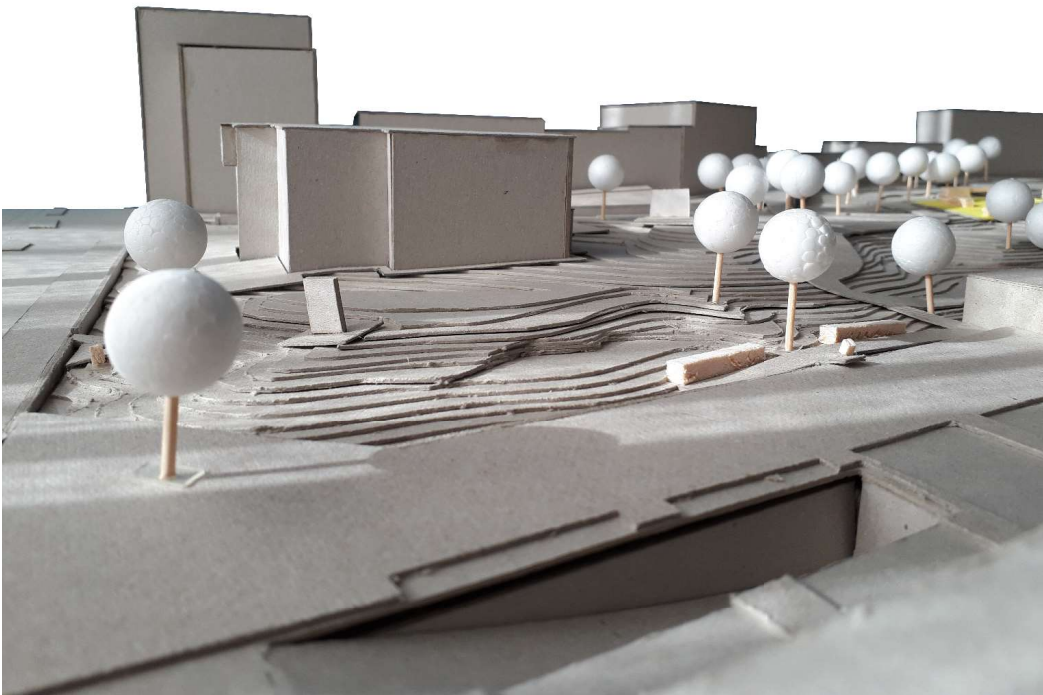


Fig. 392: Fotografia da Maquete Proposta - Sector 1, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Os bancos serão contruídos em madeira de pinho laminado. Estes serão constituídos por uma estrutura executada em barrotes com secção de dez por cinco centímetros que suportam as lâminas de contraplacado marítimo com cinco centímetros de espessura. Esta solução foi estudada para ter uma maior durabilidade e resistência ao uso intenso e continuado.

Para um maior cuidado, estes bancos serão tratados com óleo de teca para a proteção de fungos e humidades, devendo ser renovada a sua aplicação todos os anos, para manutenção. Existem outros modos de proteção muito utilizados pelas Câmaras Municipais de todo o país, que neste caso são o uso de vernizes, mas que é uma solução que se tem verificado ser desadequada porque implica mais trabalhos envolvidos na operação, logo um maior esforço, nomeadamente porque se tem que retirar o verniz existente e lixar as superfícies para posterior pintura com verniz.

Cada equipamento estará a cinco centímetros do solo do jardim, existindo por baixo suportes metálicos que vão fazer com que sejam fixados ao pavimento. Por baixo dos equipamentos permanecerão fitas de LEDs, que vão estar recuadas dez centímetros, com objetivo de não se ver a linha da luz, nem provocar encadeamento.

Equipamento - Banco 1:

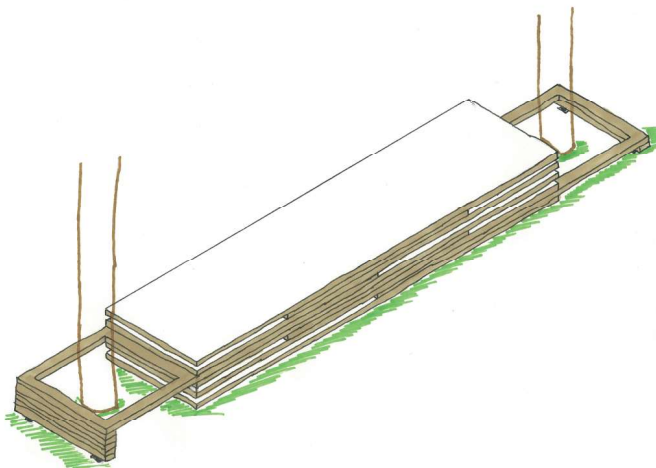


Fig. 393: Esquisso - Banco 1, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

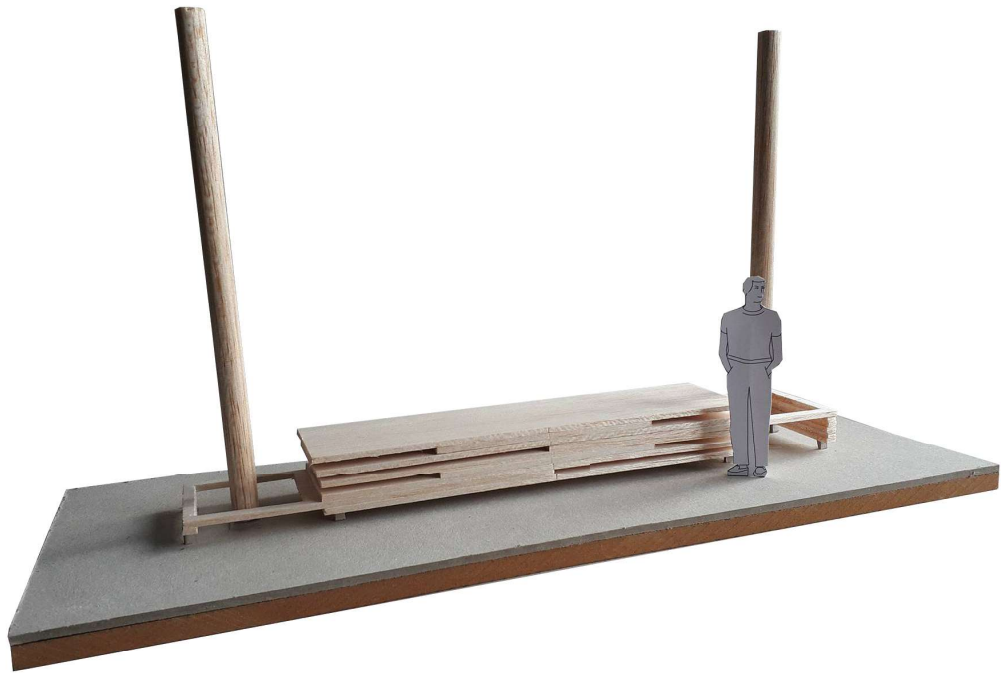


Fig. 394: Maquete - Banco 1, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 395: Imagem Tri-dimensional - Banco 1, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Equipamento - Banco 2:

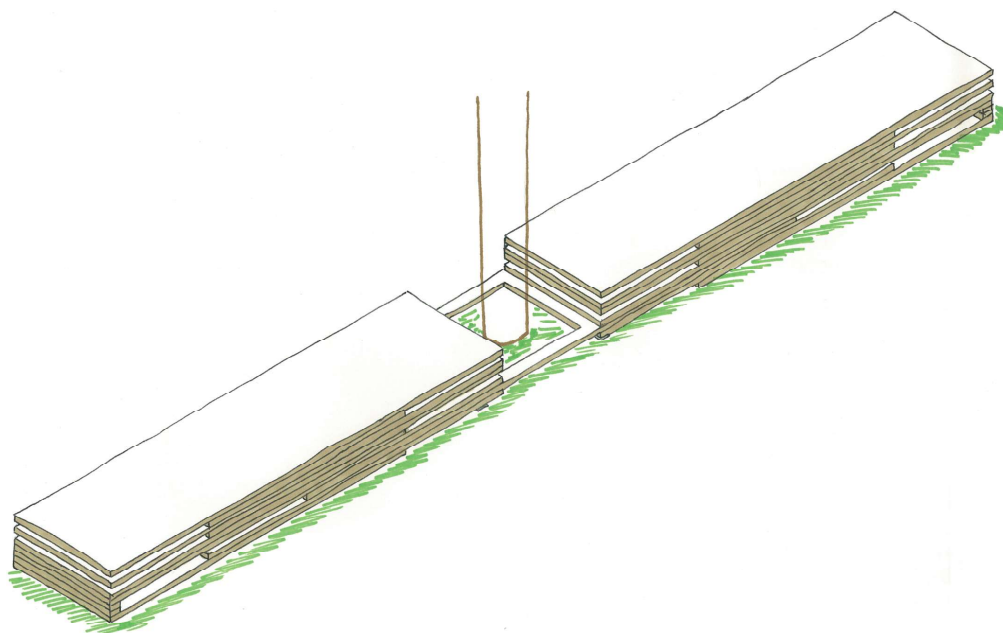


Fig. 396: Esquisso – Banco 2, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

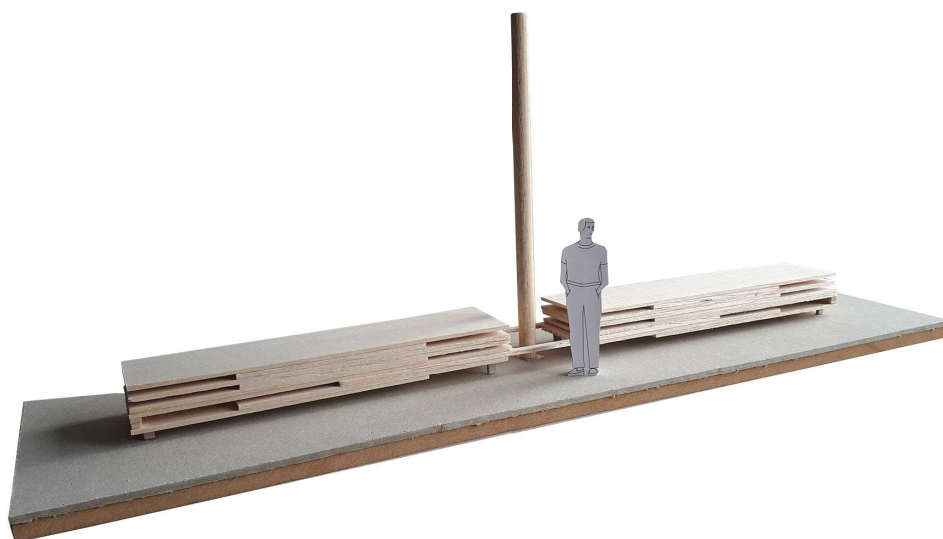


Fig. 397: Maquete – Banco 2, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 398: Imagem Tri-dimensional - Banco 2, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



4.

4.4 Sector 2 - Espaço de Trabalho:



Legenda:
— Sector 1;
— Sector 2;
— Sector 3;
— Sector 4;

Fig. 399: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Sectores, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

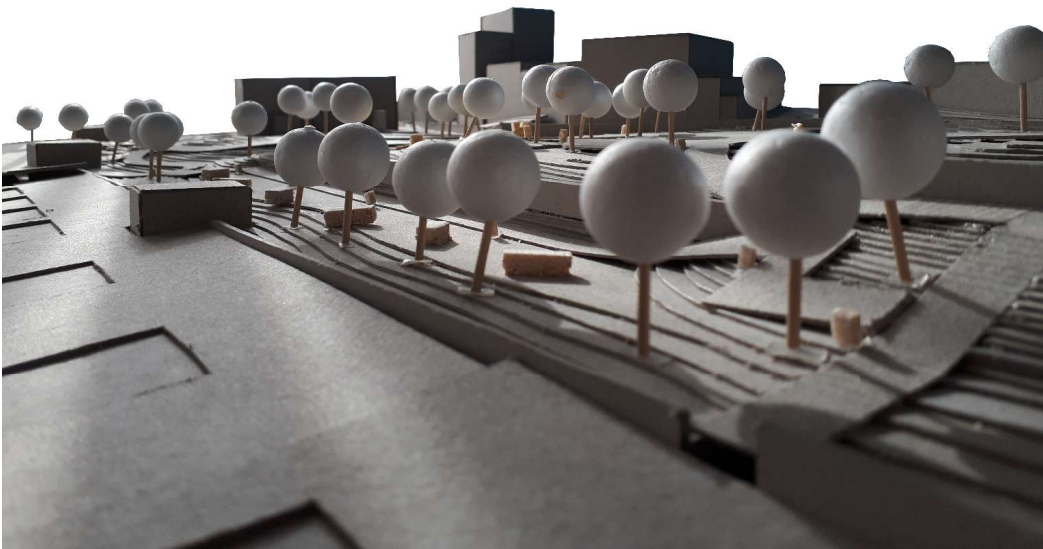


Fig. 402: Fotografia da Maquete Proposta - Sector 2, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Este espaço de trabalho será construído com o mesmo material e o mesmo conceito utilizado nos bancos do sector anterior. O seu terreno será rebaixado para permitir a construção de uma passagem pedonal, paralelamente ao muro existente, dando um acesso mais facilitado a cada espaço de trabalho.

O equipamento de trabalho terá iluminação artificial, que se encontra nas costas do assento, e também uma mesa de trabalho, um banco de trabalho e tomadas elétricas que permitirão carregar computadores, tablets e telemóveis, instrumentos cada vez mais usados para trabalhar ou para o lazer.

Equipamento - Espaço de Trabalho:

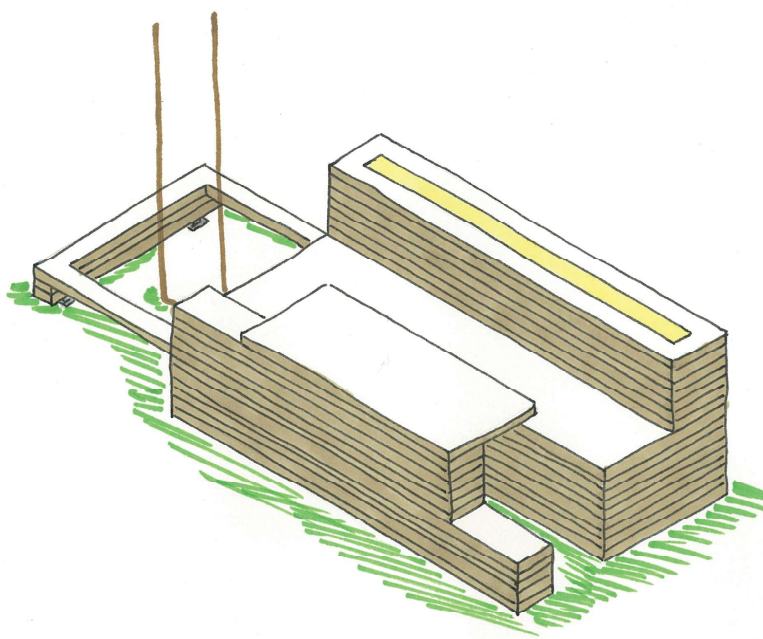


Fig. 403: Esquisso - Espaço de Trabalho, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

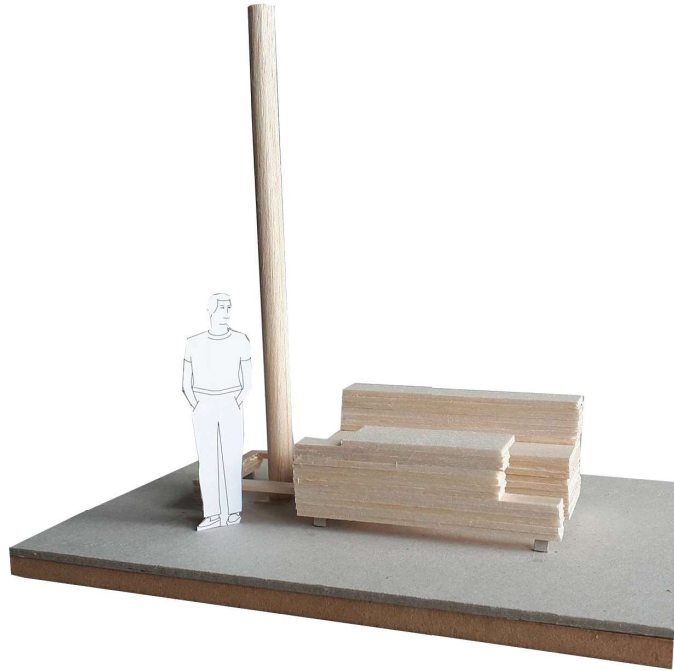


Fig. 404: Maquete - Espaço de Trabalho, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 405: Imagem Tridimensional - Espaço de Trabalho, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

4.

4.5 Sector 3 - Espaço Infantil:



Legenda:
— Sector 1;
— Sector 2;
— Sector 3;
— Sector 4;

Fig. 406: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia – Sectores, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

O sector três, representado a amarelo na planta do jardim, tem uma área aproximadamente de novecentos e setenta metros quadrados. Este sector está destinado para a construção de um parque infantil, por essa razão localizado no centro do jardim longe do trânsito e do estacionamento de viaturas.

“Os espaços de jogo e recreio devem estar afastados do trânsito, restringindo-se o acesso direto entre esses espaços e vias e estacionamentos para veículos, por meio de soluções técnicas eficientes, nomeadamente por uma vedação ou qualquer outro tipo de barreira física, devendo ser observadas as seguintes distâncias mínimas, contadas a partir do perímetro exterior do espaço até aos limites da via ou do estacionamento.” (Decreto de lei n° 203/2015, Capítulo II, Artigo 7).

A ideia de um parque infantil desenhado de raiz, sempre foi o objetivo da proposta do sector três, mas com algumas restrições do “Decreto lei n° 203/2015”, elas são: “segurança dos equipamentos”, “segurança nos materiais”, “segurança da higiene” e “segurança ao impacto”. Todos estes passos têm que ser testados para viabilizar a sua construção.

Assim, a hipótese de construir um parque infantil com uma estrutura revestida a espuma teria que ser testada e homologada para ser aprovada e enquadrada nas normas previstas no decreto-lei. Como tais testes não foram possíveis no âmbito deste projeto, optamos por não avançar com esta solução e avançar para uma solução que usasse módulos infantis homologados. Partindo dos módulos standard da empresa “LAPPSET”, desenhou-se uma solução que contempla-se um baloiço, uma escada, um escorrega, dois jogos, umas escadas e umas escadas móveis.

Mas existem alguns exemplos destes parques infantis pelo mundo, um do arquiteto Aldo Van Eyck, com o projeto “Playground” na cidade Dijkstraat na Bélgica e outro do artista Simon Terrill, com o projeto “The Brutalista Playground”, numa exposição no museu da “Vitra Design”.



Fig. 407: “Playground”, sa, Dijkstraat (Bélgica), 1954;

Fig. 408: “The Brutalista Playground”, Alun Bull © RIBA, Suíça, 2015;

Fig. 409: “The Brutalista Playground”, Alun Bull © RIBA, Suíça, 2015;

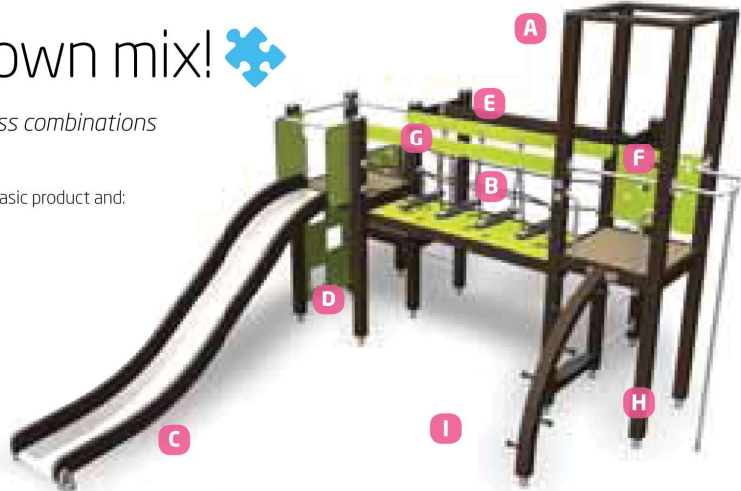


Make your own mix!

The new Finno allows endless combinations within the same product.

To design your own Finno, choose a basic product and:

- A) Roof option
- B) Colour of ropes
- C) Slide
- D) Colour of climbing wall
- E) Colour of effect beams
- F) Colour of walls and HPL elements
- G) Colour of handrails
- H) Colour of posts and beams
- I) Foundation



1	3	7	1	0	5	M	-	
A	B	C	D	E	F	G	H	I
2	1	1	7	1	7	10	1	1

E Effect beams

A Top options

Ridge roof 1 **Frame top 2** Sky top 3

F Walls and HPL elements

HPL walls				
Wooden walls				

B Ropes

Black 1 Grey 2 Beige 3 Red 4 Blue 5

G Handrails

C Slide options

Wooden slide 1
Same colour as posts

HPL slide 2
Dark grey

Plastic slide 3
Grey

H Posts and beams

--	--	--

I Foundation options

Deep mounting 1	Surface mounting 2	Concrete base 3

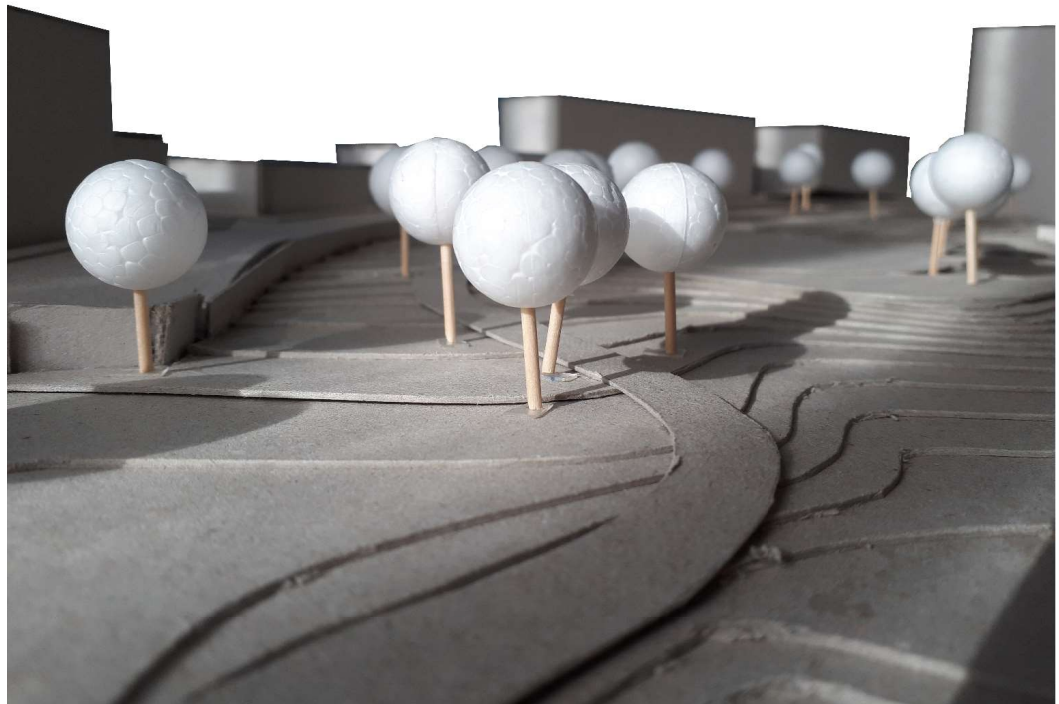
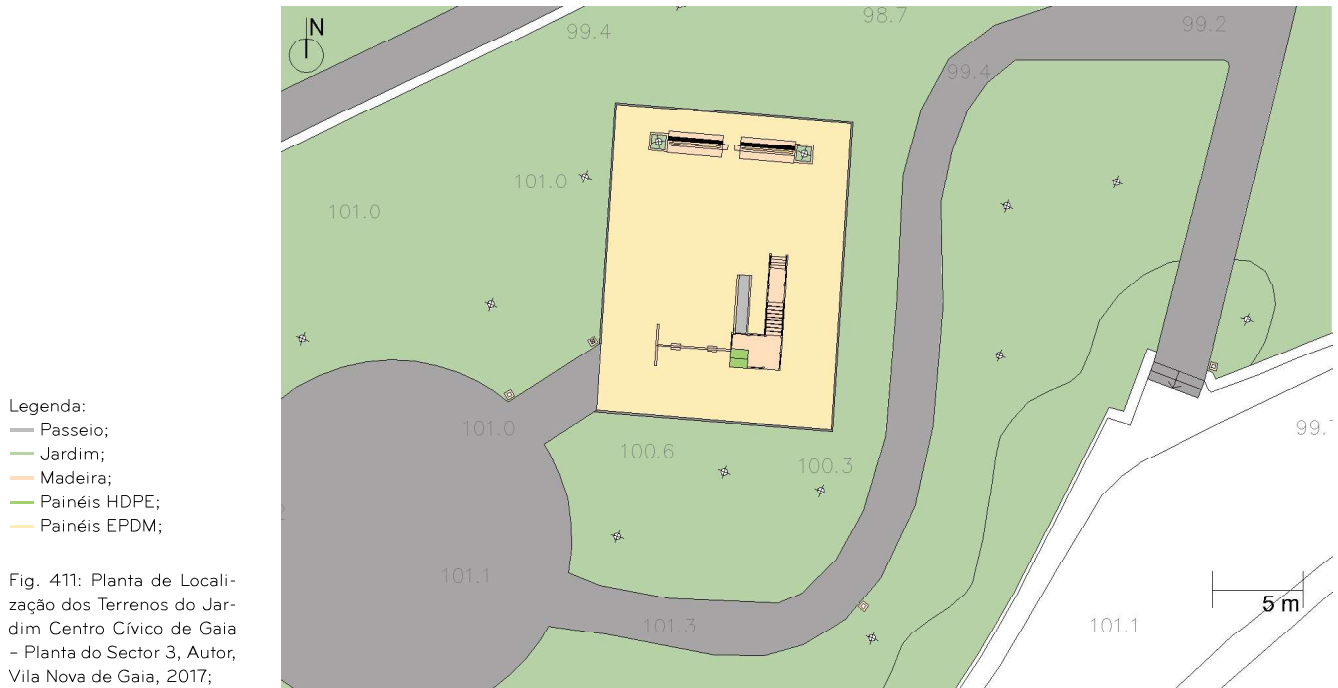
Metal parts are light grey (RAL9022) in all products. The floors of tower products are pressure impregnated.

D Climbing walls

Fig. 410: Esquema Parque Infantil Empresa "LAPPSET", Antti Kurola e Lappset Representatives, 2016;

Segundo o gráfico apresentado em cima pela empresa, estão disponíveis várias combinações. Neste caso este espaço levará os pontos A) "Ridge Roof" e "Sky Top"; B) "Black"; C) "Wooden Slide"; D) "Green"; E) "Brown"; F) "Green"; G) "Green"; H) "Brown" e I) Deep Mounting".

No caso do pavimento, segundo o decreto de lei nº 203/2015, terá de levar materiais de amortecimento de impacto, sendo obrigatório o uso de borracha. O material escolhido é o EPDM, com a cor amarela da empresa “Fun Park by Carmo”. Este material tem uma boa drenagem, é antiderrapante, confortável e de fácil manutenção, mas qualquer material escolhido para o pavimento terá sempre o mesmo problema que é o aquecimento, o impacto da queda e possíveis queimaduras associadas.



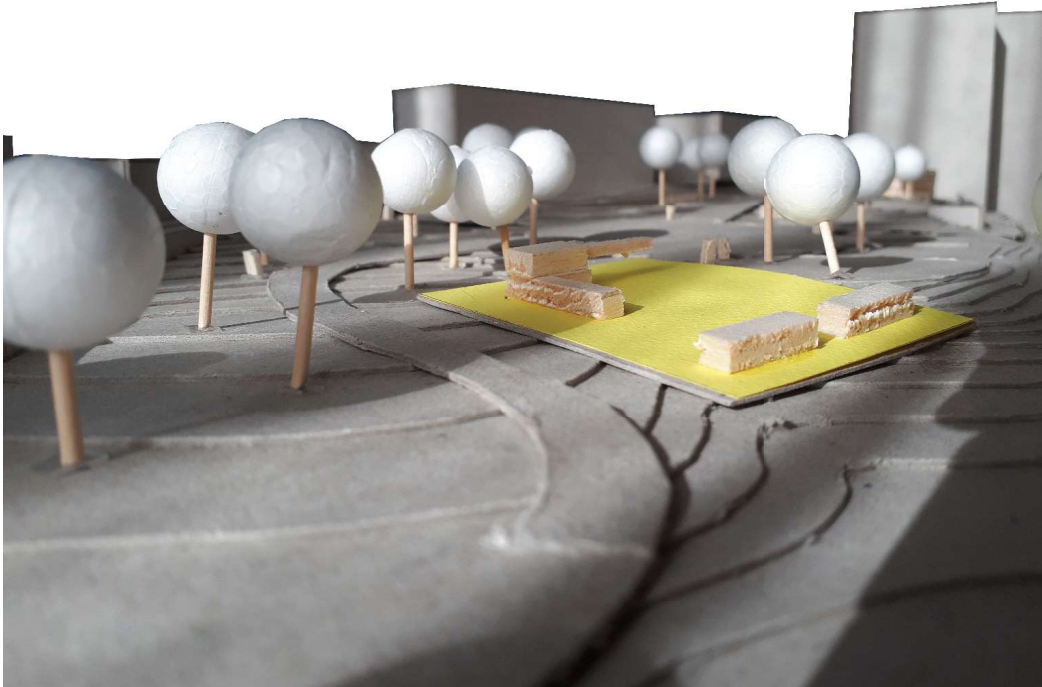
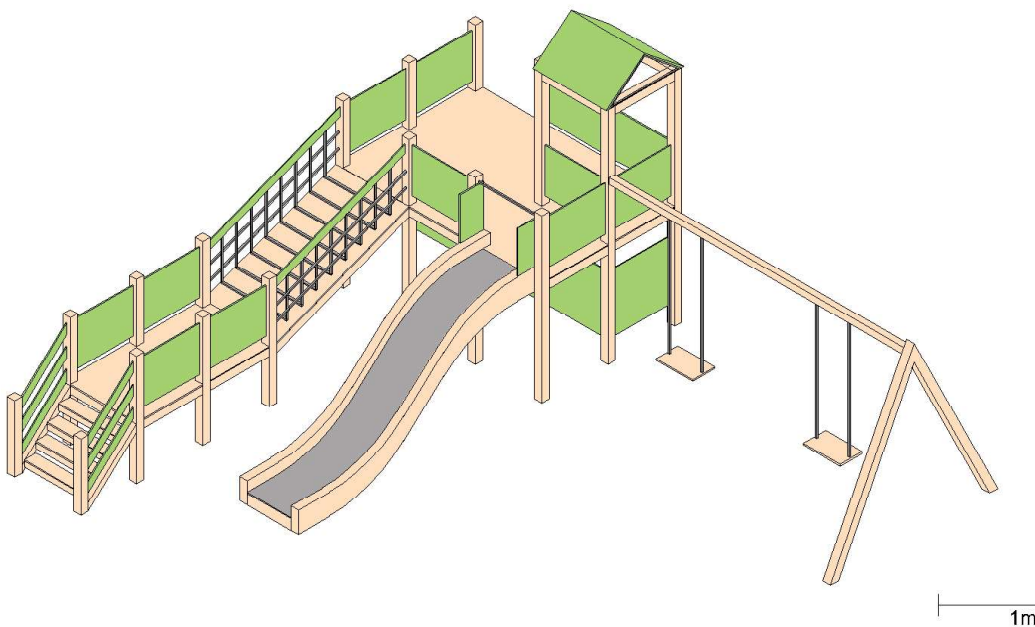


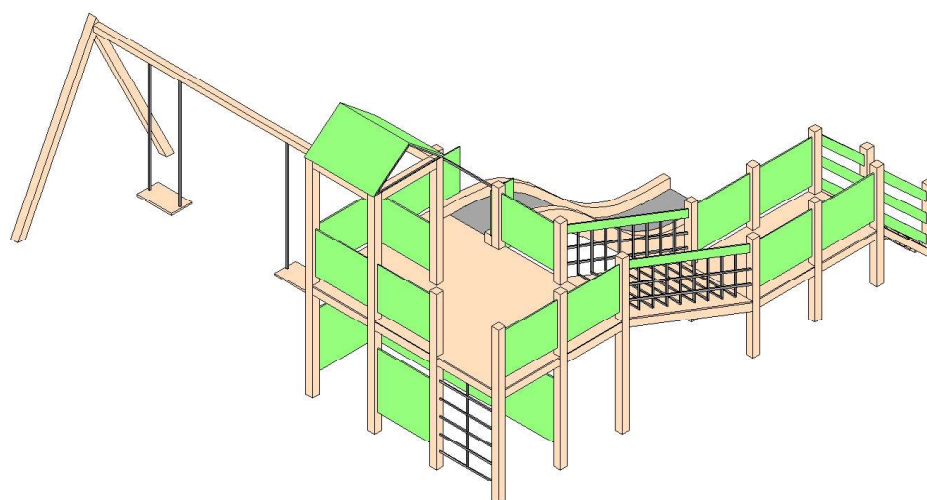
Fig. 413: Fotografia da Maquete Proposta - Sector 3, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Equipamento - Parque Infantil:



- Legenda:
- Metal;
 - Madeira;
 - Painéis HDPE;
 - Painéis EPDM;

Fig. 414: Perspectiva do Parque Infantil, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
 — Metal;
 — Madeira;
 — Painéis HDPE;
 — Painéis EPDM;

Fig. 415: Perspectiva do Parque Infantil, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

1m

Segundo o artigo onze do capítulo II do decreto de lei nº 203/2015, é obrigatório existirem bancos de jardins a poucos metros do parque infantil. O equipamento proposto para este espaço teria duas funções: de um lado com assento podendo vigiar as crianças, do outro lado com assento reclinado para a vista da cidade vizinha, o “Porto”.

Este equipamento será construído com o mesmo material e o mesmo conceito utilizado nos equipamentos do sector um e dois. A sua iluminação vai estar inserida dentro do equipamento, no cimo do mesmo, entre os dois assentos.

Equipamento - Banco 3:

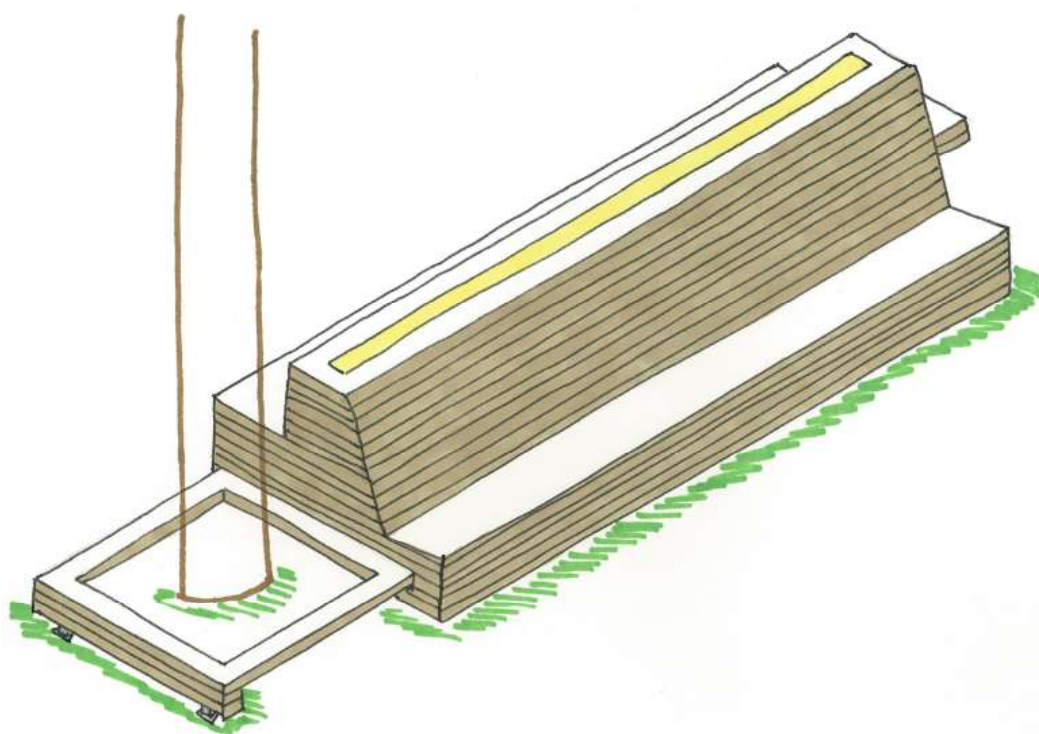


Fig. 416: Esquisso - Banco 3, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

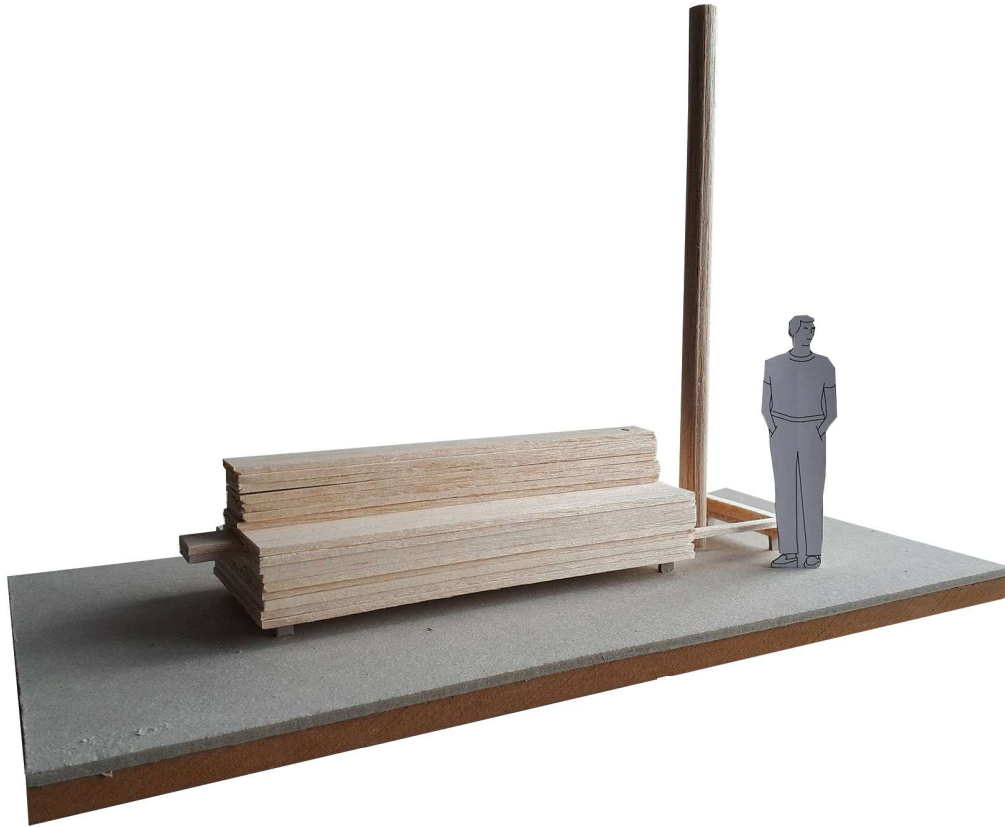


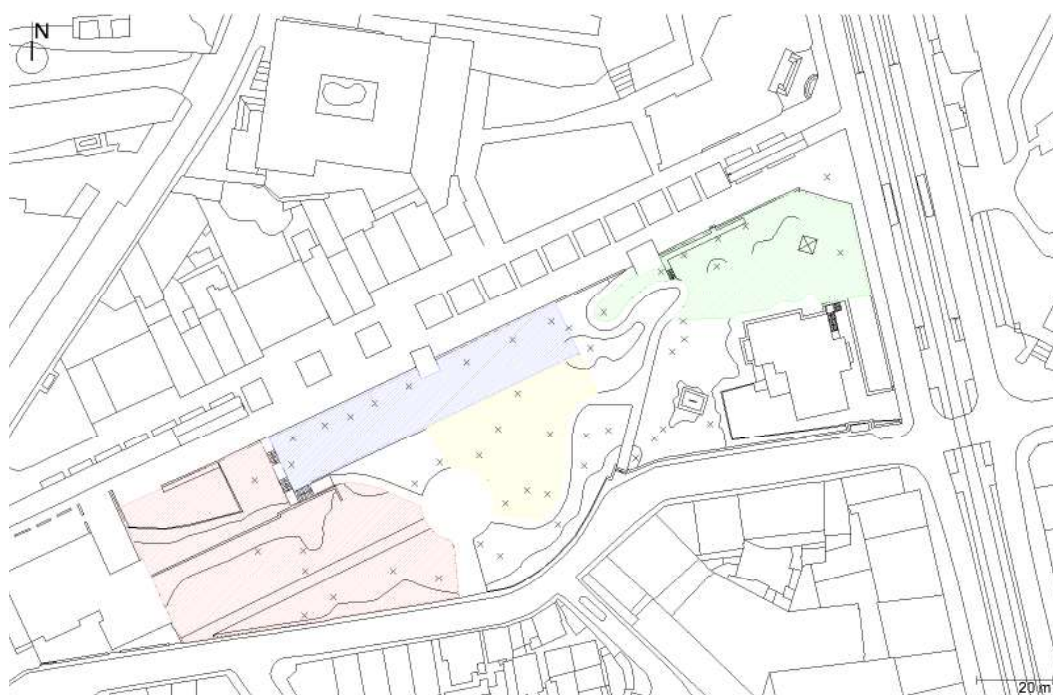
Fig. 417: Maquete - Banco 3, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 418: Imagem Tri-dimensional - Banco 3, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

4.

4.6 Sector 4 - Espaço de Leitura:



Legenda:
— Sector 1;
— Sector 2;
— Sector 3;
— Sector 4;

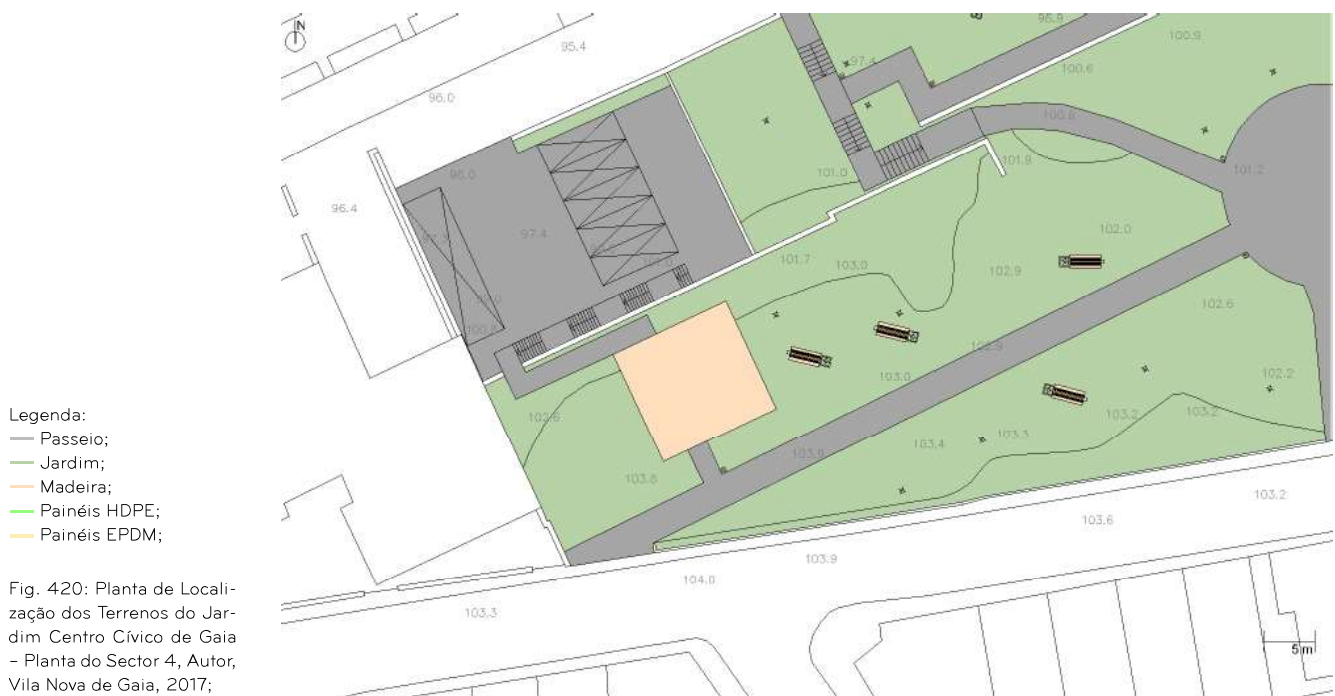
Fig. 419: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia – Sectores, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

A cor vermelha na planta do jardim corresponde ao último sector com uma área aproximadamente de dois mil novecentos e vinte e seis metros quadrados. Este sector está destinado para a construção de um edifício de “bookcrossing”, que se iniciou em 2001 nos Estados Unidos da América pelo programador Ron Hombaker, estando agora presente em cento e trinta dois países.

“(…) Bookcrossing – um conceito que surgiu inicialmente nos EUA e que consiste em deixar um livro num local público (paragens de autocarro, metro) para que cada pessoa possa lê-lo e que depois de o fazer deixe no sítio onde estava para que todas as pessoas que passem por esse local tenham oportunidades de ler o tal livro.” (Costa, 2017, ESCS Magazine).

Como foi explicado na citação anterior, o conceito consiste em deixar um livro num espaço público. Neste caso, a população poderá encontra-lo numa “mini biblioteca” e depois de lê-lo poderá devolvê-lo ao mesmo espaço ou deixar noutro espaço que tenha o mesmo conceito no país ou quem sabe no mundo. Para um maior controlo dos locais por onde circulam os livros, existe um registo na internet ou no balcão, que vai estar presente nesta “mini biblioteca”.

Foi feito um levantamento na internet de possíveis locais que poderiam aderir ao bookcrossing, cujo o resultado foi de cerca de sessenta e cinco espaços, sendo dez no distrito do Porto e nenhum no município de Vila Nova de Gaia.



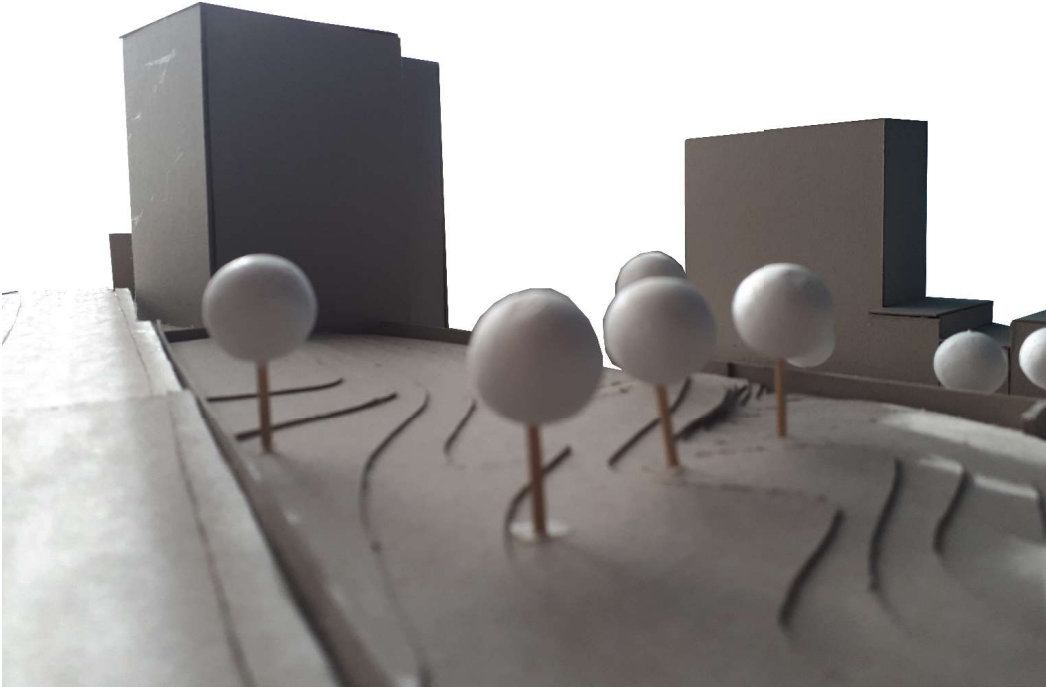


Fig. 421: Fotografia da Maquete Existente - Sector 4, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

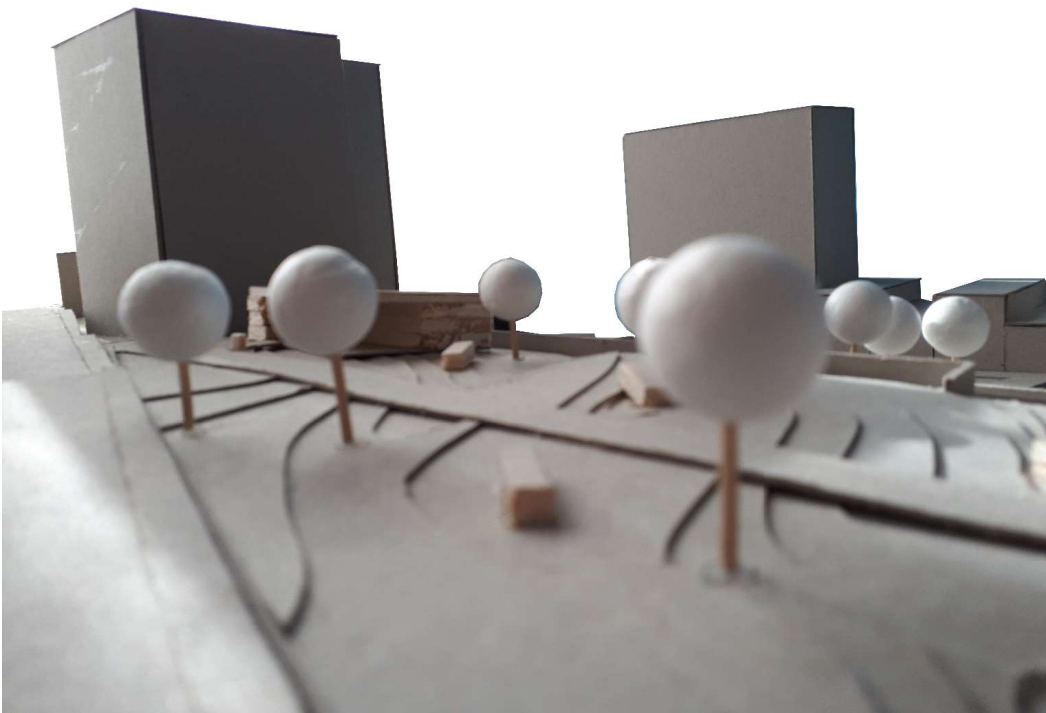


Fig. 422: Fotografia da Maquete Proposta - Sector 4, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Este edifício vai ser construído em madeira de pinho, tendo duas entradas, um do lado Sul pela Rua de Pinto Mourão e outro do lado Norte pela Rua Álvares Cabral. A planta do edifício vai ser um quadrado, onde terá duas casas de banho, receção, arrumos, local para mesas, local de leitura/estante e uma esplanada como local também de leitura. O espaço de leitura/estante foi inspirado no projeto da “Biblioteca Liyuan” do “Atelier Li Xiadong”.



Fig. 423: “ Biblioteca Liyuan”, José Tomás Franco, Huairon, China, 2011;

Quanto à cobertura será revestida a camarinha de cobre, com junta agrafada. Este revestimento foi escolhido porque o seu envelhecimento lhe garante uma qualidade plástica constante.

Equipamento - Bookcrossing:



Legenda:

- Passeio;
- Jardim;
- Madeira;

- 1 - Instalações Sanitárias;
- 2 - Recepção;
- 3 - Local de Estantes e Leitura;
- 4 - Esplanada;

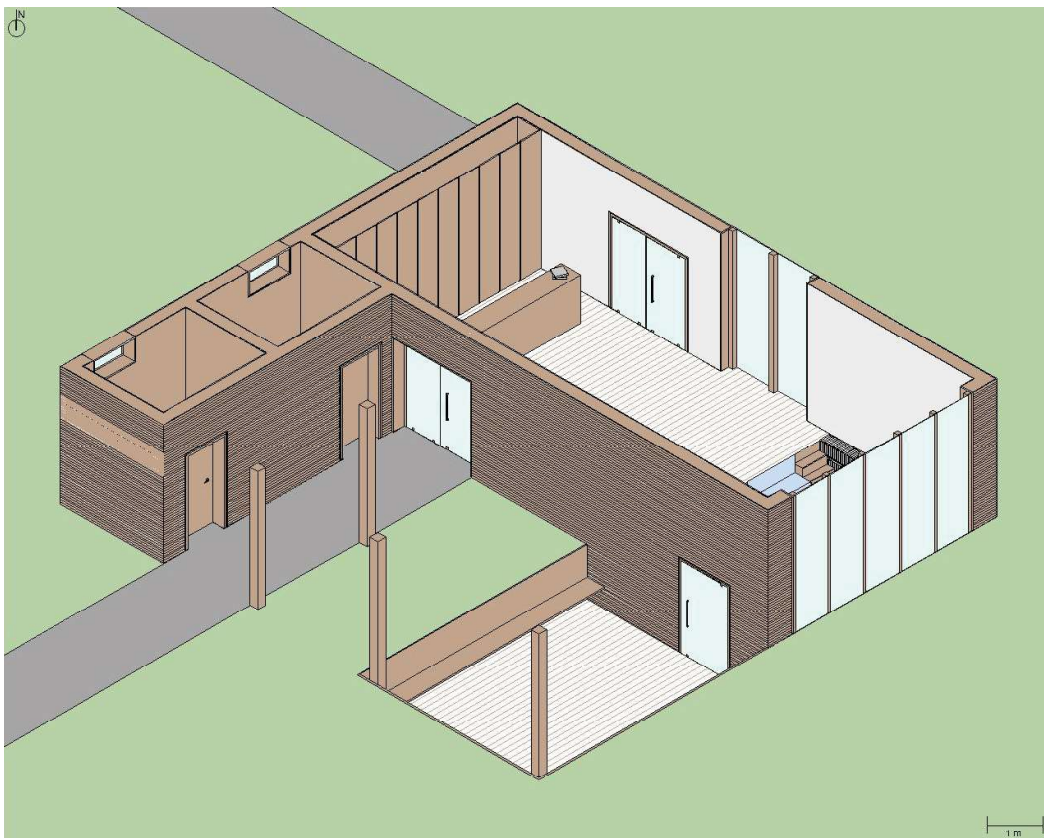
Fig. 424: Planta do Bookcrossing, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 425: Fotografia Maqueta, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 426: Fotografia Maqueta, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;
 — Madeira;
 — Vidro;
 — Livros;
 — Almofadas;

Fig. 427: Perspectiva Tridimensional, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

- Legenda:
- Passeio;
 - Jardim;
 - Madeira;
 - Vidro;
 - Livros;
 - Almofadas;

Fig. 428: Perspectiva Tridimensional, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

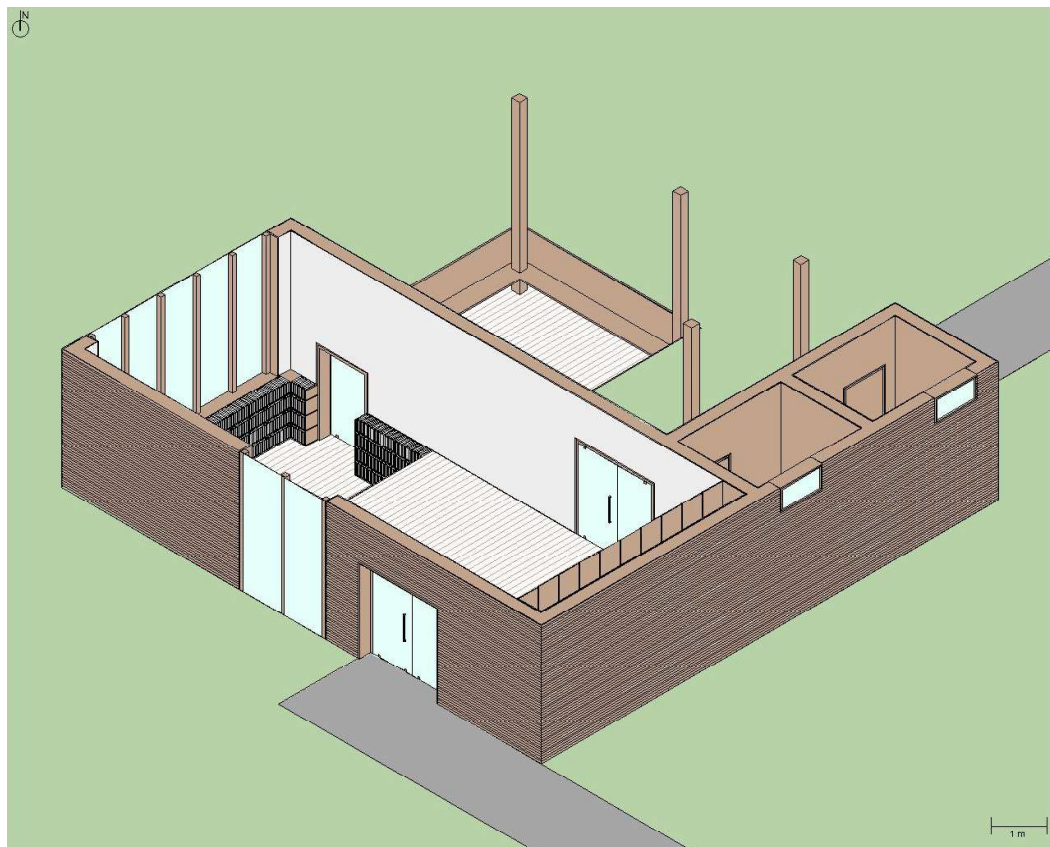


Fig. 429: Imagem Tridimensional - Entrada, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 430: Imagem Tridimensional - Interior, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 431: Imagem Tridimensional - Interior, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 432: Imagem Tridimensional - Interior, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



No jardim vai ser proposto um equipamento para a população poder usufruir enquanto as pessoas estão a ler. O equipamento será construído com o mesmo material e o mesmo conceito utilizado nos equipamentos anteriores. Ele terá novamente a mesma forma que o banco três, mas ambos os lados terão assentos reclinados. A iluminação será inserida dentro do equipamento, no cimo do mesmo, entre os dois assentos.

Equipamento - Banco 4:

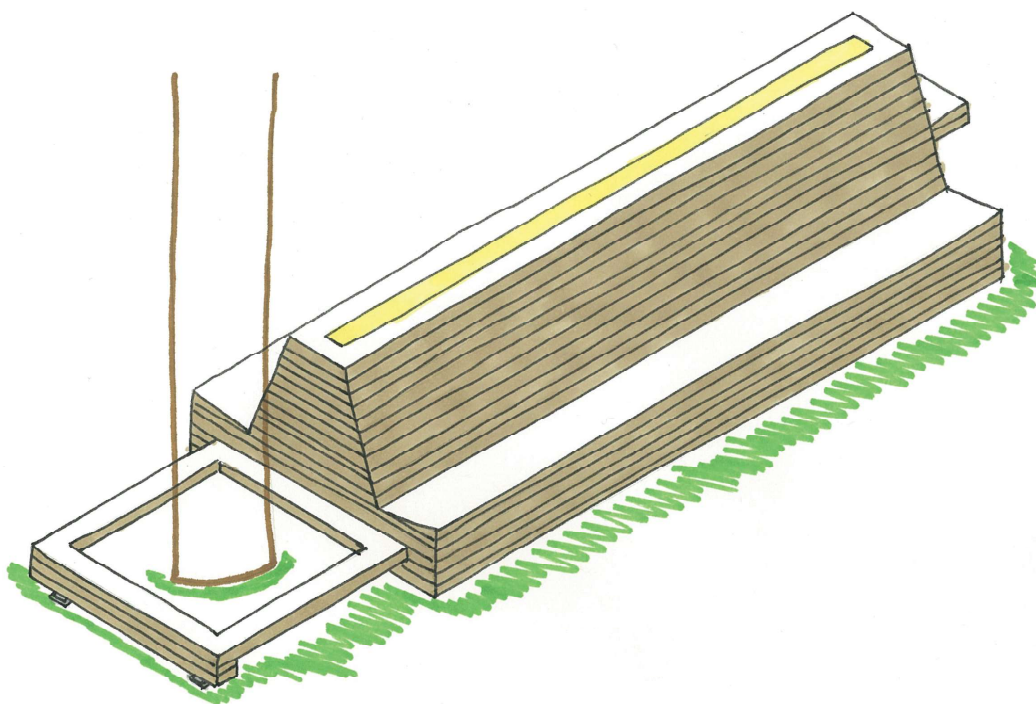


Fig. 433: Esquisso - Banco 4, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

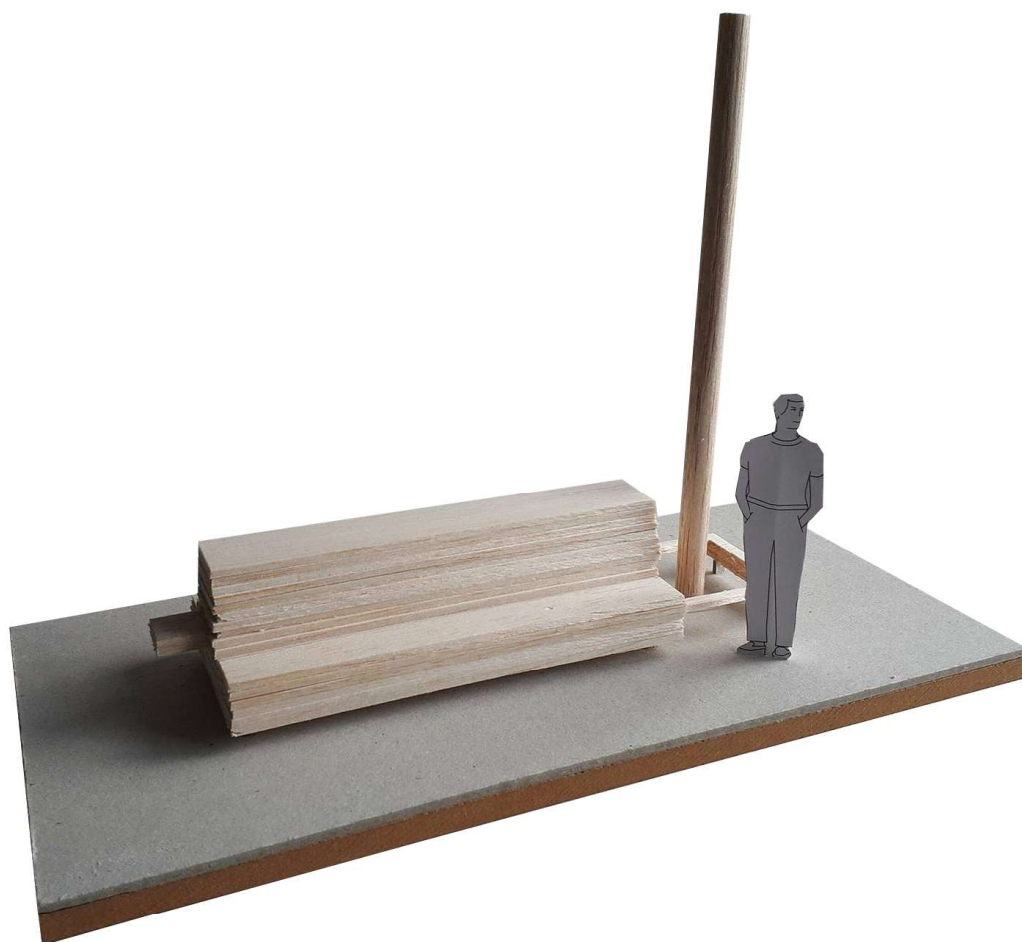


Fig. 434: Maquete - Banco 4, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 435: Imagem Tri-dimensional - Banco 3, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Na Rua Álvares Cabral atualmente existe um parque de estacionamento para cargas e descargas para uso das lojas comerciais da mesma rua. O objetivo deste projeto é aumentar o parque, de modo a existir também cargas e descargas para o espaço de bookcrossing, com ligação a umas escadas.

Equipamento - Parque de Estacionamento:



- Legenda:
- Passeio;
 - Jardim;
 - Madeira;
 - Painéis HDPE;
 - Painéis EPDM;

Fig. 436: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Planta do Sector 4, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

4.

4.7 Projeto (Todos os Sectores):



- Legenda:
- Passeio;
 - Jardim;
 - Madeira;
 - Painéis HDPE;
 - Painéis EPDM;

Fig. 437: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Planta com os Equipamentos, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Será necessário equipar este jardim com caixotes do lixo e bebedouros que completarão os restantes equipamentos projetados. Estes equipamentos são também constituídos com o mesmo material e o mesmo conceito utilizado nos bancos de cada sector. No entanto, em vez de a iluminação estar inserida no interior dos equipamentos, haverá no caso do caixote do lixo, uma caixa do lixo, e no caso do bebedouro um caixa que permita existir o lavatório e dois canos (água limpa e esgotos).

Equipamento - Caixote do Lixo:

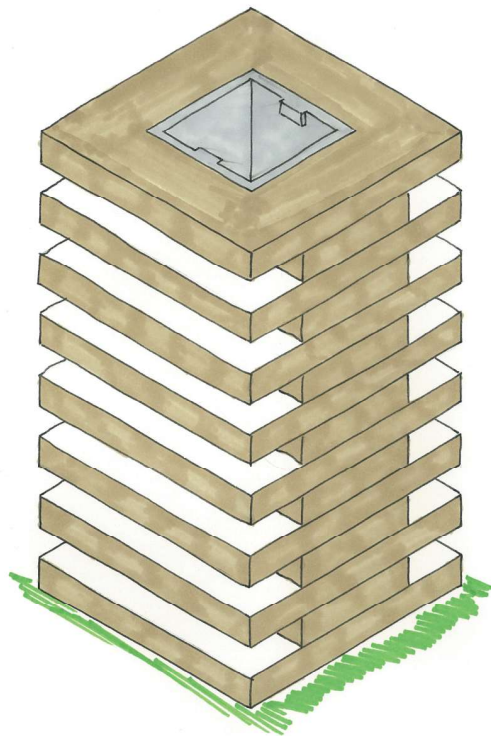


Fig. 438: Esquisso - Caixote do Lixo, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 439: Maquete - Caixote do Lixo, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 440: Imagem Tridimensional - Caixote do Lixo, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Equipamento - Bebedouro:

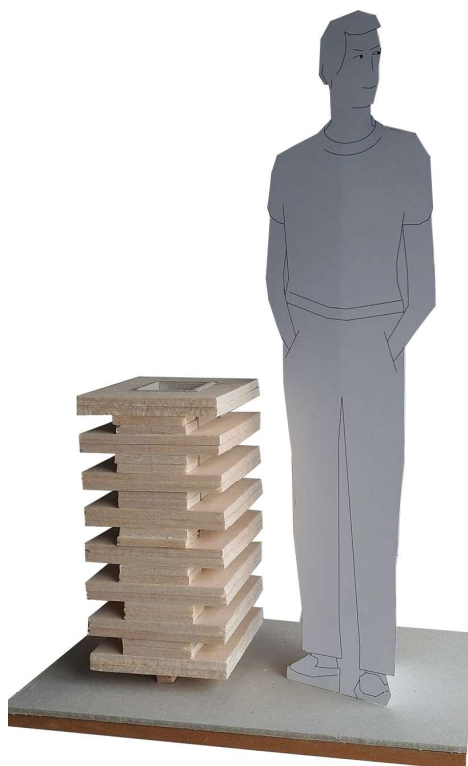
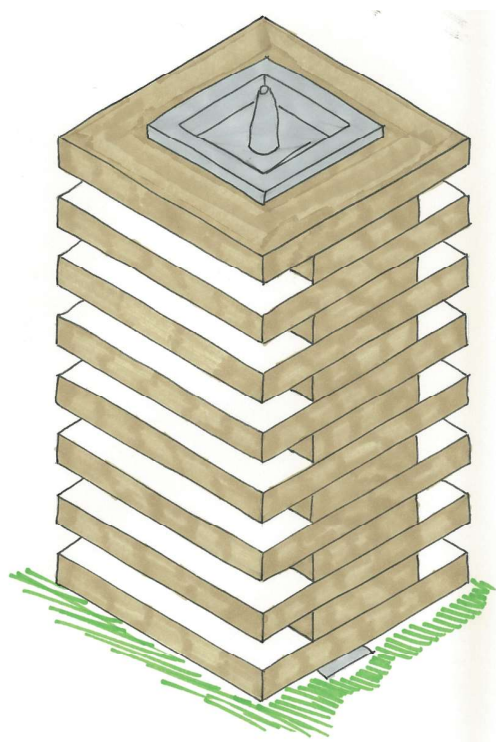


Fig. 441: Esquisso - Bebedouro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Fig. 442: Maquete - Bebedouro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 443: Imagem Tridimensional - Bebedouro, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

Legenda:
 — Passeio;
 — Jardim;
 — Madeira;
 — Painéis HDPE;
 — Painéis EPDM;

Fig. 444: Planta de Localização dos Terrenos do Jardim Centro Cívico de Gaia - Planta com a localização dos Caixotes do Lixo e dos Bebedouros, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Legenda:

- 1 - Caixotes do Lixo;
- 2 - Bebedouros;

Fig. 445: Fotografia da Maquete Existente, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;



Fig. 446: Fotografia da Maquete Existente, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;





Fig. 447: Fotografia da Maquete Proposta, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

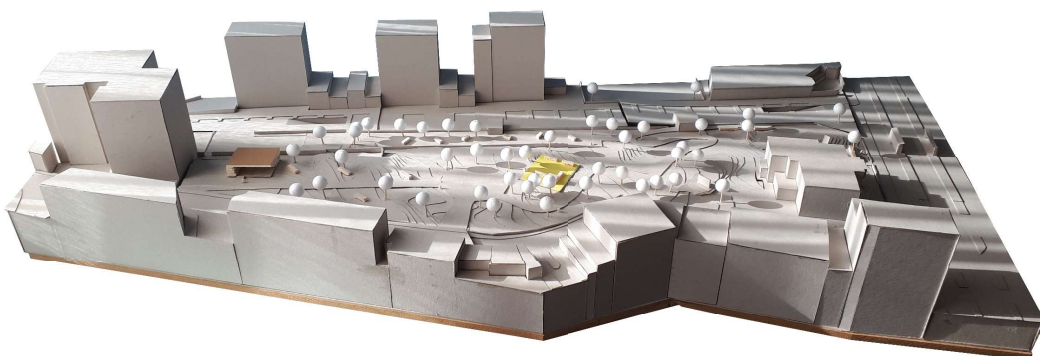


Fig. 448: Fotografia da Maquete Proposta, Autor, Vila Nova de Gaia, 2017;

III.

Considerações Finais:

O desenvolvimento deste projeto tem como principal objetivo melhorar a utilidade de um jardim com grandes potencialidades para o lazer e o convívio na cidade de Vila Nova de Gaia, bem como convidar a população a sair do seu ambiente habitacional ou profissional, para que possam usufruí-lo.

Na resolução destes problemas obteve-se várias propostas para os quatros problemas encontrados e investigados ao longo do dossier: “a má visibilidade das saídas dos parques de estacionamento e paragens de autocarro”; “falta de segurança durante a noite”; “poucas entradas e saídas para o jardim” e “poucos equipamentos para a população usufruir”.

No primeiro problema relativo “a má invisibilidade das saídas dos parques de estacionamento e paragens de autocarro”, concluiu-se que o melhor seria colocar mapas da cidade, nas paragens, sinalizando neles os espaços de eventos, lazer e cultura.

O segundo problema sobre a “falta de segurança durante a noite”, foi resolvido com a colocação de novos pontos de iluminação, tais como candeeiros e iluminação própria de cada equipamento idealizado.

As “poucas entradas e saídas para o jardim”, resultou de um estudo de observação, onde se conseguiu obter resultados acerca dos principais acessos e destinos onde cada pessoa ia, percebendo o quanto era importante a criação de novas entradas/saídas.

Relativamente aos “poucos equipamentos para a população usufruir”, este problema foi sem dúvida o maior desafio deste projeto. A principal questão deveu-se essencialmente em como cativar uma pessoa a utilizar um equipamento de lazer. Por isso, no estudo feito pela observação e análise foi possível verificar que a população se sentava nos muros que delimitavam o jardim. Assim, propõem-se a construção de dois bancos perto desses mesmos muros com acesso facilitado, fazendo com que a pessoa entre no jardim e queira utilizá-los.

Com o estudo de observação obteve-se a divisão dos diversos sectores em que “espaço de trabalho” foi desenvolvido com o objetivo de ser convidativo para trabalhar num espaço com Wi-Fi, eletricidade e um serviço de cafetaria.

Seguindo para o “espaço infantil”, a proposta foi bem conseguida, de modo a aumentar o número de crianças no jardim, fazendo com que os familiares saem do seu meio habitacional.

Passando para o “espaço de leitura”, a construção de um bookcrossing serviu para aumentar o interesse pela leitura, e mostrar o quanto é agradável ler um bom livro num espaço público.

Os objetivos foram cumpridos, de modo a tornar o jardim mais aprazível e funcional sem alterar qualquer aspeto paisagístico. É importante destacar este aspeto, uma vez que a área de intervenção de um Designer de Interiores foi sempre um guia no decorrer da intervenção. Logo, assim, procurou-se construir um novo conjunto de equipamentos para a população poder “habitar”, sem propor grandes e dramáticas alterações na envolvente. Acreditamos que esta alteração circunscrita e pontual trará resultados no uso que os utentes farão do espaço.

IV.

Bibliografia e Referências Web:

1. (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
2. Ahualli, M., Cacace, A., Buzón, M. J. (2015). *Espacios Amigables: Para los niños*. Argentina: UNICEF.
3. Alvarado, E. (sd). *Baron haussmann and the modernization of Paris*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://www.museumofthecity.org/project/haussmann-and-revival-of-paris/> de Museum: of the City.
4. Amorin, M.. *Jardim ganha anfiteatro com vistas para o rio* (2017, Março 6). *Jornal de Notícias*, p. 17).
5. Bezerra, J. (2011). *Revolução Industrial*. Retirado em Abril 12, 2017 de <https://www.todamateria.com.br/revolucao-industrial/> de Toda Matéria.
6. Blasco, J. A. (2015). *El Ágora de Atenas y los Foros de Roma: representación del espacio ciudadano frente al espacio del poder*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://urban-networks.blogspot.pt/2015/01/el-agera-de-atenas-y-los-foros-de-roma.html> de Urban Networks.
7. Branco, R. (2013). *Os Jardins do Palácio de Cristal... um passeio obrigatório*. Retirado em Abril 11, 2017 de <http://www.oportoencanta.com/2013/04/os-jardins-do-palacio-de-cristal-um.html> de O Porto ... encanta (e outras viagens).
8. Castellan, G. R. (sd). *A Ágora de Atenas: aspectos políticos, sociais e económicos*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://www.klepsidra.net/klepsidra26/agora.htm> de Klepsidra.

9. Coentrão, A. (2015). *Há cinco jardins portugueses entre os 250 melhores do mundo*. Retirado em Abril 11, 2017 de <https://www.publico.pt/2015/03/16/local/noticia/ha-cinco-jardins-portugueses-entre-os-250-melhores-do-mundo-1689253> de Público.
10. Costa, M. (2017). *Bookcrossing, um conceito diferente de leitura*. Retirado em Outubro 6, 2017 de <http://escsmagazine.escs.ipl.pt/bookcrossing-um-conceito-diferente-de-leitura/> de ESCS Magazine.
11. Cunha, R. (2015). *Rio Douro – XIX*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/search/label/%22F%C3%BArias%20do%20Rio> de Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias.
12. Cunha, R. (2015). *Rio Douro – XXIII*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/search/label/Aqueduto%20da%20Serra%20do%20Pilar> de Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias.
13. Curry, G. (2016). *Jardim do Morro de cara nova em 2017*. Retirado em Abril 13, 2017 de <https://jpn.up.pt/2016/04/16/jardim-do-morro-cara-nova-2017/> de Universidade do Porto.
14. Figueiredo, A. D., Dias, D., Estima, F., Lopes, C. (sd) *Mapa Verde da região do grande Porto*. Engenharia do Ambiente, Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto.
15. Figueiredo, R. (2015). *O jardim que foi primeiro da cidade 2*. Retirado em Abril 11, 2017 de <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2015/02/o-jardim-que-foi-primeiro-da-cidade-2.html> de Blogger.
16. Franco, J. T. (2011). *Biblioteca liyuan / Li Xiaodong Atelier*. Retirado em Outubro 6, 2017 de <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-121961/bibliotec-liyuan-li-xiaodong-atelier> de Plataforma Arquitectura.
17. Gonçalves, N. (2010). *Espaços Verdes no Planeamento Urbano Sustentável*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
18. Hall, E. T. (1986). A antropologia do espaço: um modelo de organização, *A Dimensão Oculta*, pp.119-131. Lisboa: Relógio D'Água.
19. Hertzberguer, H. (1999). *Lições de Arquitectura*. São Paulo: Martins.
20. Houaiss, A. (2003) *Dicionário Houaiss Língua Portuguesa* (Tomo I). Lisboa: Temas e Debates.
21. Houaiss, A. (2003) *Dicionário Houaiss Língua Portuguesa* (Tomo II). Lisboa: Temas e Debates.
22. Houaiss, A. (2003) *Dicionário Houaiss Língua Portuguesa* (Tomo III). Lisboa: Temas e Debates.
23. Hugues, T., Steiger, L., Weber, J. (2004). *DETAIL Praxis: Timber Construction*. Munich: Birkhauser Edition Detail.
24. Johnson, P. (2012). *Modernists at Play*. Retirado em Outubro 6, 2017 de <http://www.play-scapes.com/tag/aldo-van-eyck/> de Play Scapes.
25. Kitani, G. M. (2014). *Lazer em espaços públicos*. Trabalho, Universidade de São Paulo, São Paulo.
26. Kuroala, A., Representatives, L. (2017). *Play*. Retirado em Julho 29, 2017 de <http://www.lappset.pt/loader.aspx?id=767e871e-5da8-48ca-8837-8d62a1a201dd> de Lappset.
27. Le Corbusier (1930). *Carta de Atenas*, pp. 42-72.
28. Lefebvre, H. (2013). *La producción del espacio*. Madrid: Capitán Swing.

29. LLanos, B. G. M. (2005). *Valoración Histórico-Crítica: La Historia de la ciudad ... Es la de sus espacios públicos*, pp. 7-15. *Arquitectura y Urbanismo*, Vol. XXVI, No. 1/2005.
30. Luz, C. S. (2016). *Jardim do Morro será recuperado no verão*. Retirado a Abril 14, 2017 de <https://www.jn.pt/local/noticias/porto/vila-nova-de-gaia/interior/jardim-do-morro-sera-recuperado-no-verao-5128226.html> de Jornal de Notícias.
31. Magalhães, M. R. (1992, Dezembro). *A Evolução do conceito de Espaço Verde Público Urbano*, pp. 10-18. *Agros* n°2 Julho.
32. Mumford, L. (1991). *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*, pp. 582-585. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA.
33. Ngan, J. (2015). *Os benefícios do bom espaço público*. Retirado em Abril 10, 2017 de <http://sobreurbana.com/blog/> de Sobre Urbana.
34. Nunes, M. (2008). *Coimbra Antiga (18) – Jardim da Sereia ou Parque Santa Cruz*. Retirado em Abril 11, 2017 de <http://kafekultura.blogspot.pt/2008/10/coimbra-antiga-18-jardim-da-sereia-ou.html> de Blogger.
35. Plunkett, D. (2011). *Construccion, Detalles y acabados en interiorismo*. Barcelona: BLUME.
36. Ribeiro, M. P. G. (2015). *Proposta de Trabalho #3*. Cultura do Habitar, Escola Superior de Artes e Design, Matosinhos.
37. sa (2011). *A Quinta da Regaleira*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://www.regaleira.pt/Regaleira.aspx?aid=100015> de Fundação CulturSintra FP Quinta da Regaleira.
38. sa (2013). *O castelo de Gaia*. Retirado em Abril 13, 2017 de <https://aportanobre.blogspot.pt/2013/01/o-castelo-de-gaia.html> de A Porta Nobre.
39. sa (2014). *Importância dos espaços públicos de convívio*. Retirado em Abril 10, 2017 de <http://www.arquiteturadaconvivencia.com/blog/2014/5/30/importancia-dos-espacos-pblicos-de-convvio> de Arc Desenhador o Convívio.
40. sa (2016). *Inaugurados novos equipamentos do Parque da ponte Maria Pia*. Retirado em Abril 14, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/noticias/inaugurados-novos-equipamentos-do-parque-da-ponte-maria-pia/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
41. sa (2017). *Pictures Eixample district Barcelona*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://www.barcelonayellow.com/bcn-photos/176-pictures-eixample> de Barcelona Yellow.
42. sa (sd). *A génese dos Jardins Públicos*. Retirado em Abril 11, 2017 de <https://marabo2012.wordpress.com/oquefazemos/porto-pontoencontro/cronicas/a-genese-dos-jardins-publicos/> de Marabô.
43. sa (sd). *A Quinta de Santo Inácio (Avintes)*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://corta-fitas.blogs.sapo.pt/4817601.html> de Corta-Fitas.
44. sa (sd). *Caminhos da História – Castelo de Gaia*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://videos.sapo.pt/TuZBAGy5mhfoFmLN9ibL> de Sapo Vídeos.
45. sa (sd). *Centro Histórico de Gaia: história, evolução, futuro*. Retirado em Abril 13, 2017 de http://www.gaiurb.pt/noticias/2013/ch_dianacional.htm de Gaiurb: urbanismo e habitação.
46. sa (sd). *De hoje para o futuro*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/de-hoje-para-o-futuro/> de Câmara de Vila Nova de Gaia.

47. sa (sd). *Flora do Parque*. Retirado em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/parque/flora-do-parque/> de Serralves.
48. sa (sd). *História*. Retirado em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-casa-de-serralves/historia/> de Serralves.
49. sa (sd). *História*. Retirado em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-fundacao/historia/> de Serralves.
50. sa (sd). *História*. Retirado em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/parque/o-parque/historia/> de Serralves.
51. sa (sd). *História*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
52. sa (sd). *História*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.golfojo.com/historia;jsessionid=0924FA2772A57B0E921C53DB00FD48ED> de Golfe da Quinta do Fojo.
53. sa (sd). *Instalações Desportivas, Recreativas e Culturais*. Retirado em Junho 16, 2017 de http://www.oasrn.org/apoio.php?pag=tema_detalle&id=31&ide=68&num=42 de Ordem dos Arquitectos.
54. sa (sd). *Jardim da Sereia (Parque Santa Cruz)*. Retirado em Abril 11, 2017 de <http://coimbra.dei.uc.pt/wordpress/?p=109> de Descubre Coimbra.
55. sa (sd). *Jardim de S. Lázaro*. Retirado em Abril 11, 2017 de http://www.cm-porto.pt/jardins-e-parques-urbanos/jardim-de-s.-lazaros_5 de Câmara Municipal do Porto.
56. sa (sd). *Jardins do Palácio de Cristal*. Retirado em Abril 11, 2017 de http://www.cm-porto.pt/jardins-e-parques-urbanos/palacio-de-cristal_33 de Câmara Municipal do Porto.
57. sa (sd). *Jardins do Palácio de Cristal*. Retirado em Abril 11, 2017 de <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=1031> de Visit Porto.
58. sa (sd). *Juntas de Freguesia*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/municipio/juntas-de-freguesia/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
59. sa (sd). *Localização e características geográficas*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/localizacao-e-caracteristicas-geograficas/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
60. sa (sd). *O município medieval de Gaia*. Retirado em Abril 13 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/o-municipio-medieval-de-gaia/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
61. sa (sd). *Ocupação humana*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/ocupacao-humana/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
62. sa (sd). *Palácio e Quinta da Regaleira*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://www.sintraromantica.net/pt/monumentos/palacio-e-quinta-da-regaleira> de Sintra: Capital Romantismo.
63. sa (sd). *Parque da Cidade*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/desporto/espacos-ao-ar-livre/parque-da-cidade/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
64. sa (sd). *Parques*. Retirado a Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/turismo/natureza-e-paisagem/parques/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

65. sa (sd). *Projeto de Restauração*. Retirado em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/parque/oprojeto-de-restauracao/> de Serralves.
66. sa (sd). *Quinta da Regaleira*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://www.serradesintra.net/quintas-de-sintra/quinta-da-regaleira> de Serra de Sintra.
67. sa (sd). *Revolução Industrial*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/> de Info Escola: Navegando e Aprendendo.
68. sa (sd). *Solar Condes de Resende*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/cultura/equipamentos-municipais/solar-condes-de-resende/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
69. sa (sd). *Tempos novos*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/tempos-novos/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
70. sa (sd). *Vila Nova de Gaia no termo do Porto*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/vila-nova-de-gaia-no-termo-do-porto/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
71. sa (sd). *Vila Nova de Gaia*. Retirado em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
72. Sereno, I., Dordio, P. (1995). *Povoado na Área dos Castelo de Gaia*. Retirado em Abril 13, 2017 de http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5364 de Sistema de Informação para o Património Arquitectónico.
73. Shaftoe, H. (2008). *Convivial Urban Spaces: Creating Effective Public Places*, pp. 33-39. London: Earthscan.
74. Silva, D. N. (sd). *Cidade Medieval*. Retirado em Outubro 2, 2017 de <http://historiadomundo.uol.com.br/idade-media/cidade-medieval.htm> de História do Mundo.
75. Silvano, F. (2010). *Antropologia do Espaço*. Lisboa: ASSÍRIO & ALVIM.
76. Simões, A., Montalvão, D., Ribeiro, A. (2005, Abril). *Relatório 2.7: Espaços Públicos. Gaiurb EM: Vila Nova de Gaia*.
77. Stein, A. (2012). *Um tour pelo Forum Romano*. Retirado em Abril 12, 2017 de <http://milhasapercorrer.blogspot.pt/2012/02/um-tour-pelo-forum-romano.html> de Milhas a percorrer.
78. Stevens, P. (2017). *Assemble brings its brutalista playground to the vitra design museum*. Retirado em Abril 12, 2017 de <https://www.designboom.com/architecture/assemble-the-brutalist-playground-vitra-design-museum-01-10-2017/> de Designboom.
79. Teles, P. (2006). *Acessibilidade e Mobilidade para Todos: Apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de Agosto*. Porto: PAIPDI.
80. Xavier, M. M. G. (2006). *Espaços Exteriores Públicos*. Mestrado em Urbanismo, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
81. Yudina, A. (2015). *Furniture: furniture That Transforms Space*. New York: Thames & Hudson LTD.

V.

Referências Imagens:

1. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 10, 2017 de <https://catracalivre.com.br/rio/agenda/gratis/biblioteca-itinerante-desembarca-na-lagoa-rodrigo-de-freitas/> de Catraca Livre.
2. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 10, 2017 de <http://www.huma.net.br/o-morador-e-cidadao/pela-troca/> de Blog Huma.
3. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 10, 2017 de <http://www.dailytouslesjours.com/project/21-balancoires/> de Daily Tous Les Jours.
4. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 10, 2017 de <http://www.fmerablog.com.br/exposicao-cidade-para-pessoas/> de Fernandez Mera.

5. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Março 22, 2017 de <http://www.arch2o.com/crater-lake-24-studio/> de ARCh20.
6. Autor: Nadine Stijns
Data: 2017
Retirada em Abril 10, 2017 de <https://www.dezeen.com/2017/03/28/phineas-harper-opinion-children-playgrounds-play-predetermined-adult-designers/> de Dezeen.
7. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 10, 2017 de <http://www.visitar-porto.com/pt/o-que-ver/ruas-e-pracas/rua-santa-catarina.html> de Visitar Porto.
8. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 10, 2017 de <https://www.dicasnewyork.com.br/2014/04/central-park-em-nova-york.html#> de Dicas de Nova York.
9. Autor: Matthew Blackett
Data: 2009
Retirada em Abril 10, 2017 de <http://spacing.ca/toronto/2010/05/23/complete-streets-what-they-are-and-why-we-need-them/> de Spacing Toronto.
10. Autor: Ana Elisa Teixeira
Data: 2016
Retirada em Abril 10, 2017 de <http://www.viagenserotas.com.br/2016/10/parque-barigui-local-ideal-para-passear-em-curitiba-parana/> de Viagens e Rotas.
11. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 10, 2017 de https://www.happytellus.com/gallery.php?img_id=5156 de Happy Tellus.
12. Autor: Martin Driver
Data: 2016
Retirada em Abril 11, 2017 de <https://wallpapersafari.com/w/h39HQT> de Wallpaper Safari.
13. Autor: Burns + Nice e James Newton
Data: 2012
Retirada em Abril 11, 2017 de <http://worldlandscapearchitect.com/leicester-square-city-quarter-london-uk-burns-nice/#.WjfpQd9l-Um> de WLA.
14. Autor: Joaquim Nery
Data: 2008
Retirada em Abril 11, 2017 de <https://umpouquinhodecadalugar.com/2014/04/13/paris-vista-de-cima/> de Um Pouquinho de Cada Lugar - Joaquim Nery.
15. Autor: Gomes de Sousa
Data: 1920
Retirada em Abril 11, 2017 de <http://www.prof2000.pt/users/Secjeste/Recortes/Ambiente/ParqueStaCruz.htm> de Ambiente.

16. Autor: Lídia Frade
Data: 2014
Retirada em Abril 11, 2017 de <http://dilailasilvex.blogspot.pt/2014/12/coimbra-e-seus-encantos-no-jardim-da.html> de Hobby Dilailasilvex.
17. Autor: Gomes de Sousa
Data: 1920
Retirada em Abril 11, 2017 de <http://www.prof2000.pt/users/Secjeste/Recortes/Ambiente/ParqueStaCruz.htm> de Ambiente.
18. Autor: Sem Autor
Data: 2013
Retirada em Abril 11, 2017 de <https://www.travel-in-portugal.com/photos/parque-santa-cruz-coimbra.htm> de Travel in Portugal.
19. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 11, 2017 de <http://guia-gon-coimbra.blogspot.pt/2014/03/jardim-da-sereia.html> de Destino Coimbra.
20. Autor: Sem Autor
Data: 2013
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@40.20935377,-8.41718996,77.80269087a,548.08472496d,35y,7.53708138h,14.41820811t,-0r> de Google Earth.
21. Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.14594758,-8.60262881,103.30973775a,126.00522752d,35y,7.35720668h,14.41726307t,-0r> de Google Earth.
22. Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.14689927,-8.62591623,107.96098694a,331.23837339d,35y,7.34477031h,14.4177226t,0r> de Google Earth.
23. Autor: João Baptista Ribeiro
Data: 1834
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2015/02/o-jardim-que-foi-primeiro-da-cidade-2.html> de Do Porto e Não Só.
24. Autor: Joaquim da Costa Lima
Data: 1839
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2015/02/o-jardim-que-foi-primeiro-da-cidade-2.html> de Do Porto e Não Só.
25. Autor: Alberto Ferreira
Data: 1905
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2015/02/o-jardim-que-foi-primeiro-da-cidade-2.html> de Do Porto e Não Só.
26. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2011/09/jardim-de-s-lazaro-cidade-do-porto.html> de Monumentos Desaparecidos.

27. Autor: Marisa Pinheiro
Data: Sem Data
30. Retirada em Abril 12, 2017 de <http://visitporto.travel/Visitar/Paginas/Viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=720> de Visit Porto.
31. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://joseaugustomendonca.blogspot.pt/2013/05/o-palacio-de-cristal-e-historia-do.html> de Relembrando o Passado.
32. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://fragmentosvirtuaisdumaprofessora.blogspot.pt/2013/01/antigo-palacio-de-cristal-historia.html> de Projectos & Actividades.
33. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://portugalupclose.wordpress.com/category/porto/jardins-do-palacio-de-cristal-porto/> de Portugal Up Close.
34. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://turismoporto.wordpress.com/2014/12/01/jardins-e-palacio-de-cristal/> de Turismo no Porto.
35. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
37. Retirada em Abril 12, 2017 de <https://portugalupclose.wordpress.com/category/porto/jardins-do-palacio-de-cristal-porto/> de Portugal Up Close.
38. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://bmp.cm-porto.pt/bmag> de Bibliotecas Municipais do Porto.
39. Autor: André Soares
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://www.porto24.pt/praca/instagramers-invadem-os-jardins-do-palacio-de-cristal/> de Porto 24.
40. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/2013/09/divertimentos-dos-portuenses-vii.html> de Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos Nossos Dias.
41. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://thecitytailors.com/palacio-de-cristal-no-porto/> de The City Tailors Porto.
42. Autor: Sem Autor
Data: 1900
Retirada em Abril 12, 2017 de http://museudelamas.blogspot.pt/2015/10/o-que-guardam-as-reservas-do-museu-de_5.html de Museu de Santa Maria de Lamas.

43. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Livro: Figueiredo, A. D., Dias, D., Estima, F., Lopes, C. (sd) *Mapa Verde da região do grande Porto*. Engenharia do Ambiente, Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto.
44. Autor: Sem Nome
Data: 2016
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@38.79626545,-9.39605951,244.41014383a,77.68570987d,35y,-0h,0t,0r> de Google Earth.
45. Autor: Sem Nome
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.14446897,-8.65296527,-2.99214442a,14916.47400061d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
46. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
47. Retirada em Abril 12, 2017 de <http://www.serradesintra.net/quintas-de-sintra/quinta-da-regaleira-de-serra-de-sintra>.
48. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://www.sintraromantica.net/pt/monumentos/palacio-e-quinta-da-regaleira-de-sintra-capital-do-romantismo>.
49. Autor: Silinde-Ar-Feiniel
Data: 2012
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://silinde-ar-feiniel.deviantart.com/art/Quinta-da-Regaleira-palace-interior-2-300971810> de Deviant Art.
50. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://www.sintraromantica.net/pt/monumentos/palacio-e-quinta-da-regaleira-de-sintra-capital-do-romantismo>.
51. Autor: Andrey Boadanov
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://www.brodyaga.com/pages/viewlarge.php?id=32077&cty=quinta%2520da%2520regaleira&place=portugal%2520lisboa> de Brodyaga.
52. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
54. Retirada em Abril 12, 2017 de <http://www.sintraromantica.net/pt/monumentos/palacio-e-quinta-da-regaleira-de-sintra-capital-do-romantismo>.
55. Autor: Silinde-Ar-Feiniel
Data: 2012
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://silinde-ar-feiniel.deviantart.com/art/Quinta-da-Regaleira-magic-pathway-300974634> de Deviant Art.
56. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-fundacao/historia/> de Serralves.

57. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-casa-de-serralves/arquitetura/> de Serralves.
58. Autor: Sem Nome
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-casa-de-serralves/historia/> de Serralves.
59. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Livro: Figueiredo, A. D., Dias, D., Estima, F., Lopes, C. (sd) *Mapa Verde da região do grande Porto*. Engenharia do Ambiente, Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto.
60. Autor: Diego Portela
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://blog.rumbo.pt/o-que-fazer-gratis-no-porto/2015-12-29/> de Rumbo.
61. Autor: Mr. Conguito
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://pt.hostelbookers.com/blog/reiseziele/europa/portugal/porto-turismo-dicas-onde-visitar/> de Hostel Bookers.
62. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/percursos/bosque/> de Serralves.
63. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/percursos/lago/> de Serralves.
64. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://portusonline.org/portus-portrait-27/> de Portus.
65. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/o-museu/apresentacao/> de Serralves.
66. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/o-museu/historia/> de Serralves.
67. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <https://www.serralves.pt/pt/percursos/tobias-rehberger/> de Serralves.

68. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
69. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://www.klepsidra.net/klepsidra26/agora.htm> de Klepsidra.
70. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 12, 2017 de <http://milhasapercorrer.blogspot.pt/2012/02/um-tour-pelo-fo-rum-romano.html> de Milhas a percorrer.
71. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Outubro 2, 2017 de <http://historiadomundo.uol.com.br/idade-media/cidade-medieval.htm> de História do Mundo.
72. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@43.7685683,11.2622677,68.94468291a,1212.28913145d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
73. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Outubro 2, 2017 de <https://www.britannica.com/topic/Santa-Croce> de Encyclopædia Britannica.
74. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@48.8529682,2.3499021,59.28022574a,1090.48988094d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
75. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Outubro 2, 2017 de <http://www.guisanteverdeproject.com/2010/03/cathedrale-notre-dame-de-paris.html> de El Guisante Verde Project.
76. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 13, 2017 de <http://pegadashistoricas.blogspot.pt/2011/03/hegemonia-inglesa-revolucao-industrial.html> de Pegadas Históricas.
77. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 13, 2017 de <https://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/> de Info Escola - Navegando e Aprendendo.
78. Autor: Gustavo Doré
Data: 1872
Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.portaldovestibulando.com/2013/03/a-revolucao-industrial-as-cidades.html> de Portal do Vestibulando.
79. Autor: Sem Autor
Data: 1705
Retirada em Março 15, 2017 de <http://www.museumofthecity.org/project/haussmann-and-revival-of-paris/> de Museum of the City.

80. Autor: Sem Autor
Data: 1859
Retirada em Março 15, 2017 de <https://www.barcelonayellow.com/bcn-photos/176-pictures-eix-ample> de Barcelona Yellow.
81. Autor: Sem Autor
Data: 1705
Retirada em Março 15, 2017 de <http://www.museumofthecity.org/project/hausmann-and-revival-of-paris/> de Museum of the City.
82. Autor: Sem Autor
Data: 1859
Retirada em Março 15, 2017 de <https://www.barcelonayellow.com/bcn-photos/176-pictures-eix-ample> de Barcelona Yellow.
83. Autor: Sem Autor
Data: 1705
Retirada em Março 15, 2017 de <http://www.museumofthecity.org/project/hausmann-and-revival-of-paris/> de Museum of the City.
84. Autor: Sem Autor
Data: 2016
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@48.84783619,2.34374166,58.28916044a,16917.68058884d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
85. Autor: Sem Autor
Data: 1859
Retirada em Março 15, 2017 de <https://www.barcelonayellow.com/bcn-photos/176-pictures-eix-ample> de Barcelona Yellow.
86. Autor: Sem Autor
Data: 2017
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.3901807,2.17004552,25.51788895a,26916.7239077d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
87. Autor: Sem Autor
Data: 2011
Retirada em Dezembro 19, 2017 de https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Distrikt_Porto_in_Portugal.svg de Wikimedia Commons.
88. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Dezembro 19, 2017 de <http://www.portugal-linha.pt/porto/index.html> de Portugal Distrital.
89. Autor: Sem Autor
Data: 2014
Retirada em Dezembro 19, 2017 de https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vila_Nova_de_Gaia_freguesias_2013.svg de Wikimedia Commons.
90. Autor: Sem Autor
- Data: 1966
91. Retirada em Maio 6, 2017 de <https://aportanobre.blogspot.pt/2013/01/o-castelo-de-gaia.html> de A Porta Nobre.

92. Autor: Sem Autor
- Data: 2014
93. Retirada em Maio 6, 2017 de <http://portosombrio.blogspot.pt/2014/01/torremirante-quinta-do-fojo.html> de Porto Sombrio.
94. Autor: Sem Autor
- Data: 1832
95. Retirada em Outubro 3, 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/2017/07/cerco-do-porto-v.html> de Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias.
96. Autor: Sem Autor
Data: 2010
Retirada em Agosto 20, 2017 de [https://pt.wikipedia.org/wiki/A1_\(autoestrada\)#/media/File:Karte_A1_PT.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/A1_(autoestrada)#/media/File:Karte_A1_PT.svg) de Wikipédia.
97. Autor: Sem Autor
Data: 1860
Retirada em Abril 13 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/search/label/Aqueduto%20da%20Serra%20do%20Pilar> de Porto, de agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias.
98. Autor: Sem Autor
Data: 1950
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
99. Autor: Sem Autor
Data: 1883
Retirada em Abril 13, 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/search/label/%22F%C3%BArias%20do%20Rio> de Porto, de agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias.
100. Autor: Sem Autor
Data: 1900
Retirada em Abril 13, 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/search/label/Aqueduto%20da%20Serra%20do%20Pilar> de Porto, de agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias.
101. Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
102. Autor: Camilo José de Macedo
Data: 1930
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
103. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
104. Autor: Sem Autor
Data: 1950
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.

- 105.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 106.** Autor: Oliveira
Data: 1950
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 107.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 108.** Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 109.** Autor: Sem Autor
Data: 1950
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 110.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 111.** Autor: Oliveira
Data: 1950
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 112.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 113.** Autor: Orlando Miranda
Data: 1970
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 114.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 115.** Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 116.** Autor: Sem Autor
Data: 1970
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 117.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 118.** Autor: Sem Autor
Data: 1960
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.

119. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
120. Autor: Sem Autor
Data: 1960
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
121. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
122. Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
123. Autor: Sem Autor
Data: 1946
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
124. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
125. Autor: Cine-Alegre
Data: 1978
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
126. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
127. Autor: Camilo José de Macedo
Data: 1930
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
128. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
129. Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
130. Autor: António Sardinha
Data: 1956
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
131. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
132. Autor: Sem Autor
Data: 1934
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.

- 133.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 134.** Autor: Cine-Alegre
Data: 1962
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 135.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 136.** Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 137.** Autor: Orlando Miranda
Data: 1970
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 138.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 139.** Autor: Camilo José de Macedo
Data: 1930
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 140.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 141.** Autor: Sem Autor
Data: 1934
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 142.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 143.** Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 144.** Autor: Orlando Miranda
Data: 1970
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- 145.** Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
- 146.** Autor: Hermâni Gonçalves
Data: 1995
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.

147. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
148. Autor: Cine-Alegre
Data: 1961
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
149. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
150. Autor: Sem Autor
Data: 2012
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1308003,-8.6085686,16z?hl=pt-PT> de Google Maps.
151. Autor: Orlando Miranda
Data: 1970
Livro: (2011) *Mostra fotográfica: A Avenida de Gaia – 2550 Metros de História*. Vila Nova de Gaia: Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
152. Autor: Miguel Portugal
Data: 2017
153. Autor: Sem Autor
- Data: 2005
155. Livro: Simões, A., Montalvão, D., Ribeiro, A. (2005, Abril). *Relatório 2.7: Espaços Públicos. Gaiurb EM*: Vila Nova de Gaia.
156. Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.13934796,-8.66576354,1.64136416a,2191.68603323d,35y,7.46226749h,14.42188833t,-0r> de Google Earth.
157. Autor: José Loureiro
- Data: Sem Data
158. Retirada em Abril 14, 2017 de <http://www.avesdeportugal.info/sit estudouro.html> de Aves de Portugal.
159. Autor: Teresa Oliveira
Data: 2012
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://plus.google.com/photos/photo/105391182928373037453/6383688040431407266> de Google+.
160. Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 14, 2017 de <http://www.parquebiologico.pt/doc.php?id=69> de Parque Biológico Gaia.
161. Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12029994,-8.59450427,95.59991167a,1917.29959929d,35y,0.08837697h,1.77644396t,-0r> de Google Earth.

- 162.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://lifecooler.com/artigo/atividades/parque-da-lavandeira/437643> de Lifecooler.
- 163.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 14, 2017 de <http://yogacomtodos.blogspot.pt/2006/11/conhecer-o-parque-da-lavadeira-vn-de.html> de Yoga com todos.
- 164.** Autor: Margarida Bico
Data: 2015
Retirada em Abril 14, 2017 de <http://www.panoramio.com/photo/126580047> de Panoramio.
- 165.** Autor: Daniel Freitas
Data: 2016
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://plus.google.com/photos/photo/109494154980483695044/6354254264283800946> de Google+.
- 166.** Autor: Daniel Freitas
Data: 2016
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://plus.google.com/photos/photo/109494154980483695044/6367670654827793090> de Google+.
- 167.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.09726163,-8.55639687,74.55730028a,638.13869138d,35y,-0h,0t,0r> de Google Earth.
- 168.** Autor: Sem Autor
- Data: Sem Data
- 170.** Retirada em Abril 14, 2017 de https://www.gardenvisit.com/gardens/parque_biologico_de_gaia de The Garden Guide.
- 171.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://noticiasdegaia.wordpress.com/tag/parque-biologico-de-gaia/> de Notícias de Gaia.
- 172.** Autor: Edgardo Ruggiero
Data: 2016
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://plus.google.com/photos/photo/112159506572281878821/6342135054051041858> de Google+.
- 173.** Autor: Edgardo Ruggiero
Data: 2016
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://plus.google.com/photos/photo/112159506572281878821/6342135129630090418> de Google+.
- 174.** Autor: Sem Autor
Data: 2014
Retirada em Abril 14, 2017 de <http://infinitoemais.blogspot.pt/2014/04/1-paragem-parque-biologico-de-gaia-rumo.html> de Infinito e Mais.

- 175.** Autor: José Gonçalves
Data: 2015
Retirada em Abril 14, 2017 de <https://ssl.panoramio.com/photo/118331048> de Paroramio.
- 176.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.09390019,-8.53775072,122.09209111a,888.38356961d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 177.** Autor: Sem Autor
- Data: Sem Data
- 179.** Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.bigviagem.com/casa-museu-do-zoo-santo-inacio/> de Big Viagem.
- 180.** Autor: Sem Autor
- Data: Sem Data
- 183.** Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.zoosantoinacio.com/visits.php> de Zoo Santo Inácio.
- 184.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12448669,-8.63808516,83.15430626a,1004.23513122d,35y,0.14572813h,1.70356555t,-0r> de Google Earth.
- 185.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.07194863,-8.59858492,122.45657255a,401.13392408d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 186.** Autor: Sem Autor
- Data: Sem Data
- 187.** Retirada em Abril 13, 2017 de <http://canidelogaiaminhaterraquerida.blogspot.pt/2011/05/> de Canidelo, Gaia, Minha Terra Querida.
- 188.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.portugalgolfcourses.info/golf-course/quinta-fojo/details/> de Portugal Golf Courses.
- 189.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 13, 2017 de <https://www.thefork.pt/restaurante/restaurante-da-quinta-do-fojo/216127> de The Fork.
- 190.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/cultura/equipamentos-municipais/solar-condes-de-resende/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
- 191.** Autor: Sem Autor
- Data: 2005
- 194.** Livro: Simões, A., Montalvão, D., Ribeiro, A. (2005, Abril). *Relatório 2.7: Espaços Públicos. Gaiurb EM*: Vila Nova de Gaia.

- 195.** Autor: Sem Autor
 Data: 1832
 Retirada em Outubro 3, 2017 de <http://portoarc.blogspot.pt/2017/07/cerco-do-porto-v.html> de Porto, de Agostinho Rebelo da Costa aos nossos dias.
- 196.** Autor: Sem Autor
 Data: c. 1930
 Retirada do Arquivo Histórico Municipal do Porto.
- 197.** Autor: Sem Autor
 Data: 2003
 Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12855844,-8.60772846,117.45181261a,5472.84680588d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 198.** Autor: Sem Autor
 Data: 2016
 Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12855844,-8.60772846,117.45181261a,5472.84680588d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 199.** Autor: Sem Autor
 - Data: 2005
- 200.** Livro: Simões, A., Montalvão, D., Ribeiro, A. (2005, Abril). *Relatório 2.7: Espaços Públicos. Gaiurb EM: Vila Nova de Gaia.*
- 201.** Autor: Sem Autor
 Data: 2015
 Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12688768,-8.6078257,109.08757363a,5481.21150878d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 202.** Autor: Sem Autor
 Data: 2005
 Livro: Simões, A., Montalvão, D., Ribeiro, A. (2005, Abril). *Relatório 2.7: Espaços Públicos. Gaiurb EM: Vila Nova de Gaia.*
- 203.** Autor: Sem Autor
 Data: 2015
 Retirada em Junho 15, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1371164,-8.6093104,313m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 204.** Autor: Sem Autor
 Data: 2015
 Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.13660571,-8.60920288,66.16807833a,511.17518602d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 205.** Autor: Miguel Portugal
 - Data: 2017
- 210.**
- 211.** Autor: Sem Autor
 Data: 2015
 Retirada em Junho 15, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1346662,-8.6034822,295m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> de Google Maps.

- 212.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.13452652,-8.60363772,78.6944749a,262.33062881d,35y,-0h,0t,0r> de Google Earth.
- 213.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/noticias/inaugurados-novos-equipamentos-do-parque-da-ponte-maria-pia/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
- 214.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Abril 13, 2017 de <https://www.geocaching.com/seek/gallery.aspx?guid=b5953e0a-4629-4aac-bc45-a0a23657b792> de Geocaching.
- 215.** Autor: Sem Autor
- Data: Sem Data
- 216.** Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.parquebiologico.pt/doc.php?id=199> de Parque Biológico de Gaia.
- 217.** Autor: Sem Autor
- Data: Sem Data
- 219.** Retirada em Abril 13, 2017 de <http://www.cm-gaia.pt/pt/noticias/inaugurados-novos-equipamentos-do-parque-da-ponte-maria-pia/> de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
- 220.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Junho 15, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1334773,-8.60696,170m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 221.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.13339304,-8.6068449,74.40863663a,118.61508473d,35y,-0h,0t,0r> de Google Earth.
- 222.** Autor: Miguel Portugal
- Data: 2017
- 224.**
- 225.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Junho 15, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1300251,-8.6074547,176m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 226.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12807836,-8.60958578,103.09513113a,3450.43215798d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 227.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Junho 15, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.123045,-8.6123366,167m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> de Google Maps.

- 228** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12292893,-8.61217919,125.30996271a,328.81691688d,35y,-0h,0t,0r> de Google Earth.
- 229.** Autor: Miguel Portugal
- Data: 2017
232.
- 233.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Junho 15, 2017 de <https://www.google.pt/maps/@41.1227672,-8.6031786,124m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> de Google Maps.
- 234.** Autor: Sem Autor
Data: 2015
Retirada em Novembro 11, 2017 de <https://earth.google.com/web/@41.12288105,-8.60311994,117.36647307a,100.09938135d,35y,0h,0t,0r> de Google Earth.
- 235.** Autor: Miguel Portugal
- Data: 2017
237.
- 238.** Autor: Sem Autor
- Data: 1976/1981
240. Retirada em Junho 15, 2017 de <http://sig.gaiurb.pt/websig/> de Web Planos - Instrumentos de Planeamento.
- 241.** Autor: Miguel Portugal
- Data: 2017
362.
- 363.** Autor: Design Urbain
Data: Sem Data
Retirada em Julho 29, 2017 de <http://www.mobilize.org.br/noticias/2427/parada-de-onibus-mais-completa-do-mundo-esta-em-fase-experimental-em-paris.html> de Mobilize.
- 364.** Autor: Sem Autor
Data: Sem Data
Retirada em Janeiro 5, 2018 de <https://wordlesstech.com/solar-stop-bus-shelter/> de Wordless Tech.
- 365.** Autor: Miguel Portugal
- Data: 2017
406.
- 407.** Autor: Sem Autor
Data: 1954
Retirada em Outubro 6, 2017 de <http://www.play-scapes.com/tag/aldo-van-eyck/> de Playscapes.
- 408.** Autor: Alun Bull (C) RIBA
- Data: 2015
409. Retirada em Outubro 6, 2017 de <https://www.designboom.com/architecture/assemble-the-brutalist-playground-vitra-design-museum-01-10-2017/> de Designboom.

- 410.** Autor: Antti Kurola e Lappset Representatives
Data: 2016
Retirada em Julho 29, 2017 de <http://www.lappset.pt/loader.aspx?id=767e871e-5da8-48ca-8837-8d62a1a201dd> de Lappset.
- 411.** Autor: Miguel Portugal
- Data: 2017
422.
- 423.** Autor: José Tomás Franco
Data: 2011
Retirada em Outubro 6, 2017 de <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-121961/bibliotec-liyuan-li-xiaodong-atelier> de Plataforma Arquitectura.
- 424.** Autor: Miguel Portugal
- Data: 2017
448.

VI.

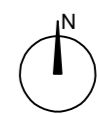
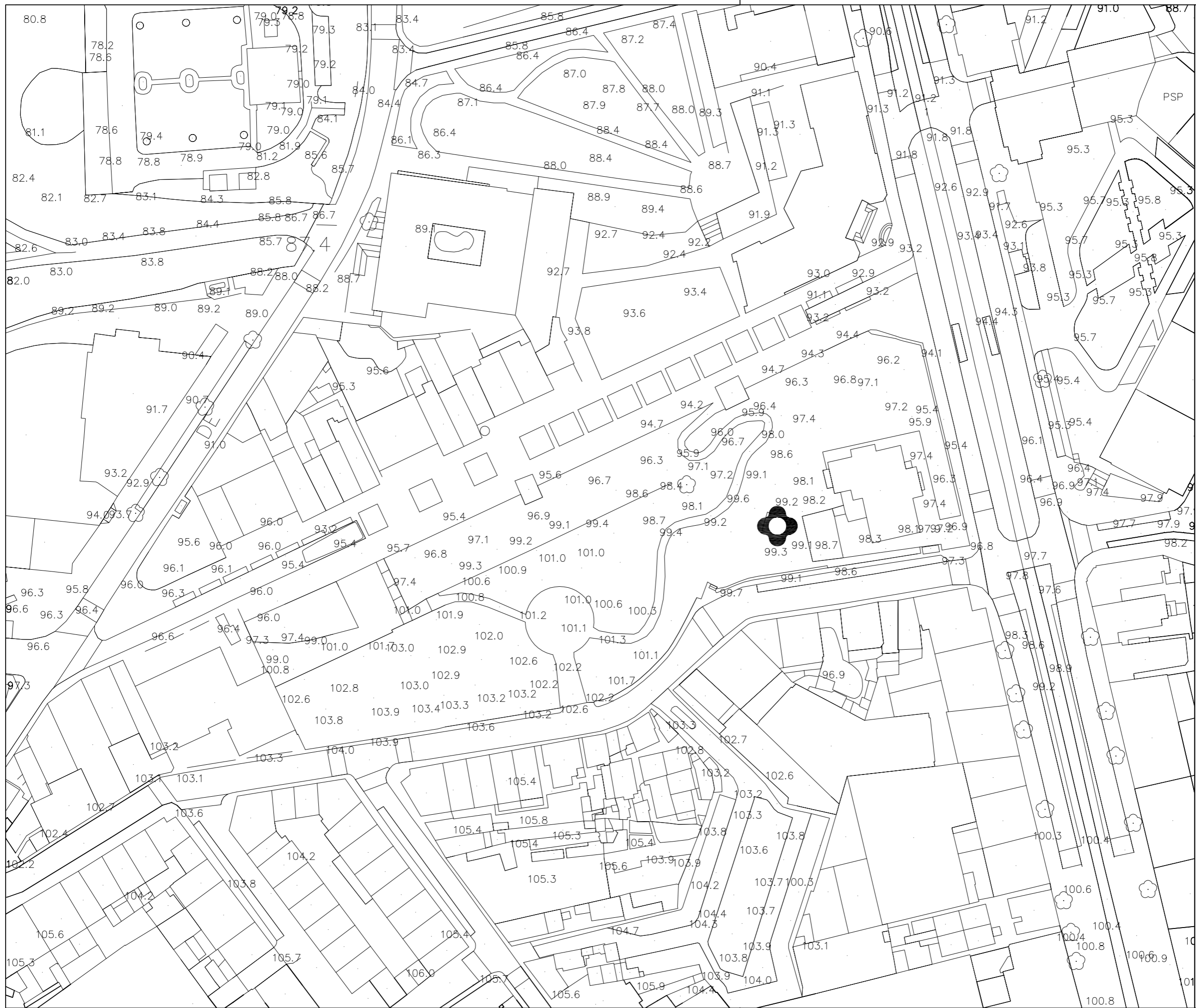
Anexos:

1. Planta da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;
2. Estudo de Observação - Inverno;
3. Estudo de Observação - Verão;
4. Plantas do Jardim;

VI.

Anexos:

- 1. Planta da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;**
2. Estudo de Observação - Inverno;
3. Estudo de Observação - Verão;
4. Plantas do Jardim;



Executado por:
 Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Desenho:
 Planta de Implantação

Escala:
 1/1000

VI.

Anexos:

1. Planta da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;
- 2. Estudo de Observação - Inverno;**
3. Estudo de Observação - Verão;
4. Plantas do Jardim;

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 1	B	Alternativa (Prédio)	Permanência	Passear Cão - 10 Minutos	AD	-	09H-10H
Pessoa 2	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 3	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 4	A	C	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 5	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 6	A	C	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 7	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 8	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 10 Minutos	AD	1	09H-10H
Pessoa 9	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 10 Minutos	AD	1	09H-10H
Pessoa 10	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 40 Minutos	AD	-	09H-10H
Pessoa 11	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 40 Minutos	AD	-	09H-10H
Pessoa 12	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 13	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 14	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 15	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 16	A	B	Passagem	Ciclista	AD	2	09H-10H
Pessoa 17	A	B	Passagem	Ciclista	AD	2	09H-10H
Pessoa 18	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 19	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 20	A	B	Passagem	-	AD	3	09H-10H
Pessoa 21	A	B	Passagem	-	CR	3	09H-10H
Pessoa 22	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 23	A	C	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 24	B	A	Passagem	-	AD	4	09H-10H
Pessoa 25	B	A	Passagem	-	CR	4	09H-10H
Pessoa 26	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 27	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 28	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 29	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 10 Minutos	AD	5	09H-10H
Pessoa 30	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 10 Minutos	AD	5	09H-10H
Pessoa 31	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 32	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 33	B	A	Passagem	-	AD	6	09H-10H
Pessoa 34	B	A	Passagem	-	AD	6	09H-10H
Pessoa 35	B	A	Passagem	-	AD	6	09H-10H
Pessoa 36	B	A	Passagem	-	AD	6	09H-10H
Pessoa 37	B	A	Passagem	-	AD	7	09H-10H
Pessoa 38	B	A	Passagem	-	AD	7	09H-10H
Pessoa 39	B	A	Passagem	-	AD	7	09H-10H
Pessoa 40	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 41	C	A	Permanência	Passear - 2 Minutos	AD	-	09H-10H
Pessoa 42	A	B	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 43	B	A	Passagem	-	AD	-	09H-10H
Pessoa 44	B	A	Passagem	-	AD	-	10H-11H
Pessoa 45	B	A	Passagem	-	AD	-	10H-11H
Pessoa 46	A	C	Permanência	Passear Cão - 4 Minutos	AD	-	10H-11H
Pessoa 47	B	C	Passagem	-	AD	-	10H-11H
Pessoa 48	A	C	Passagem	-	AD	-	10H-11H
Pessoa 49	A	B	Passagem	-	AD	8	10H-11H
Pessoa 50	A	B	Passagem	-	AD	8	10H-11H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 51	A	B	Passagem	_	AD	8	10H-11H
Pessoa 52	A	A	Permanência	Passear Cão - 3 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 53	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 54	A	C	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 55	A	C	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 56	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 57	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 58	A	C	Permanência	Passear Cão - 3 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 59	C	A	Permanência	Passear Cão - 5 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 60	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 61	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 62	B	C	Permanência	Passear Cão - 6 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 63	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 64	C	B	Permanência	Passear Cão - 6 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 65	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 66	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 67	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 68	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 69	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 70	B	A	Passagem	_	AD	9	10H-11H
Pessoa 71	B	A	Passagem	_	AD	9	10H-11H
Pessoa 72	B	A	Passagem	_	CR	9	10H-11H
Pessoa 73	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 74	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 75	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 76	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 77	B	A	Permanência	Passear Cão - 1 Minuto	AD	_	10H-11H
Pessoa 78	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 79	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 80	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 81	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 82	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 10 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 83	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 10 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 84	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 85	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 86	A	C	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 87	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 88	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 89	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 90	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 91	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 92	A	A	Permanência	Passear - 8 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 93	A	A	Permanência	Passear - 8 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 94	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 95	C	A	Passagem	_	AD	10	10H-11H
Pessoa 96	C	A	Passagem	_	AD	10	10H-11H
Pessoa 97	C	A	Passagem	_	CR	10	10H-11H
Pessoa 98	C	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 99	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 100	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	_	10H-11H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 101	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 42 Minutos	AD	11	10H-11H
Pessoa 102	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 42 Minutos	AD	11	10H-11H
Pessoa 103	B	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 104	B	A	Passagem	–	AD	12	10H-11H
Pessoa 105	B	A	Passagem	–	AD	12	10H-11H
Pessoa 106	B	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 107	A	B	Passagem	–	AD	13	10H-11H
Pessoa 108	A	B	Passagem	–	CR	13	10H-11H
Pessoa 109	B	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 110	B	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 111	B	A	Permanência	Passear - 4 Minutos	AD	–	10H-11H
Pessoa 112	B	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 113	A	B	Passagem	–	AD	14	10H-11H
Pessoa 114	A	B	Passagem	–	AD	14	10H-11H
Pessoa 115	A	B	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 116	A	B	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 117	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 118	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 119	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 120	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 121	Alternativa (Prédio)	A	Permanência	Banco A + Passear Cão - 12 Minutos	AD	–	11H-12H
Pessoa 122	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 123	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 124	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 125	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 126	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 127	C	C	Permanência	Passear - 3 Minutos	AD	–	11H-12H
Pessoa 128	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 129	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 130	C	A	Permanência	Passear Cão - 7 Minutos	AD	–	11H-12H
Pessoa 131	B	A	Passagem	–	AD	15	11H-12H
Pessoa 132	B	A	Passagem	–	AD	15	11H-12H
Pessoa 133	B	B	Permanência	Banco B + Banco A - 55 Minutos	AD	–	11H-12H
Pessoa 134	B	A	Passagem	–	AD	16	11H-12H
Pessoa 135	B	A	Passagem	–	AD	16	11H-12H
Pessoa 136	B	A	Passagem	–	AD	16	11H-12H
Pessoa 137	C	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 138	B	A	Passagem	–	AD	17	11H-12H
Pessoa 139	B	A	Passagem	–	AD	17	11H-12H
Pessoa 140	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 141	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 142	A	B	Permanência	Banco A - 6 Minutos	AD	–	11H-12H
Pessoa 143	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 144	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 145	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 146	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 147	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 148	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	18	11H-12H
Pessoa 149	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	18	11H-12H
Pessoa 150	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	18	11H-12H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 151	B	C	Passagem	_	AD	19	11H-12H
Pessoa 152	B	C	Passagem	_	AD	19	11H-12H
Pessoa 153	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 154	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 155	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 156	C	C	Permanência	Banco C + Banco B - 58 Minutos	AD	_	11H-12H
Pessoa 157	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 158	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 159	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 160	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 161	C	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 162	C	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 163	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 164	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 165	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 166	C	A	Permanência	Passear Cão + Banco B - 3 minutos	AD	_	11H-12H
Pessoa 167	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 168	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 169	C	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 170	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 171	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 9 Minutos	AD	_	11H-12H
Pessoa 172	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 173	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 174	B	A	Passagem	_	AD	20	11H-12H
Pessoa 175	B	A	Passagem	_	AD	20	11H-12H
Pessoa 176	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 177	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 178	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 179	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 180	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 15 Minutos	AD	_	12H-13H
Pessoa 181	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 20 Minutos	AD	_	12H-13H
Pessoa 182	C	A	Passagem	_	AD	21	12H-13H
Pessoa 183	C	A	Passagem	_	AD	21	12H-13H
Pessoa 184	C	A	Passagem	_	AD	21	12H-13H
Pessoa 185	C	A	Passagem	_	AD	21	12H-13H
Pessoa 186	B	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 187	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 188	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 189	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 190	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 191	B	B	Passagem	_	AD	22	12H-13H
Pessoa 192	B	B	Passagem	_	AD	22	12H-13H
Pessoa 193	B	A	Passagem	_	AD	23	12H-13H
Pessoa 194	B	A	Passagem	_	AD	23	12H-13H
Pessoa 195	A	A	Permanência	Banco A - 35 Minutos	AD	24	12H-13H
Pessoa 196	A	A	Permanência	Banco A - 35 Minutos	AD	24	12H-13H
Pessoa 197	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 198	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 199	A	C	Permanência	Passear Cão - 12 Minutos	AD	_	12H-13H
Pessoa 200	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 201	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 202	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 203	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 204	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 205	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 206	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 207	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 208	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 209	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 210	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 211	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 212	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 213	A	C	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 214	A	B	Passagem	–	AD	25	12H-13H
Pessoa 215	A	B	Passagem	–	AD	25	12H-13H
Pessoa 216	B	A	Passagem	–	AD	26	12H-13H
Pessoa 217	B	A	Passagem	–	AD	26	12H-13H
Pessoa 218	B	Alternativa (Prédio)	Permanência	Passear Cão - 6 Minutos	AD	–	12H-13H
Pessoa 219	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 220	A	C	Permanência	Banco B - 3 Minutos	AD	27	12H-13H
Pessoa 221	A	C	Permanência	Banco B - 3 Minutos	AD	27	12H-13H
Pessoa 222	C	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 223	C	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 224	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 225	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 226	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 227	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 228	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 229	A	B	Permanência	Passear Cão - 1 Minuto	AD	–	12H-13H
Pessoa 230	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 231	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 232	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 233	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 234	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 235	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 236	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 237	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 238	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 239	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 240	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 241	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 242	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 243	C	A	Passagem	–	AD	28	12H-13H
Pessoa 244	C	A	Passagem	–	AD	28	12H-13H
Pessoa 245	A	C	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 246	B	A	Passagem	–	AD	29	12H-13H
Pessoa 247	B	A	Passagem	–	AD	29	12H-13H
Pessoa 248	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 249	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 250	?	C	Permanência	Banco B - 5 Minutos	AD	–	14H-15H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 251	A	B	Passagem	_	AD	30	14H-15H
Pessoa 252	A	B	Passagem	_	AD	30	14H-15H
Pessoa 253	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 254	B	A	Passagem	_	AD	31	14H-15H
Pessoa 255	B	A	Passagem	_	AD	31	14H-15H
Pessoa 256	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 257	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 258	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 259	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 260	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 261	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 262	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 263	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 264	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 42 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 265	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 11 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 266	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 267	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 268	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 269	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 270	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 271	A	A	Permanência	Banco A - Ciclista - 17 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 272	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 273	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 274	B	A	Passagem	_	AD	32	14H-15H
Pessoa 275	B	A	Passagem	_	AD	32	14H-15H
Pessoa 276	B	A	Passagem	_	AD	32	14H-15H
Pessoa 277	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 278	C	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 279	B	A	Passagem	_	AD	33	14H-15H
Pessoa 280	B	A	Passagem	_	AD	33	14H-15H
Pessoa 281	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 13 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 282	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 283	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 284	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 285	C	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 286	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 4 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 287	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 288	B	A	Passagem	_	AD	34	14H-15H
Pessoa 289	B	A	Passagem	_	AD	34	14H-15H
Pessoa 290	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 291	C	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 292	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 293	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 294	Alternativa (Prédio)	Alternativa (Prédio)	Permanência	Passear Cão - 5 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 295	B	B	Permanência	Passear Cão - 4 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 296	A	C	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 297	A	B	Passagem	_	AD	35	14H-15H
Pessoa 298	A	B	Passagem	_	AD	35	14H-15H
Pessoa 299	A	B	Passagem	_	CR	35	14H-15H
Pessoa 300	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 301	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 4 Minutos	CR	36	14H-15H
Pessoa 302	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 4 Minutos	CR	36	14H-15H
Pessoa 303	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 4 Minutos	CR	36	14H-15H
Pessoa 304	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 4 Minutos	CR	36	14H-15H
Pessoa 305	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	37	14H-15H
Pessoa 306	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	37	14H-15H
Pessoa 307	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	37	14H-15H
Pessoa 308	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	37	14H-15H
Pessoa 309	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 310	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 311	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 7 Minutos	AD	–	14H-15H
Pessoa 312	B	A	Passagem	–	AD	38	14H-15H
Pessoa 313	B	A	Passagem	–	AD	38	14H-15H
Pessoa 314	B	A	Passagem	–	CR	38	14H-15H
Pessoa 315	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 7 Minutos	AD	–	14H-15H
Pessoa 316	Alternativa (Gaivota)	Alternativa (Gaivota)	Permanência	Banco B + Relva - 33 Minutos	AD	–	14H-15H
Pessoa 317	A	C	Passagem	–	AD	39	14H-15H
Pessoa 318	A	C	Passagem	–	AD	39	14H-15H
Pessoa 319	A	C	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 320	A	B	Passagem	–	AD	40	14H-15H
Pessoa 321	A	B	Passagem	–	AD	40	14H-15H
Pessoa 322	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 323	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 324	A	Alternativa (Gaivota)	Permanência	Banco A - 11 Minutos	AD	–	14H-15H
Pessoa 325	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 326	B	A	Passagem	–	AD	41	14H-15H
Pessoa 327	B	A	Passagem	–	AD	41	14H-15H
Pessoa 328	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 329	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 30 Minutos	AD	42	14H-15H
Pessoa 330	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 30 Minutos	AD	42	14H-15H
Pessoa 331	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 60 Minutos	CR	43	14H-15H
Pessoa 332	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 60 Minutos	CR	43	14H-15H
Pessoa 333	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 60 Minutos	CR	43	14H-15H
Pessoa 334	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 60 Minutos	CR	43	14H-15H
Pessoa 335	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 336	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 337	A	B	Passagem	–	AD	44	15H-16H
Pessoa 338	A	B	Passagem	–	AD	44	15H-16H
Pessoa 339	Alternativa (Prédio)	B	Permanência	Banco A - 13 Minutos	AD	–	15H-16H
Pessoa 340	A	B	Passagem	–	AD	45	15H-16H
Pessoa 341	A	B	Passagem	–	AD	45	15H-16H
Pessoa 342	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 343	A	C	Permanência	Passear - 3 Minutos	AD	–	15H-16H
Pessoa 344	A	C	Permanência	Passear - 3 Minutos	AD	–	15H-16H
Pessoa 345	A	B	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 346	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 347	A	C	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 348	A	C	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 349	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 14 Minutos	AD	46	15H-16H
Pessoa 350	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 14 Minutos	AD	46	15H-16H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 351	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 7 Minutos	AD	47	15H-16H
Pessoa 352	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 7 Minutos	AD	47	15H-16H
Pessoa 353	Alternativa (Gaivota)	B	Permanência	Banco A - 8 Minutos	AD	48	15H-16H
Pessoa 354	Alternativa (Gaivota)	B	Permanência	Banco A - 8 Minutos	AD	48	15H-16H
Pessoa 355	C	B	Permanência	Passear Cão - 12 Minutos	AD	_	15H-16H
Pessoa 356	Alternativa (Prédio)	Alternativa (Prédio)	Permanência	Passear Cão - 5 Minutos	AD	_	15H-16H
Pessoa 357	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 358	A	C	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 359	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 360	Alternativa (Prédio)	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 361	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 362	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 363	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 364	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 365	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 366	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 5 Minutos	AD	49	15H-16H
Pessoa 367	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 5 Minutos	AD	49	15H-16H
Pessoa 368	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 369	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 370	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 2 Minutos	AD	_	15H-16H
Pessoa 371	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 372	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 373	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 2 Minutos	AD	_	15H-16H
Pessoa 374	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 375	B	Alternativa (Prédio)	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 376	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 377	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 378	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 379	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 380	B	A	Passagem	_	AD	50	15H-16H
Pessoa 381	B	A	Passagem	_	AD	50	15H-16H
Pessoa 382	C	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 383	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	_	15H-16H
Pessoa 384	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	51	15H-16H
Pessoa 385	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	51	15H-16H
Pessoa 386	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	52	15H-16H
Pessoa 387	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	52	15H-16H
Pessoa 388	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	52	15H-16H
Pessoa 389	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	52	15H-16H
Pessoa 390	A	B	Passagem	_	AD	53	15H-16H
Pessoa 391	A	B	Passagem	_	AD	53	15H-16H
Pessoa 392	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 393	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 394	C	A	Permanência	Banco B - 4 Minutos	AD	54	15H-16H
Pessoa 395	C	A	Permanência	Banco B - 4 Minutos	AD	54	15H-16H
Pessoa 396	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 397	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 398	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 399	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 22 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 400	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 18 Minutos	AD	_	18H-19H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 401	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 31 Minutos	D	—	18H-19H
Pessoa 402	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 86 Minutos	AD	55	18H-19H
Pessoa 403	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 86 Minutos	AD	55	18H-19H
Pessoa 404	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	56	18H-19H
Pessoa 405	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	56	18H-19H
Pessoa 406	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 407	A	C	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 408	A	A	Permanência	Banco B - 10 Minutos	AD	—	18H-19H
Pessoa 409	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 14 Minutos	AD	57	18H-19H
Pessoa 410	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 14 Minutos	AD	57	18H-19H
Pessoa 411	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 14 Minutos	AD	57	18H-19H
Pessoa 412	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 14 Minutos	AD	57	18H-19H
Pessoa 413	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 14 Minutos	AD	57	18H-19H
Pessoa 414	B	A	Passagem	—	AD	58	18H-19H
Pessoa 415	B	A	Passagem	—	AD	58	18H-19H
Pessoa 416	C	A	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 417	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 418	C	C	Permanência	Passear - 60 Minutos	AD	59	18H-19H
Pessoa 419	C	C	Permanência	Passear - 60 Minutos	AD	59	18H-19H
Pessoa 420	C	C	Permanência	Passear - 60 Minutos	AD	59	18H-19H
Pessoa 421	C	C	Permanência	Passear - 60 Minutos	AD	59	18H-19H
Pessoa 422	C	C	Permanência	Passear - 60 Minutos	CR	59	18H-19H
Pessoa 423	C	C	Permanência	Passear - 60 Minutos	CR	59	18H-19H
Pessoa 424	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 425	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 426	B	A	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 427	B	C	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 428	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 429	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	60	18H-19H
Pessoa 430	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	60	18H-19H
Pessoa 431	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	61	18H-19H
Pessoa 432	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	61	18H-19H
Pessoa 433	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	AD	62	18H-19H
Pessoa 434	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	AD	62	18H-19H
Pessoa 435	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	AD	62	18H-19H
Pessoa 436	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	AD	62	18H-19H
Pessoa 437	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	AD	62	18H-19H
Pessoa 438	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	CR	62	18H-19H
Pessoa 439	C	A	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 440	C	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 441	C	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 442	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 443	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 444	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 445	A	B	Passagem	—	AD	63	18H-19H
Pessoa 446	A	B	Passagem	—	AD	63	18H-19H
Pessoa 447	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 448	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 449	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	—	AD	—	18H-19H
Pessoa 450	A	B	Passagem	—	AD	—	18H-19H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 451	C	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 452	C	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 453	B	B	Permanência	Banco A - 39 Minutos	AD	64	18H-19H
Pessoa 454	B	B	Permanência	Banco A - 39 Minutos	AD	64	18H-19H
Pessoa 455	C	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 456	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 457	A	B	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 458	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 459	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 460	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 461	Alternativa (Gaivota)	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 462	A	B	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 463	A	C	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 464	A	A	Permanência	Passear - 8 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 465	A	B	Passagem	_	AD	65	18H-19H
Pessoa 466	A	B	Passagem	_	CR	65	18H-19H
Pessoa 467	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 468	C	Alternativa (Prédio)	Permanência	Passear Cão - 12 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 469	C	B	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 470	B	C	Permanência	Passear Cão - 6 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 471	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 11 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 472	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 473	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 474	C	C	Permanência	Passear Cão - 8 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 475	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 3 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 476	B	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 477	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 478	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 479	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	66	19H-20h
Pessoa 480	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	66	19H-20h
Pessoa 481	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 482	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	67	19H-20h
Pessoa 483	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	67	19H-20h
Pessoa 484	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	67	19H-20h
Pessoa 485	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 45 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 486	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 18 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 487	B	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 488	A	B	Passagem	_	AD	68	19H-20h
Pessoa 489	A	B	Passagem	_	CR	68	19H-20h
Pessoa 490	A	C	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 491	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 492	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 7 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 493	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 494	C	Alternativa (Prédio)	Passagem	_	AD	69	19H-20h
Pessoa 495	B	Alternativa (Prédio)	Passagem	_	CR	69	19H-20h
Pessoa 496	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	70	19H-20h
Pessoa 497	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	70	19H-20h
Pessoa 498	Alternativa (Gaivota)	C	Permanência	Passear - 8 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 499	B	C	Permanência	Passear - 4 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 500	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 501	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 502	C	A	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 503	C	A	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 504	A	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 505	A	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 506	B	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 507	A	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 508	A	C	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 509	A	C	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 510	B	A	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 511	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 28 Minutos	AD	71	19H-20h
Pessoa 512	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 28 Minutos	AD	71	19H-20h
Pessoa 513	Não entrou	Não entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 28 Minutos	CR	71	19H-20h
Pessoa 514	A	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 515	A	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 516	A	A	Permanência	Banco B - 22 Minutos	AD	72	19H-20h
Pessoa 517	A	A	Permanência	Banco B - 22 Minutos	AD	72	19H-20h
Pessoa 518	A	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 519	A	C	Permanência	Passear - 7 Minutos	AD	73	19H-20h
Pessoa 520	A	C	Permanência	Passear Cão - 6 Minutos	AD	–	19H-20h
Pessoa 521	A	C	Permanência	Passear - 7 Minutos	CR	73	19H-20h
Pessoa 522	A	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 523	A	B	Passagem	–	AD	74	19H-20h
Pessoa 524	A	B	Passagem	–	AD	74	19H-20h
Pessoa 525	A	B	Passagem	–	AD	74	19H-20h
Pessoa 526	A	B	Passagem	–	AD	74	19H-20h
Pessoa 527	A	B	Passagem	–	AD	75	19H-20h
Pessoa 528	A	B	Passagem	–	CR	75	19H-20h
Pessoa 529	B	Alternativa (Prédio)	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 530	A	B	Permanência	Passear - 2 Minutos	AD	76	19H-20h
Pessoa 531	A	B	Permanência	Passear - 2 Minutos	AD	76	19H-20h
Pessoa 532	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 533	C	B	Passagem	–	AD	–	19H-20h
Pessoa 534	C	A	Permanência	Passear - 6 Minutos	AD	–	19H-20h
Pessoa 535	B	A	Passagem	–	AD	–	19H-20h

VI.

Anexos:

1. Planta da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;
2. Estudo de Observação - Inverno;
- 3. Estudo de Observação - Verão;**
4. Plantas do Jardim;

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 1	B	A	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 2	B	A	Passagem	–	AD	1	09H-10H
Pessoa 3	B	A	Passagem	–	AD	1	09H-10H
Pessoa 4	B	A	Passagem	–	AD	1	09H-10H
Pessoa 5	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 6	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 7	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 8	A	B	Passagem	–	AD	2	09H-10H
Pessoa 9	A	B	Passagem	–	AD	2	09H-10H
Pessoa 10	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 11	B	Alternativa (Prédio)	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 12	A	B	Passagem	–	AD	3	09H-10H
Pessoa 13	A	B	Passagem	–	AD	3	09H-10H
Pessoa 14	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 15	C	C	Permanência	Passear Cão - 8 Minutos	AD	–	09H-10H
Pessoa 16	A	C	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 17	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 18	Alternativa (Gaivota)	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 19	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 20	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 21	B	A	Passagem	–	AD	4	09H-10H
Pessoa 22	B	A	Passagem	–	AD	4	09H-10H
Pessoa 23	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 24	A	A	Permanência	Passear Cão - 11 Minutos	AD	–	09H-10H
Pessoa 25	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 26	B	A	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 27	C	A	Permanência	Passear Cão - 3 Minutos	AD	–	09H-10H
Pessoa 28	C	B	Permanência	Passear Cão - 5 Minutos	AD	–	09H-10H
Pessoa 29	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 30	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 31	B	A	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 32	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	–	09H-10H
Pessoa 33	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 34	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 35	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 36	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 37	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 38	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 39	B	A	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 40	B	A	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 41	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	AD	5	09H-10H
Pessoa 42	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	CR	5	09H-10H
Pessoa 43	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 44	A	B	Passagem	–	AD	–	09H-10H
Pessoa 45	B	A	Passagem	–	AD	6	09H-10H
Pessoa 46	B	A	Passagem	–	AD	6	09H-10H
Pessoa 47	A	B	Passagem	–	AD	7	09H-10H
Pessoa 48	A	B	Passagem	–	AD	7	09H-10H
Pessoa 49	A	A	Permanência	Passear Cão - 8 Minutos	AD	–	09H-10H
Pessoa 50	A	B	Passagem	–	AD	8	09H-10H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 51	A	B	Passagem	_	CR	8	09H-10H
Pessoa 52	A	B	Passagem	_	AD	_	09H-10H
Pessoa 53	A	B	Passagem	_	AD	_	09H-10H
Pessoa 54	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	_	09H-10H
Pessoa 55	A	B	Passagem	_	AD	9	09H-10H
Pessoa 56	A	B	Passagem	_	AD	9	09H-10H
Pessoa 57	A	B	Passagem	_	AD	_	09H-10H
Pessoa 58	A	B	Passagem	_	AD	_	09H-10H
Pessoa 59	A	B	Passagem	_	AD	10	09H-10H
Pessoa 60	A	B	Passagem	_	AD	10	09H-10H
Pessoa 61	A	B	Passagem	_	AD	_	09H-10H
Pessoa 62	B	A	Passagem	_	AD	_	09H-10H
Pessoa 63	Alternativa (Gaivota)	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 64	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 65	B	A	Passagem	_	AD	11	10H-11H
Pessoa 66	B	A	Passagem	_	AD	11	10H-11H
Pessoa 67	A	B	Passagem	_	AD	12	10H-11H
Pessoa 68	A	B	Passagem	_	AD	12	10H-11H
Pessoa 69	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 70	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 71	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 72	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 73	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 3 Minuto	AD	13	10H-11H
Pessoa 74	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua Coração) - 3 Minuto	AD	13	10H-11H
Pessoa 75	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 76	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 77	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 78	B	A	Passagem	_	AD	14	10H-11H
Pessoa 79	B	A	Passagem	_	AD	14	10H-11H
Pessoa 80	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 81	B	A	Passagem	_	AD	15	10H-11H
Pessoa 82	B	A	Passagem	_	AD	15	10H-11H
Pessoa 83	A	A	Permanência	Passear Cão - 16 Minutos	AD	_	10H-11H
Pessoa 84	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 85	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	_	10H-11H
Pessoa 86	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 87	Alternativa (Gaivota)	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 88	A	C	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 89	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 90	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 91	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 92	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 93	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 94	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 95	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 96	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 97	A	B	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 98	B	A	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 99	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	_	AD	_	10H-11H
Pessoa 100	A	C	Permanência	Banco B - 3 Minutos	AD	16	10H-11H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 101	A	C	Permanência	Banco B - 3 Minutos	CR	16	10H-11H
Pessoa 102	A	B	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 103	C	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 104	C	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 105	C	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 106	A	B	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 107	B	A	Passagem	–	AD	17	10H-11H
Pessoa 108	B	A	Passagem	–	AD	17	10H-11H
Pessoa 109	A	B	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 110	A	B	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 111	B	A	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 112	A	B	Passagem	–	AD	–	10H-11H
Pessoa 113	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	18	10H-11H
Pessoa 114	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	18	10H-11H
Pessoa 115	C	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 116	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 117	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 118	Alternativa (Gaivota)	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 119	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 120	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 121	A	B	Passagem	–	AD	19	11H-12H
Pessoa 122	A	B	Passagem	–	AD	19	11H-12H
Pessoa 123	A	B	Passagem	–	AD	19	11H-12H
Pessoa 124	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 125	B	A	Passagem	–	AD	20	11H-12H
Pessoa 126	B	A	Passagem	–	AD	20	11H-12H
Pessoa 127	B	A	Passagem	–	AD	20	11H-12H
Pessoa 128	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 129	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	–	11H-12H
Pessoa 130	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 131	A	B	Passagem	–	AD	21	11H-12H
Pessoa 132	A	B	Passagem	–	AD	21	11H-12H
Pessoa 133	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 134	A	C	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 135	B	A	Passagem	–	AD	22	11H-12H
Pessoa 136	B	A	Passagem	–	AD	22	11H-12H
Pessoa 137	C	B	Permanência	Banco C - Banco B - 63 Minutos	AD	23	11H-12H
Pessoa 138	C	B	Permanência	Banco C - Banco B - 63 Minutos	CR	23	11H-12H
Pessoa 139	C	B	Permanência	Banco C - Banco B - 63 Minutos	CR	23	11H-12H
Pessoa 140	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 141	B	A	Passagem	–	AD	24	11H-12H
Pessoa 142	B	A	Passagem	–	AD	24	11H-12H
Pessoa 143	B	A	Passagem	–	AD	24	11H-12H
Pessoa 144	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 145	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 146	B	Alternativa (Prédio)	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 147	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 148	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 149	B	A	Passagem	–	AD	–	11H-12H
Pessoa 150	A	B	Passagem	–	AD	–	11H-12H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 151	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 152	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 153	A	B	Passagem	_	AD	25	11H-12H
Pessoa 154	A	B	Passagem	_	AD	25	11H-12H
Pessoa 155	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 156	C	A	Passagem	_	AD	26	11H-12H
Pessoa 157	C	A	Passagem	_	AD	26	11H-12H
Pessoa 158	C	A	Passagem	_	CR	26	11H-12H
Pessoa 159	A	B	Passagem	_	AD	27	11H-12H
Pessoa 160	A	B	Passagem	_	AD	27	11H-12H
Pessoa 161	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 162	A	B	Passagem	_	CR	28	11H-12H
Pessoa 163	A	B	Passagem	_	CR	28	11H-12H
Pessoa 164	A	B	Passagem	_	CR	28	11H-12H
Pessoa 165	A	B	Passagem	_	CR	28	11H-12H
Pessoa 166	A	B	Passagem	_	CR	28	11H-12H
Pessoa 167	A	B	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 168	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 169	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 170	B	A	Passagem	_	AD	_	11H-12H
Pessoa 171	C	B	Permanência	Passear Cão - 12 Minutos	AD	_	12H-13H
Pessoa 172	Alternativa (Prédio)	A	Permanência	Passar Cão - Banco A - 5 Minutos	AD	29	12H-13H
Pessoa 173	Alternativa (Prédio)	A	Permanência	Passar Cão - Banco A - 5 Minutos	AD	29	12H-13H
Pessoa 174	B	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 175	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 176	B	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 177	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 178	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 179	A	C	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 180	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 181	A	C	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 182	C	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 183	A	C	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 184	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 185	B	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 186	A	B	Passagem	_	AD	30	12H-13H
Pessoa 187	A	B	Passagem	_	AD	30	12H-13H
Pessoa 188	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 189	B	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 190	A	B	Passagem	_	AD	31	12H-13H
Pessoa 191	A	B	Passagem	_	AD	31	12H-13H
Pessoa 192	B	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 193	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 194	A	B	Passagem	_	AD	32	12H-13H
Pessoa 195	A	B	Passagem	_	AD	32	12H-13H
Pessoa 196	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 197	Alternativa (Prédio)	A	Permanência	Passear Cão - 2 Minutos	AD	_	12H-13H
Pessoa 198	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 199	A	B	Passagem	_	AD	_	12H-13H
Pessoa 200	B	A	Passagem	_	AD	_	12H-13H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 201	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 202	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 203	B	A	Passagem	–	AD	33	12H-13H
Pessoa 204	B	A	Passagem	–	AD	33	12H-13H
Pessoa 205	B	C	Permanência	Passear Cão - 6 Minutos	AD	–	12H-13H
Pessoa 206	B	A	Passagem	–	AD	34	12H-13H
Pessoa 207	B	A	Passagem	–	AD	34	12H-13H
Pessoa 208	B	A	Passagem	–	AD	34	12H-13H
Pessoa 209	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 210	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 211	B	A	Passagem	–	AD	35	12H-13H
Pessoa 212	B	A	Passagem	–	AD	35	12H-13H
Pessoa 213	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 214	A	C	Passagem	–	AD	36	12H-13H
Pessoa 215	A	C	Passagem	–	CR	36	12H-13H
Pessoa 216	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 217	B	A	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 218	A	C	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 219	A	C	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 220	B	A	Passagem	–	AD	37	12H-13H
Pessoa 221	B	A	Passagem	–	AD	37	12H-13H
Pessoa 222	B	A	Passagem	–	AD	38	12H-13H
Pessoa 223	B	A	Passagem	–	AD	38	12H-13H
Pessoa 224	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 225	A	B	Passagem	–	AD	–	12H-13H
Pessoa 226	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 227	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 228	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 229	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 230	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 4 Minutos	AD	–	14H-15H
Pessoa 231	C	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 232	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 233	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 234	B	A	Passagem	–	AD	39	14H-15H
Pessoa 235	B	A	Passagem	–	AD	39	14H-15H
Pessoa 236	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 237	A	C	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 238	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 25 Minutos	AD	40	14H-15H
Pessoa 239	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 25 Minutos	AD	40	14H-15H
Pessoa 240	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 241	C	C	Permanência	Passear Cão - 40 Minutos	AD	–	14H-15H
Pessoa 242	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 243	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	CR	–	14H-15H
Pessoa 244	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 245	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 246	B	A	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 247	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 248	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 249	A	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H
Pessoa 250	Alternativa (Gaivota)	B	Passagem	–	AD	–	14H-15H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 251	A	Alternativa (Prédio)	Permanência	Relva - 25 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 252	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 253	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 254	C	A	Permanência	Passear Cão - 4 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 255	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 256	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 257	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 258	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 259	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 260	A	C	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 261	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 262	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 263	A	B	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 264	B	A	Passagem	_	AD	41	14H-15H
Pessoa 265	B	A	Passagem	_	AD	41	14H-15H
Pessoa 266	B	A	Passagem	_	AD	_	14H-15H
Pessoa 267	C	B	Permanência	Passear Cão - 14 Minutos	AD	_	14H-15H
Pessoa 268	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 269	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 270	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 271	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 272	B	A	Passagem	_	AD	42	15H-16H
Pessoa 273	B	A	Passagem	_	AD	42	15H-16H
Pessoa 274	B	A	Passagem	_	AD	43	15H-16H
Pessoa 275	B	A	Passagem	_	AD	43	15H-16H
Pessoa 276	B	A	Passagem	_	AD	43	15H-16H
Pessoa 277	A	C	Passagem	_	AD	44	15H-16H
Pessoa 278	A	C	Passagem	_	AD	44	15H-16H
Pessoa 279	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 280	B	A	Passagem	_	AD	45	15H-16H
Pessoa 281	B	A	Passagem	_	AD	45	15H-16H
Pessoa 282	B	A	Passagem	_	AD	45	15H-16H
Pessoa 283	B	A	Passagem	_	AD	45	15H-16H
Pessoa 284	C	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 285	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 286	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 287	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Relva - 14 Minutos	AD	_	15H-16H
Pessoa 288	A	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 289	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	_	15H-16H
Pessoa 290	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 291	B	Alternativa (Prédio)	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 292	Alternativa (Prédio)	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 293	A	C	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 294	B	A	Passagem	_	AD	46	15H-16H
Pessoa 295	B	A	Passagem	_	AD	46	15H-16H
Pessoa 296	A	C	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 297	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 298	Alternativa (Gaivota)	B	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 299	B	A	Passagem	_	AD	_	15H-16H
Pessoa 300	B	A	Passagem	_	AD	47	15H-16H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 301	B	A	Passagem	–	CR	47	15H-16H
Pessoa 302	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 5 Minutos	AD	–	15H-16H
Pessoa 303	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 304	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	48	15H-16H
Pessoa 305	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	48	15H-16H
Pessoa 306	C	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 307	C	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 308	A	B	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 309	B	Alternativa (Gaivota)	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 310	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 311	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 312	A	B	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 313	C	A	Permanência	Passear Cão - 2 Minutos	AD	–	15H-16H
Pessoa 314	C	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 315	B	B	Permanência	Passear Cão - 1 Minuto	AD	–	15H-16H
Pessoa 316	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 8 Minutos	AD	–	15H-16H
Pessoa 317	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 318	B	A	Passagem	–	AD	49	15H-16H
Pessoa 319	B	A	Passagem	–	AD	49	15H-16H
Pessoa 320	B	A	Passagem	–	AD	50	15H-16H
Pessoa 321	B	A	Passagem	–	AD	50	15H-16H
Pessoa 322	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 323	A	B	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 324	A	C	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 325	A	C	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 326	A	B	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 327	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 328	A	C	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 329	C	A	Passagem	–	AD	51	15H-16H
Pessoa 330	C	A	Passagem	–	AD	51	15H-16H
Pessoa 331	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 162 Minutos	AD	52	15H-16H
Pessoa 332	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 162 Minutos	AD	52	15H-16H
Pessoa 333	B	A	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 334	A	B	Passagem	–	AD	–	15H-16H
Pessoa 335	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	–	AD	–	18H-19H
Pessoa 336	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 45 Minutos	AD	53	18H-19H
Pessoa 337	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 46 Minutos	AD	53	18H-19H
Pessoa 338	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 76 Minutos	AD	–	18H-19H
Pessoa 339	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	–	18H-19H
Pessoa 340	C	A	Passagem	–	AD	–	18H-19H
Pessoa 341	A	C	Passagem	–	AD	–	18H-19H
Pessoa 342	A	B	Passagem	–	AD	–	18H-19H
Pessoa 343	B	A	Passagem	–	AD	–	18H-19H
Pessoa 344	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	54	18H-19H
Pessoa 345	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	54	18H-19H
Pessoa 346	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	54	18H-19H
Pessoa 347	A	C	Passagem	–	AD	55	18H-19H
Pessoa 348	A	C	Passagem	–	AD	55	18H-19H
Pessoa 349	B	A	Passagem	–	AD	–	18H-19H
Pessoa 350	A	C	Passagem	–	AD	–	18H-19H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 351	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	_	18H-19H
Pessoa 352	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 12 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 353	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 12 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 354	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 21 Minutos	AD	56	18H-19H
Pessoa 355	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 21 Minutos	AD	56	18H-19H
Pessoa 356	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 2 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 357	A	C	Passagem	_	AD	57	18H-19H
Pessoa 358	A	C	Passagem	_	AD	57	18H-19H
Pessoa 359	A	C	Passagem	_	AD	57	18H-19H
Pessoa 360	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 9 Minutos	AD	58	18H-19H
Pessoa 361	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 9 Minutos	AD	58	18H-19H
Pessoa 362	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 9 Minutos	CR	58	18H-19H
Pessoa 363	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 9 Minutos	CR	58	18H-19H
Pessoa 364	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 42 Minutos	AD	59	18H-19H
Pessoa 365	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 42 Minutos	AD	59	18H-19H
Pessoa 366	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 19 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 367	A	A	Permanência	Passear Cão - 10 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 368	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 11 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 369	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 11 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 370	A	B	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 371	A	B	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 372	A	B	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 373	A	B	Passagem	_	AD	60	18H-19H
Pessoa 374	A	B	Passagem	_	AD	60	18H-19H
Pessoa 375	A	B	Passagem	_	AD	61	18H-19H
Pessoa 376	A	B	Passagem	_	AD	61	18H-19H
Pessoa 377	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 5 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 378	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 379	B	A	Passagem	_	AD	62	18H-19H
Pessoa 380	B	A	Passagem	_	CR	62	18H-19H
Pessoa 381	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 6 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 382	A	C	Passagem	_	CR	_	18H-19H
Pessoa 383	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 384	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 9 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 385	B	A	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 386	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 33 Minutos	AD	63	18H-19H
Pessoa 387	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 33 Minutos	AD	63	18H-19H
Pessoa 388	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 5 Minutos	AD	64	18H-19H
Pessoa 389	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 5 Minutos	AD	64	18H-19H
Pessoa 390	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 1 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 391	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 46 Minutos	AD	65	18H-19H
Pessoa 392	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 46 Minutos	AD	65	18H-19H
Pessoa 393	A	B	Passagem	_	AD	_	18H-19H
Pessoa 394	B	A	Permanência	Jogar Bola - 30 Minutos	AD	66	18H-19H
Pessoa 395	B	A	Permanência	Jogar Bola - 30 Minutos	CR	66	18H-19H
Pessoa 396	B	A	Permanência	Jogar Bola - 30 Minutos	CR	66	18H-19H
Pessoa 397	C	A	Permanência	Passear Cão - 2 Minutos	AD	_	18H-19H
Pessoa 398	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 29 Minutos	AD	67	18H-19H
Pessoa 399	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 29 Minutos	AD	67	18H-19H
Pessoa 400	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 29 Minutos	AD	_	18H-19H

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 401	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	-	AD	-	18H-19H
Pessoa 402	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 9 Minutos	AD	-	18H-19H
Pessoa 403	A	B	Passagem	-	AD	-	18H-19H
Pessoa 404	Alternativa (Prédio)	B	Passagem	-	AD	68	18H-19H
Pessoa 405	Alternativa (Prédio)	B	Passagem	-	AD	68	18H-19H
Pessoa 406	A	B	Passagem	-	AD	-	18H-19H
Pessoa 407	C	C	Permanência	Passar Cão - 11 Minutos	AD	-	18H-19H
Pessoa 408	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 7 Minutos	AD	-	18H-19H
Pessoa 409	Alternativa (Prédio)	A	Permanência	Passar Cão - 11 Minutos	AD	-	18H-19H
Pessoa 410	A	C	Passagem	-	AD	-	18H-19H
Pessoa 411	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 18 Minutos	AD	-	18H-19H
Pessoa 412	B	A	Passagem	-	AD	-	18H-19H
Pessoa 413	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 64 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 414	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Coração) - 19 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 415	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Coração) - 19 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 416	C	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 417	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 418	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 419	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	-	AD	69	19H-20h
Pessoa 420	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	-	AD	69	19H-20h
Pessoa 421	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 422	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 5 Minutos	AD	70	19H-20h
Pessoa 423	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 5 Minutos	AD	70	19H-20h
Pessoa 424	C	A	Passagem	-	AD	71	19H-20h
Pessoa 425	C	A	Passagem	-	AD	71	19H-20h
Pessoa 426	A	B	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 427	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 428	B	A	Permanência	Banco A - 8 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 429	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 430	B	A	Passagem	-	AD	72	19H-20h
Pessoa 431	B	A	Passagem	-	AD	72	19H-20h
Pessoa 432	A	B	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 433	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 434	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 435	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 436	B	A	Passagem	-	AD	-	19H-20h
Pessoa 437	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 3 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 438	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 20 Minutos	AD	73	19H-20h
Pessoa 439	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 20 Minutos	AD	73	19H-20h
Pessoa 440	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 20 Minutos	AD	73	19H-20h
Pessoa 441	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 13 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 442	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	-	19H-20h
Pessoa 443	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	-	19H-20h
Pessoa 444	C	A	Permanência	Passar Cão - 4 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 445	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 4 Minutos	AD	-	19H-20h
Pessoa 446	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	-	AD	74	19H-20h
Pessoa 447	Alternativa (Gaivota)	C	Passagem	-	AD	74	19H-20h
Pessoa 448	A	C	Passagem	-	AD	75	19H-20h
Pessoa 449	A	C	Passagem	-	AD	75	19H-20h
Pessoa 450	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 4 Minutos	AD	76	19H-20h

Número Pessoa	Entrada	Saída	Tempo	Observações	Pessoa	Grupo	Hora
Pessoa 451	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 4 Minutos	AD	76	19H-20h
Pessoa 452	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 3 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 453	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	77	19H-20h
Pessoa 454	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	CR	77	19H-20h
Pessoa 455	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 2 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 456	A	C	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 457	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 3 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 458	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estacionamento) - 3 Minutos	CR	_	19H-20h
Pessoa 459	A	B	Permanência	Banco A - 6 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 460	C	A	Passagem	_	AD	78	19H-20h
Pessoa 461	C	A	Passagem	_	AD	78	19H-20h
Pessoa 462	A	C	Passagem	_	AD	79	19H-20h
Pessoa 463	A	C	Passagem	_	AD	79	19H-20h
Pessoa 464	A	C	Passagem	_	CR	79	19H-20h
Pessoa 465	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 466	C	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 467	C	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 468	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 7 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 469	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 470	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 9 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 471	C	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 472	B	A	Passagem	_	AD	80	19H-20h
Pessoa 473	B	A	Passagem	_	CR	80	19H-20h
Pessoa 474	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	81	19H-20h
Pessoa 475	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	81	19H-20h
Pessoa 476	B	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 477	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 6 Minutos	AD	82	19H-20h
Pessoa 478	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 6 Minutos	AD	82	19H-20h
Pessoa 479	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 6 Minutos	AD	82	19H-20h
Pessoa 480	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 481	A	B	Passagem	_	AD	83	19H-20h
Pessoa 482	A	B	Passagem	_	AD	83	19H-20h
Pessoa 483	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 5 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 484	C	Alternativa (Gaivota)	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 485	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 9 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 486	B	C	Permanência	Passear Cão - 4 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 487	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 6 Minutos	AD	_	19H-20h
Pessoa 488	B	A	Passagem	_	AD	84	19H-20h
Pessoa 489	B	A	Passagem	_	AD	84	19H-20h
Pessoa 490	B	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 491	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	_	19H-20h
Pessoa 492	Não Entrou	Não Entrou	Permanência	Muro (Estátua) - 1 Minuto	AD	_	19H-20h
Pessoa 493	A	B	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 494	B	A	Passagem	_	AD	85	19H-20h
Pessoa 495	B	A	Passagem	_	AD	85	19H-20h
Pessoa 496	B	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h
Pessoa 497	B	A	Passagem	_	AD	_	19H-20h

VI.

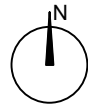
Anexos:

1. Planta da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;
2. Estudo de Observação - Inverno;
3. Estudo de Observação - Verão;
- 4. Plantas do Jardim;**



Legenda:

X Símbolo - Árvores



Requerente:

Proposta de Projeto - 2º Ano Mestrado - Design de Interiores

Título:

Intervenção num espaço público no centro de Vila Nova de Gaia: Equipamentos de Lazer

Executado por:

Miguel Portugal Gomes Ribeiro

Orientador/a:

Désirée Tomás Pedro

Co-orientador/a:

Ana Sofia Cardoso

Co-orientador/a:

David Marques

Desenho:

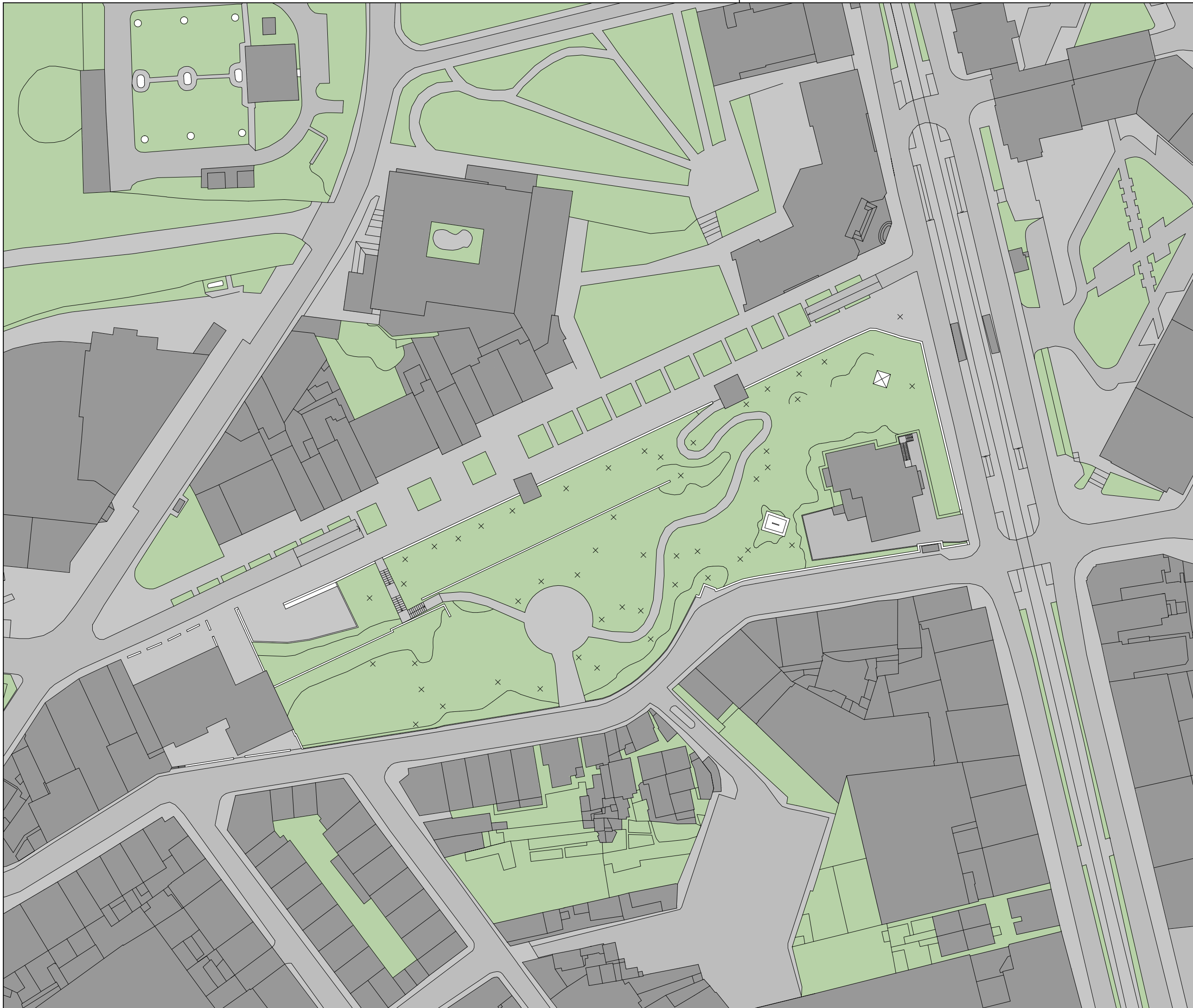
Planta de Implantação - Existência

Escala:

1/1000

Ano:

2016/2018



Legenda:

- Trama - Jardim
- Trama - Passeio
- Trama - Estrada
- Trama - Edifícios
- Símbolo - Árvores



Requerente:

Proposta de Projeto - 2º Ano Mestrado - Design de Interiores

Título:

Intervenção num espaço público no centro de Vila Nova de Gaia: Equipamentos de Lazer

Executado por:

Miguel Portugal Gomes Ribeiro

Orientador/a:

Désirée Tomás Pedro

Co-orientador/a:

Ana Sofia Cardoso

Co-orientador/a:

David Marques

Desenho:

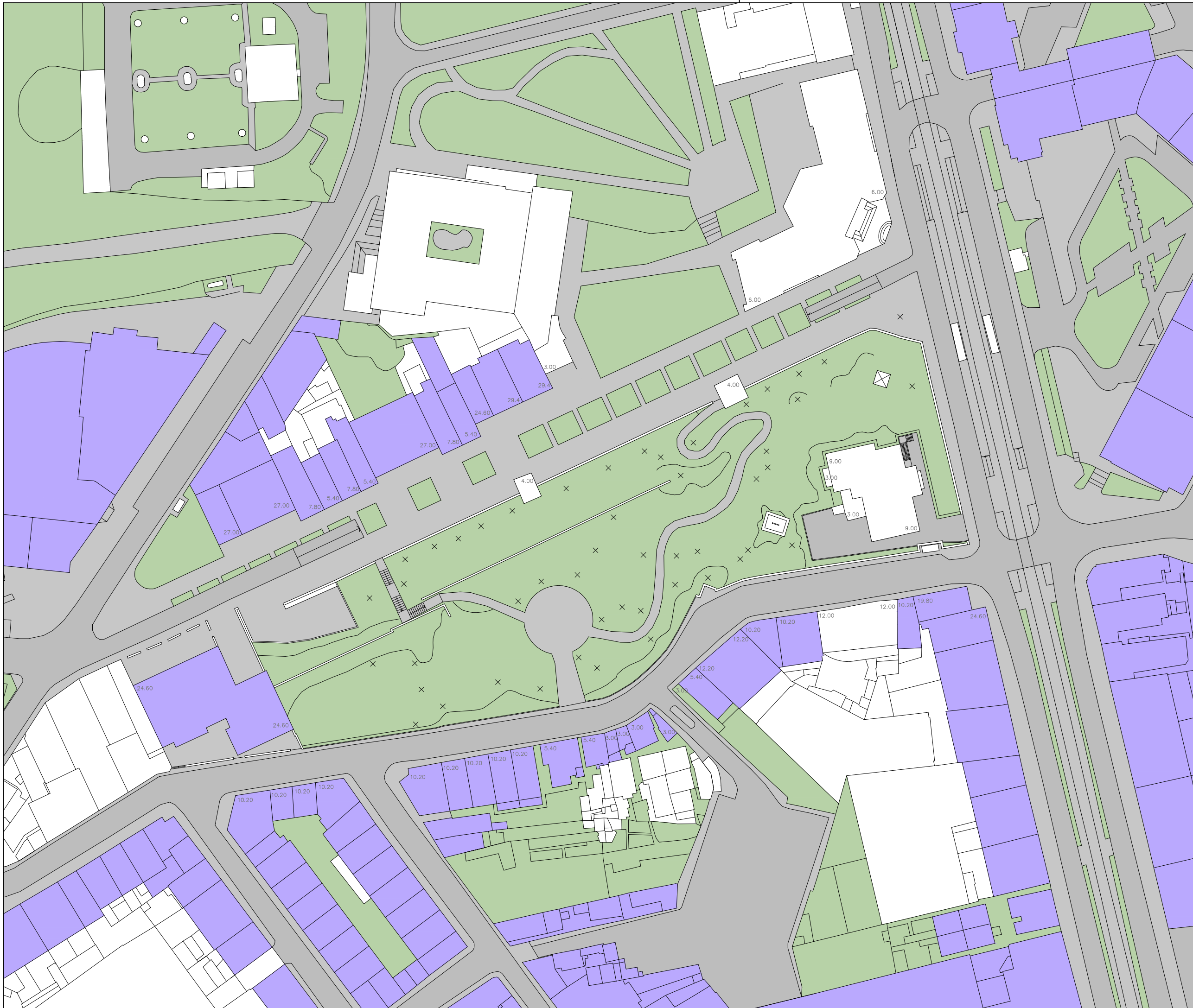
Planta de Implantação - Edifícios

Escala:

1/1000

Ano:

2016/2018



- Legenda:**
- Trama - Jardim
 - Trama - Passeio
 - Trama - Estrada
 - Trama - Edifícios (Habitações)
 - × Símbolo - Árvores



Requerente:
Proposta de Projeto - 2º Ano Mestrado - Design de Interiores

Título:
Intervenção num espaço público no centro de Vila Nova de Gaia: Equipamentos de Lazer

Executado por:
Miguel Portugal Gomes Ribeiro

Orientador/a:
Désirée Tomás Pedro

Co-orientador/a:
Ana Sofia Cardoso

Co-orientador/a:
David Marques

Desenho:
Planta de Implantação - Habitações

Escala:
1/1000

Ano:
2016/2018

DESIGN GRÁFICO
MIGUEL PORTUGAL



esad
arte+
design

MIGUEL PORTUGAL GOMES RIBEIRO

MESTRADO EM DESIGN DE INTERIORES
ORIENTADORA _ DÉSIRÉE TOMÁS PEDRO
CO-ORIENTADORA _ ANA SOFIA CARDOSO
CO-ORIENTADOR _ DAVID MARQUES
ANO _ 2016/2018